

**Aula 00 - Apenas em
PDF**
SEDUC-AM (Professor - História)
Conhecimentos Específicos

Autor:
Marco Túlio Gomes

10 de Dezembro de 2024

Sumário

GRÉCIA ANTIGA	3
1 - Período Pré-Homérico	4
1.1 - Civilização Cretense ou Minoica	4
1.2 - Civilização Micênica ou Aqueia	7
Resumo: civilizações do período pré-homérico	8
2 - Período Homérico (1200 -800 a.C.).....	9
2.1 – Sociedade no Período Homérico	11
3 - Período Arcaico	12
3.1 – Mudanças no pensamento grego	13
3.1.1 – Revolução Hoplítica	13
3.1.2 – A Religião e o Pensamento Filosófico	15
3.1.3 – Os Jogos Olímpicos.....	15
3.2 - Esparta.....	16
3.2.1 – Esparta: uma oligarquia militarizada.....	16
3.2.2 – Sociedade Espartana.....	16
3.2.3 – Educação Espartana.....	18
3.2.4 – Mulheres em Esparta	19
3.2.5 – A Política em Esparta	19
3.3 – Atenas e a construção da democracia.....	20
3.3.1 – Reformadores e Tiranos	21
3.4 – O Surgimento da Pólis.....	23
3.4.1 – Crise e as migrações gregas.....	25
3.4.2 – Surgimento da moeda.....	27



4 - Período Clássico.....	28
4.1 – A Democracia em Atenas	28
4.1.1 – O apogeu da Democracia em Atenas.....	29
4.1.2 – Instituições Democráticas de Atenas.....	30
4.2 – Guerras do Período Clássico	32
4.2.1 – Guerra do Peloponeso.....	33
5 - Período Helenístico	34
5.1 – Cultura Helenística	35
5.2 - Alexandria.....	36
5.3 – Hipátia, a primeira matemática da história.....	37
6 - O legado cultural da Grécia Antiga	38
6.1 – Estilos arquitetônicos da Grécia Antiga	40
ROMA ANTIGA.....	41
7 - Monarquia (753-509 a.C.).....	44
7.1 - Realeza e suas instituições	44
8 - República (509-27 a.C.).....	45
8.1 – Instituições da República.....	46
8.2 – A luta da plebe por direitos	47
8.3 – Cidadania em Roma	49
8.4 – Mulheres na Roma Antiga.....	50
8.5 – Expansionismo territorial	50
8.5.1 – Consequências do Imperialismo.....	52
8.5.2 – Escravidão na Roma Antiga	54
8.5.3 – Os irmãos Graco	55
8.6 – A crise da República.....	57



9 - Império (27 a.C. - 395 d.C.).....	59
9.1 – Arte romana.....	60
9.1.1 – As diversões públicas.....	60
9.2 – Religiosidade no mundo romano.....	61
9.2.1 – O surgimento do cristianismo.....	62
9.3 – Crise do Império Romano.....	65
9.3.1 – Migrações dos povos germânicos.....	67
Lista de Questões.....	68
Gabarito.....	88
Questões Comentadas.....	88
Resumo.....	123



GRÉCIA ANTIGA

Na Antiguidade, o que era entendido como Grécia, possuía dimensões maiores que as do atual Estado de mesmo nome. Para os gregos, onde houvesse falantes da língua grega, ali estava a Grécia.

O centro original da civilização grega é a **península balcânica**, local banhado pelos mares Mediterrâneo, Jônico e Egeu e constituída por um relevo acidentado, com montanhas rochosas e despenhadeiros. O relevo acidentado e montanhoso dificultou a comunicação entre habitantes de regiões distintas, ao passo que o solo pouco fértil e o clima de longas secas fizeram com que muitos grupos humanos se lançassem ao mar em busca de terras produtivas. Essa região era chamada pelos gregos antigos de **Hélade**, enquanto eles se autodenominavam de **helenos**.



A Grécia antiga era composta basicamente por quatro áreas distintas:

- **Grécia Peninsular** (região do Peloponeso), localizada ao sul do continente;
- **Grécia Continental**, que abarcava regiões ao norte, como a Ática e a Macedônia. Devido à profusão de montanhas, a comunicação entre os habitantes era difícil por terra;
- **Grécia Insular**: abarcava diversas ilhas, sendo a maioria delas situada no mar Egeu;
- **Grécia Oriental**: localizava-se do lado oriental do Mar Egeu, na atual Turquia.

Conforme veremos posteriormente, os gregos **fundaram colônias em regiões para além da península balcânica**. Um exemplo disso é a região da Sicília, ao sul da península itálica chamada pelos gregos de “**Magna Grécia**”.

1 - Período Pré-Homérico

Escavações arqueológicas evidenciaram que a ocupação da Península Balcânica ocorreu há pelo menos 5000 a.C., ainda na Pré-História. Antes mesmo da consolidação da civilização grega propriamente dita, a península balcânica viu florescer outras duas civilizações, das quais falaremos a seguir.

1.1 - Civilização Cretense ou Minoica

Localizada no Mar Mediterrâneo, entre o norte da África e o sul da península balcânica, a **ilha de Creta** (ver mapa anterior) foi o local de desenvolvimento da misteriosa civilização minoica (ou cretense), por volta de 2000 a.C. Seu nome deriva de Minos, título dinástico ou o nome de um lendário governante da ilha.

A respeito dela, destacamos os seguintes pontos:

- **organização palaciana**: os cretenses desenvolveram cidades importantes, como Faísto, Cânia, Mália e Cnossos, governadas por uma autoridade central fortalecida – um rei legitimado pela religiosidade. A vida social era regida pelos palácios, que se encarregavam do controle e tributação dos rebanhos, da produção agrícola da ilha e das atividades comerciais. Para tanto, os governantes contavam com uma **burocracia (corpo de funcionários)**.
- **Escrita hieroglífica**: para controlar os gastos e tributos, funcionários do palácio se utilizavam de um sistema de registro baseado em desenhos, inspirado nos contatos dos cretenses com o Egito faraônico. Batizado de *Linear A* pelos especialistas, ainda hoje não foi decifrado.
- **Metalurgia**: os cretenses foram os responsáveis pela substituição dos instrumentos de pedra pelos de bronze na região.
- “**Talassocracia minoense**”: Creta estabeleceu **trocas comerciais** com a Grécia continental e o Egito, exercendo um **forte poder marítimo** sobre territórios vizinhos.





Figura 1 - Ruínas e pinturas do Palácio de Cnossos, que provavelmente inspiraram os gregos na elaboração da lenda do Minotauro.

CURIOSIDADE



A lenda do Minotauro

Uma lenda grega conta que o rei Minos, de Creta, mantinha encarcerado em um labirinto um ser monstruoso, com corpo humano e cabeça de touro. De tempos em tempos, as cidades gregas deviam enviar sete moços e sete moças para serem sacrificados pelo Minotauro.

Um dia, o rei Egeu, de Atenas, enviou seu próprio filho, Teseu, que conseguiu matar o monstro com a ajuda da filha de Minos, chamada Ariadne, que deu a Teseu um fio para encontrar o caminho de volta no labirinto.

A lenda talvez seja a lembrança de um passado em que Creta dominara Atenas.

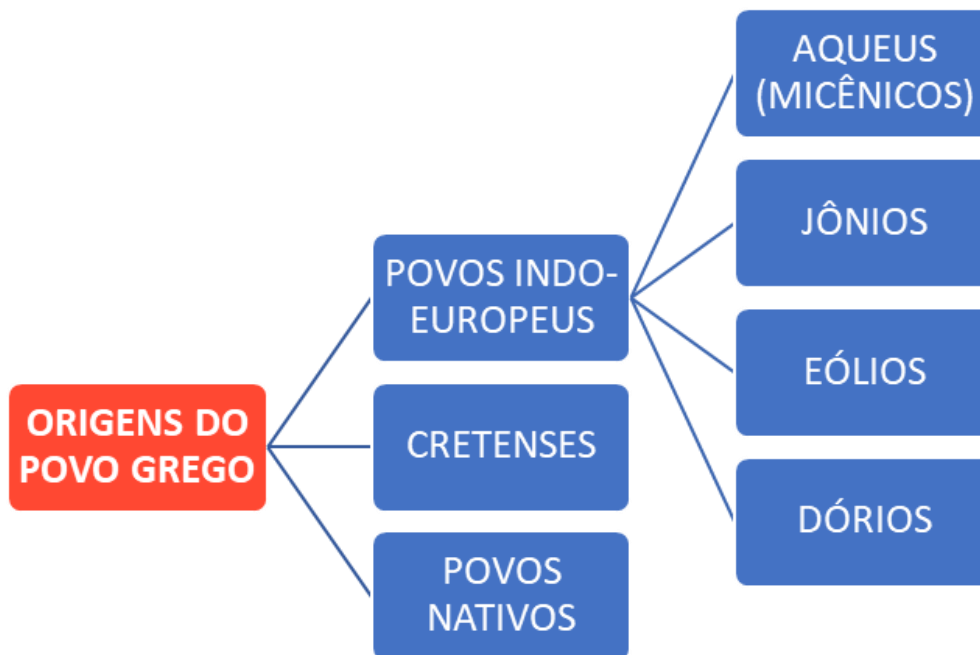
REDE, Marcelo. *A Grécia Antiga*. São Paulo: Saraiva, 2004. p. 11.



A civilização cretense sobreviveu até por volta de 1450 a.C., quando muitas de suas localidades desapareceram. Não se sabe exatamente as razões para isso, mas alguns consideram que desastres naturais e a **dominação dos aqueus (ou micênicos)** sobre a ilha teriam contribuído.

Os aqueus constituíam parte dos chamados **povos indo-europeus**, ou seja, culturas que se organizavam em tribos guerreiras e eram falantes da língua indo-europeia, antepassada do grego. Assim como os aqueus, outros povos indo-europeus migraram gradualmente para a região da Grécia a partir do final do terceiro milênio a.C., tais como os jônios, eólios e os dórios.

Ao longo de séculos, a mistura gradual entre os povos indo-europeus com os cretenses e outros povos nativos da região constituiu o povo grego (helenos).



1.2 - Civilização Micênica ou Aqueia

Os aqueus se apropriaram de diversos elementos da cultura cretense, desenvolvendo poderosas cidades na península balcânica a partir do século XIV a.C., que também dispunham de uma **organização palaciana**. Entre elas, podemos destacar Micenas, que dá nome à civilização.

O poder monárquico era sediado na **acrópole**, local mais elevado de cada cidade, onde eram erguidos os palácios fortificados dos reis, armazéns, templos religiosos e túmulos repletos de objetos de ouro. A burocracia responsável pelo registro de impostos pagos pela população desenvolveu seu próprio sistema de escrita, chamado de *Linear B* pelos estudiosos.



Figura 2- Máscara de Agamenon, encontrada em uma tumba micênica, c. 1600 a.C.

Os micênicos desenvolveram o comércio marítimo e promoveram saques no Mediterrâneo, o que estimulou conflitos com outros povos. Alguns historiadores acreditam que este processo serviu de inspiração para a formulação do **mito da Guerra de Troia**, que narra a disputa travada entre gregos e troianos – habitantes de uma região da atual Turquia.

Por volta de 1250 a.C., a civilização micênica entrou em decadência. Os palácios e cidades foram destruídos, enquanto a escrita progressivamente deixou de ser utilizada. Para muitos historiadores, as mudanças podem ser associadas à **chegada dos dórios**, grupos de guerreiros indo-europeus que se instalaram na região da Grécia.

Resumo: civilizações do período pré-homérico

Como as sociedades cretense e micênica apresentaram similaridades, podemos denominar todo o período que vimos até agora de **creto-micênico**. Ele também é conhecido como **pré-homérico**, em referência ao período que o sucede.

A Grécia creto-micênica foi muito influenciada pelos contatos estabelecidos com **civilizações Oriente Próximo** com as quais coexistiram, sobretudo com impérios centralizados do Egito e da Mesopotâmia. Alguns estudiosos qualificam as suas estruturas de governo com a expressão **despotismo de tipo oriental**, ou seja, um poder forte e palaciano, apoiado por uma burocracia. Influências também são observadas na arquitetura, pintura e nos sistemas de escrita adotados no período.

PRINCIPAIS CIDADES: CNOSSOS, FAÍSTO, CÂNIA E MÁLIA	PRINCIPAIS CIDADES: MICENAS, PILOS E TIRINTE
Realeza palaciana e intenso comércio marítimo	Realeza palaciana e intenso comércio marítimo
Escrita hieroglífica (Linear A)	Escrita hieroglífica (Linear B)
Inspirou o mito do labirinto do minotauro	Inspirou o mito da Guerra de Troia
Decadência diante das invasões dos aqueus	Decadência diante das invasões dos dórios

2 - Período Homérico (1200 -800 a.C.)

Situado entre os séculos XI e IX a.C, o período homérico foi marcado pelos seguintes aspectos:

- **Desaparecimento da realeza palaciana e surgimento de uma nobreza rural e guerreira;**
- Redução e empobrecimento da população;
- Diminuição da vida urbana e das atividades comerciais;
- Substituição do bronze pelo ferro;
- **Abandono da escrita;**

Diante da falta de documentos escritos, alguns historiadores denominam o período de “**Idade das Trevas**”, afinal não se sabe muito sobre o que se passou.

Contudo, os mitos, relatos de guerras e outros aspectos culturais continuaram a ser transmitidos pela oralidade, declamados por poetas chamados **aedos**. Este é o caso dos poemas épicos **Ilíada e Odisseia**, atribuídos ao poeta **Homero**, que dá nome ao período. Para alguns especialistas, o lendário poeta cego nunca teria existido, sendo os poemas atribuídos a ele fruto de uma longa tradição oral.



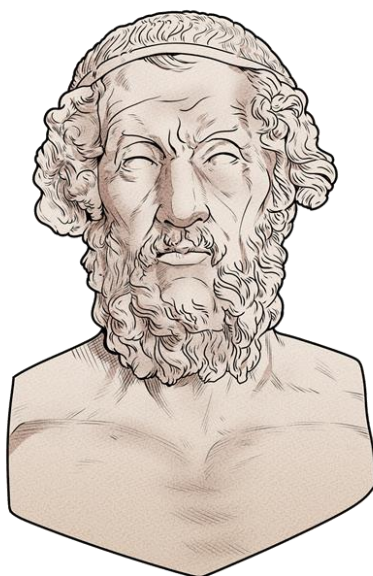


Figura 3- Representação de Homero

Os épicos *Ilíada* e *Odisseia* são repletos de acontecimentos imaginados, seres lendários e interferências dos deuses. Contudo, ainda assim são considerados **fontes históricas**, pois nos ajudam a compreender um pouco mais sobre os costumes, crenças e valores do contexto em que foram elaborados.



EXEMPLIFICANDO

Ilíada

Ílion é o mesmo que Troia. A *Ilíada*, poema épico atribuído a Homero, possui mais de 15 mil versos e conta episódios da guerra de Troia. O motivo da guerra foi o rapto de Helena, mulher de Menelau, rei de Esparta, por Páris, príncipe de Troia. Para vingar o insulto, os gregos cercaram a cidade por dez anos e acabaram por destruí-la.

Odisseia

É o segundo livro que os gregos atribuíam ao poeta Homero. Tem cerca de 12 mil versos e seu nome vem de Odisseu, rei de Ítaca, também conhecido como Ulisses. A *Odisseia* conta as aventuras de Odisseu em seu retorno à terra natal, depois da guerra de Troia. Enquanto Odisseu esteve ausente, por vinte anos, vários pretendentes assediaram sua linda mulher, Penélope, e ambicionaram tomar posse de sua casa e suas riquezas. Ao chegar, Odisseu vingou-se, matando-os.



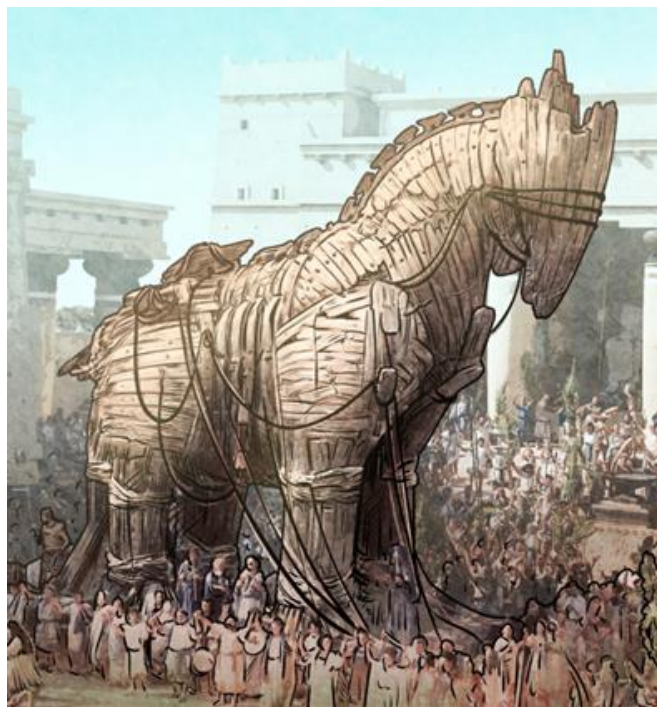


Figura 4 - Representação da Guerra de Troia

O famoso Cavalo de Troia aparece na obra “A Odisseia”. Uma passagem conta que Odisseu bolou um plano para dar fim à Guerra que já durava 10 anos: os gregos construíram um cavalo gigante de madeira, com o interior oco. Em seguida, presentearam a cidade de Troia com esse cavalo como sinal de desistência da guerra. O que os troianos não sabiam, porém, é que soldados gregos estavam dentro do cavalo. Quando menos esperavam, em meio a uma festa, os gregos saíram de dentro da construção e tomaram a cidade.

A expressão Cavalo de Troia é popularmente utilizada para referir-se a um artifício astuto, um ardil para enganar o outro e conseguir aquilo que se deseja.

2.1 – Sociedade no Período Homérico

A chegada dos dórios a Grécia contribuiu para a transição da vida urbana para a organização agrária da sociedade diante da **introdução do sistema gentílico**. As **genos** (ou clãs) eram pequenas comunidades agropastoris formadas por famílias extensas, que cultivavam a terra e distribuíam sua produção coletivamente, sem grande distinção entre os indivíduos. Cada *genoi* (plural de *genos*) era comandado por um líder, o *páter*.

Com o passar do tempo, a sociedade homérica tornou-se cada vez mais desigual. Os poemas *Odisseia* e *Iliada*, principais fontes do período homérico, revelam a **formação de uma aristocracia guerreira** – ou seja,

da camada mais rica e influente. Neste período, a guerra era uma atividade exercida exclusivamente pelos nobres, que lutavam individualmente em busca de riquezas e de glória pessoal.

As famílias aristocratas administravam seus **oikos**, unidades compostas por plantações, criações e a produção de utensílios. As tarefas eram realizadas principalmente por trabalhadores livres e alguns escravizados que a eles eram atrelados.

Os trabalhadores livres que não eram associados a nenhum *oikos* eram chamados de **thetas**. Eles viviam em condições precárias, prestando serviços esporádicos em troca de pequenos pagamentos, roupas e alimentos.

Vejam como era a sociedade grega no período homérico:



Diante do desaparecimento da realeza palaciana na Grécia, as decisões de cada localidade ficavam a cargo das **assembleias dos guerreiros**, que debatiam os assuntos relevantes para a comunidade. Essas organizações foram fundamentais para o desenvolvimento de formas de governo que surgiriam séculos mais tarde na região.

3 - Período Arcaico

O período arcaico está situado entre os séculos VIII e VI a.C., quando a Grécia passou por fortes transformações políticas, econômicas, sociais e culturais. A seguir, listaremos as principais:

- Surgimento da pólis (cidade-Estado);
- Migrações e colonização de outras regiões;
- Invenção da moeda;
- Revolução Hoplítica;



- Surgimento da filosofia;
- Retorno do grande comércio e da escrita.

PERÍODO ARCAICO

SURGIMENTO
DA PÓLIS
(CIDADE-
ESTADO)

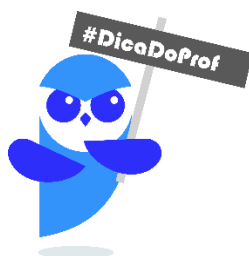
MIGRAÇÕES, E
COLONIZAÇÃO

INVENÇÃO DA
MOEDA

REVOLUÇÃO
HOPLÍTICA

SURGIMENTO
DA FILOSOFIA

RETORNO DO
GRANDE
COMÉRCIO E
DA ESCRITA



ATENÇÃO: As transformações do período arcaico são extremamente recorrentes nas questões de Grécia Antiga!

3.1 – Mudanças no pensamento grego

Acompanhando todas as transformações mencionadas anteriormente, verificamos a existência de **mudanças na mentalidade grega** ao longo do período arcaico. A seguir, falaremos um pouco de algumas delas.

3.1.1 – Revolução Hoplítica

Conforme visto anteriormente, há muito a guerra ocupava um papel importante no mundo grego. No período homérico, a atividade bélica era restrita à nobreza, a única a dispor de equipamento próprio (panóplia) e de condições para se dedicar longos períodos em campanhas militares. Os nobres lutavam individualmente em busca de riquezas e de glória pessoal.



No período arcaico, as guerras sofreram drásticas transformações, chamadas pelos historiadores de **Revolução Hoplítica**. Diante do aumento dos conflitos entre as cidades, permitiu-se que participassem da atividade militar todo aquele que fosse capaz de arranjar seu próprio equipamento militar.

Os guerreiros passaram a ser organizado nas **falanges hoplitas**, pequenos exércitos de infantaria que se posicionavam enfileirados e agiam de modo coordenado, com seus escudos protegendo uns aos outros. Com isso, o sucesso na batalha dependia de uma **atitude coletiva** entre combatentes, que trocavam de posições entre si a todo momento. Nos casos de vitória, os soldados repartiam igualmente os espólios de guerra, ou seja, os bens saqueados dos derrotados.

Com o passar do tempo, a **falange hoplita contribuiu para o desenvolvimento da ideia de igualdade** no campo de batalha, e, conseqüentemente, da busca pela igualdade na divisão da autoridade política em algumas cidades-Estado.

PERÍODO HOMÉRICO	REVOLUÇÃO HOPLÍTICA
Guerra como privilégio da aristocracia guerreira.	Guerra como atividade dos cidadãos da pólis.
Busca por glória e prestígio individual.	Guerra atrelada à uma atitude coletiva.
Refletia a distinção social dos nobres.	Refletiu o desenvolvimento da ideia de igualdade

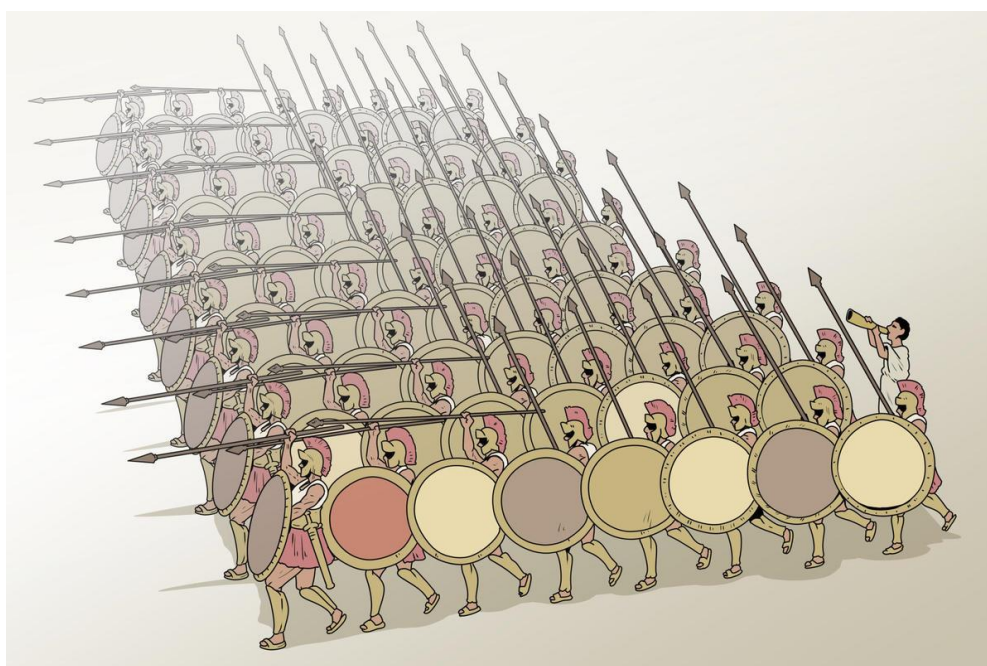


Figura 5- Representação de uma falange hoplita.

3.1.2 – A Religião e o Pensamento Filosófico

Falamos agora a pouco de Platão, um dos filósofos mais conhecidos da Grécia Antiga. Também mencionamos a mitologia grega, e sua relação com as olimpíadas. Mas como um povo que cultuava deuses e se orientava por lendas fantásticas pode ter sido também o berço da filosofia ocidental e do pensamento racional?

Antes de seguirmos adiante com a nossa indagação, vale a pena dedicarmos um momento para explicar a relação dos gregos com os seus mitos. Para começar, a palavra “mito” não indica uma mentira ou fantasia, mas uma **tentativa de explicar o mundo**, dando sentido a ele. Assim sendo, a razão para a queda dos raios seria a ira de Zeus, enquanto a calma ou fúria dos mares seria o reflexo dos humores do deus Poseidon. Uma boa colheita era permitida por Deméter, deusa da agricultura e da fertilidade; enquanto Ares, deus da guerra, era invocado pelos gregos antes de enfrentarem batalhas.

Embora fossem eternos, esses deuses possuíam muitas características humanas: sentiam ódio, ciúmes, paixão e admiração, entre ele e também por mortais. Suas histórias, assim como de outros seres, eram repassadas oralmente, de geração em geração, o que as fizeram ter várias versões ao longo dos séculos. A maioria desses deuses eram considerados protetores das cidades, e cerimônias públicas eram realizadas em sua homenagem. Em Atenas, por exemplo, acreditava-se que Atena, a deusa da sabedoria, teria sido sua criadora, enquanto Ares era reverenciado pelos espartanos. Assim sendo, o mito também criava um **sentimento de pertencimento** entre os membros da polis.



3.1.3 – Os Jogos Olímpicos

A cada quatro anos os gregos organizavam jogos por cinco dias em homenagem a Zeus, o mais importante deus mitologia, na cidade de Olímpia. Acreditava-se que um de seus filhos, o semideus Hércules, foi o criador do evento para celebrar o pai.

Participavam destes eventos somente os homens gregos livres, o que excluía mulheres e escravos. Várias cidades gregas enviavam seus representantes, que participavam de provas como a corrida com armas, a luta, as corridas de cavalo e biga e o pentatlo (corrida, luta e arremessos de dardo, disco e peso). Os vencedores eram premiados com uma coroa de louros.

Até 494, quando foram interrompidos, no período dos jogos olímpicos não havia conflitos entre as cidades-Estado, uma vez que ali se celebrava a aproximação dos homens com os deuses. Eles são uma



cerimônia religiosa, mas que ao mesmo tempo **reafirma uma identidade helênica** (ou seja, grega), amparada em crenças e valores compartilhados pelos seus participantes. Em 1896, a fim de reaproximar os povos, as olimpíadas foram restituídas pelo francês Pierre de Frey, o barão de Coubertin.

Mas onde entra o surgimento do pensamento racional? Como vimos agora a pouco, durante o período arcaico os gregos se espalharam por diversos territórios, o que deu origem a diversas cidades-Estado (poleis). Ao realizar negócios com o Oriente, se depararam não somente com novos produtos, mas também técnicas e saberes desconhecidos, o que estimulou que homens como Tales de Mileto e Pitágoras buscassem caminhos alternativos para explicar a realidade. Além disso, o desaparecimento do rei do cenário grego também foi importante neste processo, afinal se antes tudo poderia ser explicado pela sua vontade, figura que era considerada dotada de poderes divinos, a partir daí os homens tiveram que tecer suas próprias explicações acerca dos fenômenos naturais e dos rumos da cidade. Assim sendo, **o surgimento do pensamento racional (e filosófico) está diretamente relacionado ao surgimento da polis.**

3.2 - Esparta

3.2.1 – Esparta: uma oligarquia militarizada

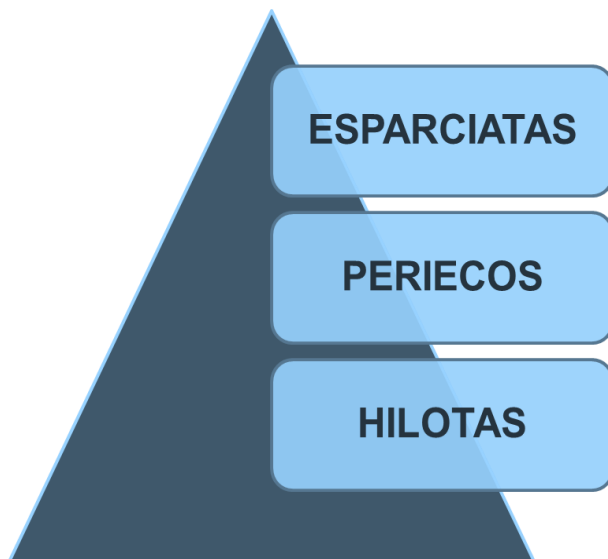
Localizada na península do Peloponeso, na região da Lacônia, a cidade-Estado de Esparta foi **fundada pelos dórios** no século IX a.C., que dominaram os habitantes locais, os aqueus, e da cidade vizinha, Messênia. O solo fértil e a ausência de rios favoráveis à navegação contribuíram para que ali se estabelecesse uma sociedade voltada para a atividade agrícola, com pouca expressividade comercial.

3.2.2 – Sociedade Espartana

Com o passar do tempo, Esparta adquiriu a seguinte configuração:

- **Esparcíatas:** camada composta pelos supostos descendentes dos invasores dórios. Eram proprietários das terras cultiváveis e os únicos detentores de direitos políticos. Para manterem seus privilégios, dedicavam-se à **atividade militar**.
- **Periecos:** supostos descendentes dos aqueus que não resistiram à dominação dos dórios, eram artesãos e comerciantes livres da cidade-Estado. Não possuíam direitos políticos, além de serem forçados a pagarem tributos.
- **Hilotas:** supostos descendentes dos aqueus que resistiram à chegada dos invasores dórios na região, eram considerados servos da cidade-Estado e forçados a trabalhar nas terras dos esparcíatas. Assim como os periecos, não possuíam direitos políticos.





Por se encontrarem em número dez vezes menor que os seus subjugados, a partir do século VI a.C. os esparciatas buscaram isolar sua cidade-Estado de elementos externos que pudessem comprometer a hierarquia social, traço que denominamos de **xenofobia**. Para isso, abriram mão de territórios de difícil administração, restringiram a saída de seus habitantes e expulsaram estrangeiros (**xenelásia**).

Os espartanos prezavam pelo **laconismo**, ou seja, pela concisão na comunicação. Pelo fato de Esparta ser uma cidade rígida e militarizada, valores como a disciplina e a obediência aos mais velhos eram mais importantes que os debates prolongados. Não por acaso, existia um ditado na Grécia que dizia que *era mais fácil ouvir uma estátua falar do que um lacônico* (espartano).





Figura 6- Busto em mármore de Leônidas de Esparta, 480 a.C.



3.2.3 – Educação Espartana

A preparação dos esparciatas em guerreiros começava logo após o seu nascimento. Os bebês eram avaliados pelos anciãos, que autorizavam os pais a criá-los se constatassem boa saúde – do contrário eram atirados de um penhasco! Enquanto cresciam, os jovens deveriam obedecer aos mais velhos de maneira irrestrita, e só poderiam falar com a autorização destes.

Aos sete anos, os garotos eram tirados de suas famílias para viverem em unidades militares, e aquele que se destacava tornava-se o comandante dos demais. Eram constantemente chicoteados para aprenderem a suportar a dor, além de serem incentivados a caçar hilotas a fim de que lhes fosse desenvolvida a crueldade (**krypteia**). Quando adquiriam mais idade, eram obrigados a andarem nus e descalços, tomar banhos frios e dormir em camas feitas de junco. Aos 20 anos, conquistavam alguns direitos



políticos, e aos 30 anos eram obrigados a se casarem. Suas obrigações militares só se encerravam quando completavam 60 anos de idade.

3.2.4 – Mulheres em Esparta

Assim como em Atenas e no restante do mundo grego, as mulheres não eram consideradas cidadãs em Esparta. Contudo, as mulheres espartanas da elite possuíam certo papel de destaque e **significativa autonomia** se comparadas às das demais cidades-Estado. Vejamos:

- por serem responsáveis por gerar filhos fortes e aptos a serem guerreiros, elas **se dedicavam a jogos esportivos** e à prática de atividades físicas;
- como a atividade guerreira ocupava os eupátridas, as mulheres da elite se encarregavam da **administração das finanças domésticas**.



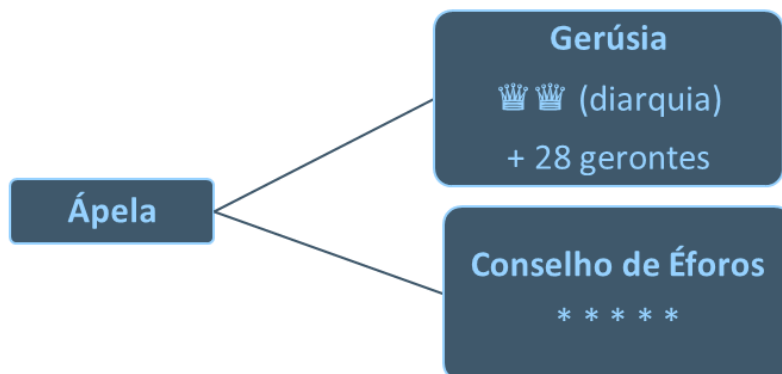
Figura 7- Estátua de bronze de uma mulher espartana, cerca de 500 aC. (Museu Britânico, Londres)

3.2.5 – A Política em Esparta

A administração de Esparta era restrita aos eupátridas, a única classe a dispor de direitos políticos. A **Gerúsia** (em grego, “conjunto dos mais velhos”) era um conselho composto por dois reis (**diarquia**) descendentes das famílias mais poderosas e mais 28 homens maiores de 60 anos, os gerontes, que ocupavam o cargo de maneira vitalícia.

O órgão possuía funções legislativas e judiciárias, e seus membros eram escolhidos pela **Ápela**, assembleia formada por homens maiores de 30 anos. Embora esta tivesse atribuições limitadas pelos

interesses dos anciões, a Ápela também era responsável pela escolha dos **éforos**, que exerciam o poder Executivo com mandato de um ano. Por ter uma restrita camada da sociedade participante das decisões políticas da pólis, Esparta é classificada pelos historiadores e cientistas políticos como uma **oligarquia**.



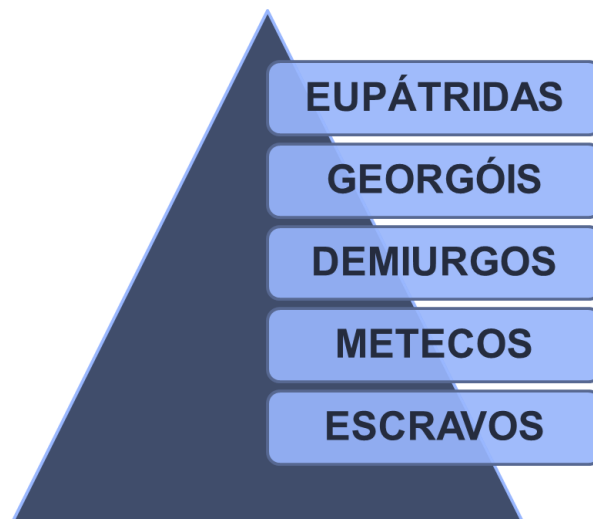
3.3 – Atenas e a construção da democracia

Situada na Ática, região sudeste da península grega, Atenas foi a mais importante cidade-Estado da Grécia Antiga, sendo atualmente a capital da Grécia contemporânea. Embora ali tenha se estabelecido como uma zona de cultivo de oliva e uva, o solo era pouco fértil, o que acabou por incentivar os atenienses a desenvolverem um intenso **comércio marítimo**.

Até o século VIII a.C., Atenas se manteve como uma monarquia hereditária fundamentada em elementos religiosos, que progressivamente deu lugar a uma **aristocracia**, ou seja, um uma estrutura de poder restrita à uma pequena camada privilegiada, composta pelos eupátridas. Para entendermos melhor, vejamos os principais grupos sociais de Atenas:

- **eupátridas:** atenienses detentores de grandes propriedades de terras e de escravizados. Em um primeiro momento, foram os únicos a dispor de direitos políticos em Atenas;
- **georgóis:** pequenos proprietários nascidos em Atenas que, devido à sua condição socioeconômica, eram constantemente ameaçados pela possível escravidão por dívidas e pela perda de suas terras. Com o passar do tempo, reivindicaram direitos políticos e melhores condições de tratamento na pólis;
- **demiurgos:** mercadores nascidos em Atenas. Como muitos deles se enriqueceram com a expansão do comércio marítimo, pressionaram pela obtenção de direitos políticos na cidade;
- **metecos:** estrangeiros residentes em Atenas, onde exerciam o comércio, o artesanato e outros ofícios.
- **escravos:** considerados bens de seus amos, eram obtidos por meio de guerras com outros povos ou comprados no exterior. Durante certo tempo, aqueles que contraíam dívidas em Atenas eram convertidos à escravizados quando não conseguiam debitá-las.





3.3.1 – Reformadores e Tiranos

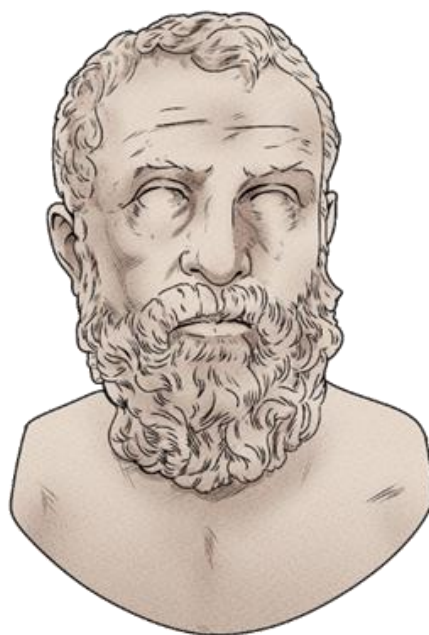
Diante da estrutura social e política de Atenas, alguns grupos pressionaram para que algumas modificações fossem realizadas. Em diferentes momentos de sua história, Atenas incumbiu alguns indivíduos para promoverem reformas nas estruturas políticas, com o intuito de abrandar as tensões sociais.

O primeiro legislador ateniense foi **Drácon**, que redigiu um código de leis escritas que permitiu aos habitantes da pólis maior acesso às normas que redigiam a sociedade. Os privilégios dos aristocratas mantiveram-se intactos, assim como os problemas financeiros enfrentados pelos georgóis. Seu código previa penas consideradas excessivamente rigorosas, e por isso atualmente utilizamos o termo “draconiano” com este mesmo sentido.

Diante da persistência dos conflitos, **Sólon** promoveu, em 594 a.C., as seguintes mudanças:

- cancelamento das dívidas dos georgóis;
- extinção da escravidão por dívidas entre atenienses;
- criação da Bulé (Conselho dos Quatrocentos) e da Eclésia (Assembleia);
- abolição dos direitos políticos por nascimento, sendo a sociedade dividida em quatro classes, a partir de sua renda anual. Aos mais ricos (eupátridas e alguns demiurgos) eram reservados os cargos públicos de destaque, mas todos os cidadãos, incluindo os mais pobres, possuíam direito à participação política.





Após a saída de Sólon do poder, Atenas passou por um período chamado de **tiranía**, ou seja, governado por figuras que tomaram o poder pela força e desfrutavam de grande apoio da população mais pobre, uma vez que se apresentavam como defensores de seus interesses contra os eupátridas. Um dos mais famosos governantes deste período foi **Psístrato** (560-527 a.C.), responsável pela distribuição de terras de aristocratas entre os camponeses.

Clístenes, que assume o poder em 510 a.C., foi o último grande reformador do período arcaico. Considerado “pai da democracia ateniense”, adotou as seguintes mudanças:

- Divisão dos cidadãos de Atenas em dez tribos, formadas de acordo com o território que habitavam e não pela riqueza;
- aumento do número de membros da Bulê de 400 para 500, sendo implementado o sorteio para o preenchimento dos cargos;
- Ampliação dos poderes da Eclésia (Assembleia);
- introdução do **ostracismo**, mecanismo que permitia o banimento, por dez anos, de nomes considerados ameaçadores às instituições democráticas. A escolha dos banidos ocorria por meio de eleições nas quais os votos eram registrados em pedaços de cerâmica (óstracos).



Figura 8- Óstraco utilizado em Atenas.



As reformas de Clístenes marcaram a **consolidação da democracia em Atenas**, além de serem consideradas o marco de **transição para o período clássico** na Grécia Antiga.

3.4 – O Surgimento da Pólis

A partir do século VIII, a desagregação dos *genoi* contribuiu para o surgimento de diversas cidades-Estado (*poleis*) na região da Grécia, com suas próprias leis, formas de governo, costumes e divindades cultuadas.

Em média, a **cidade-Estado (pólis, no singular)** apresentava um território que variava entre 1000 e 3000 km², enquanto sua população masculina geralmente não chegava a 5 mil. Ela apresentava um centro urbano, onde localizavam-se os edifícios públicos, praças, templos e habitações, sendo cercado por zonas de cultivo.

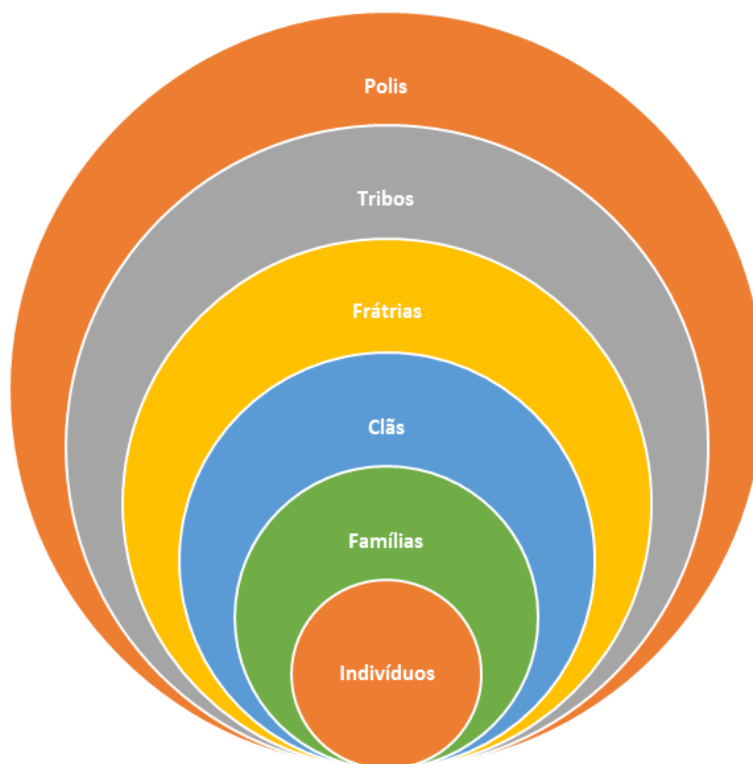
Durante boa parte de sua história, os **gregos antigos mantiveram traços culturais comuns**, como a língua e os deuses venerados. Contudo, o **poder político na Grécia se manteve fragmentado entre as cidades-Estado**, já que cada comunidade era autônoma para deliberar sobre os seus próprios rumos.





Figura 9 - Representação da parte urbana de uma pólis grega. A parte mais elevada é chamada de acrópole, que geralmente era fortificada e utilizada para abrigar a população em casos de ataques.

Para entender a relação dos habitantes com a cidade, vamos explicar passo a passo: cada **indivíduo** é nascido em uma família, com pai, mãe e irmãos, certo? Na Grécia Antiga, o conjunto de famílias formava uma unidade maior, chamada de **clã**, que se uniam devido a existência de um ancestral comum. Os clãs, por também reconhecerem entre si certo parentesco devido a algum antepassado, formavam as **frátrias**, e estas, pela mesma razão, constituíam as **tribos** da *pólis*.



Com base nessas ligações, cada habitante estava ligado ao seu redor por fortes laços familiares e de solidariedade em vários níveis, e aqueles que não faziam parte deles, os estrangeiros, não dispunham dos mesmos direitos que os demais.

Embora apresentassem variações entre si, as *poleis* gregas geralmente eram governadas por uma restrita camada da sociedade, a aristocracia detentora da maioria das terras agrícolas. A esse regime político damos o nome de **oligarquia**, que em grego significa “governo de poucos”.

CURIOSIDADE



As cidades-Estado gregas mais conhecidas são Esparta e Atenas, que adotaram diferentes modelos de organização política. A primeira desenvolveu uma estrutura oligárquica e militarizada, enquanto a segunda foi a responsável pela invenção da democracia. Falaremos um pouco mais sobre elas adiante!

3.4.1 – Crise e as migrações gregas

No período arcaico, a diversificação da produção contribuiu para o aumento populacional das cidades-Estado. Por outro lado, a oferta de alimentos tornou-se escassa diante da concentração de terras entre os aristocratas. Camponeses e seus familiares endividaram-se perante os grandes proprietários, o que os forçou a repassar as suas terras para quitarem suas dívidas, ou mesmo a tornaram-se escravizados (**escravidão por dívida**). Por fim, disputas políticas e invasões contribuíram para agravar o contexto de crise.

Para contornar as tensões sociais, algumas *poleis* passaram a enviar parcelas de suas populações para outras regiões, a partir do século 750 a.C. Em busca de recursos, **colônias foram fundadas ao longo do Mar Mediterrâneo e do Mar Negro** ao longo dos duzentos anos seguintes.

As colônias recebiam auxílio de suas cidades-mães por algum tempo, para então se constituírem como cidades-Estado autônomas, com suas próprias leis, autoridades e costumes. Mais de 150 cidades foram fundadas pelos gregos, incluindo Marselha, Bizâncio, Nápoles e Cirene. Ao sul da península itálica, chamada de “**Magna Grécia**” pelos gregos, foram fundadas as cidades de Siracusa, Catânia e Agrigento.





Figura 10 - Expansão grega nos Mares Negro e Mediterrâneo.

Embora apresentassem grandes variações entre si, as *póleis* gregas geralmente eram governadas por uma restrita camada da sociedade, a aristocracia detentora da maioria das terras agrícolas. A esse regime político damos o nome de **oligarquia**, que em grego significa “governo de poucos”.



(CESPE/CEBRASPE – SEDUC/AL - PROFESSOR – HISTÓRIA – 2021)

A Grécia antiga foi uma das civilizações que mais influenciaram a formação do Ocidente. Com relação à Grécia antiga, julgue o item a seguir.

Os gregos criaram uma vasta rede de colônias que se espalhava pelo mar Mediterrâneo e pelo mar Negro.

Comentário:

No decorrer do período arcaico, os gregos se espalharam por diversos territórios, criando diversas cidades-Estado ao longo do Mar Mediterrâneo e do Mar Negro. Ao menos 150 cidades foram fundadas, dentre elas: Marselha, Bizâncio, Nápoles e a chamada “Magna Grécia”, na península itálica. Esse espraiamento dos gregos ocorreu devido ao aumento populacional e às crescentes tensões sociais.

Gabarito: CERTO

3.4.2 – Surgimento da moeda

A colonização grega nos mares Negro e mediterrâneo intensificou as trocas de produtos entre regiões distantes. Com o passar dos séculos, algumas cidades-Estado passaram a cunhar suas próprias moedas, provavelmente para pagar seus soldados mercenários (as terras eram reservadas aos cidadãos de cada *pólis*).

O surgimento da moeda na pólis foi uma grande inovação, na medida em que permitiu a **padronização** dos valores de produtos comercializados e dos serviços prestados. Além disso, as cidades-Estado gregas cunhavam seus símbolos e deuses protetores nas moedas, o que pode ser entendido como um sinal de **afirmação da autonomia e identidade da pólis**.



Figura 11 - Moeda de prata cunhada em Atenas, entre 454-404 aC. A deusa Atena (à direita) e a coruja eram símbolos da cidade.



A expansão grega pelos mares Negro e Mediterrâneo provocou não somente o surgimento de novas cidades-Estado, mas a **intensificação do comércio marítimo** na região. Com o **aumento das trocas econômicas e culturais**, a escrita alfabética desenvolvida pelos fenícios foi apropriada e reintroduzida na Grécia.

4 - Período Clássico

A Grécia Clássica, situada entre os séculos 500 e 338 a.C., foi marcada principalmente por dois pontos:

- O **auge da democracia em Atenas**, período em que a cidade-Estado consolida o seu sistema político, ao mesmo tempo em que desfruta de grande prosperidade comercial e produção cultural;
- As **Guerras Médicas e a Guerra do Peloponeso**, conflitos que envolveram boa parte das cidades-Estado do mundo grego.

A seguir, veremos cada um deles.



ATENÇÃO: As características da democracia em Atenas são extremamente recorrentes nas questões de Grécia Antiga, então fique atento ao nosso próximo tema!

4.1 – A Democracia em Atenas

O período clássico costuma ser lembrado como o **apogeu da democracia ateniense**, momento no qual os cidadãos participavam diretamente do governo da pólis. Assim sendo, diferentemente da nossa **democracia representativa**, na qual elegemos um conjunto de indivíduos que nos representam por um determinado mandato, os atenienses fundaram uma **democracia direta**, na qual participavam de todas as decisões políticas.

Para permitir a presença de homens livres empobrecidos, o governo pagava uma indenização aos cidadãos, chamada de **mistoforia**. A medida foi instituída por **Péricles**, cujo governo também podemos



destacar a construção de grandes obras públicas, como o Parthenon, e pelo envolvimento de Atenas na Guerra do Peloponeso. Cabe destacar que o auge vivenciado pela cidade-Estado no século V a.C. é comumente chamado de "o **Século de Péricles**"



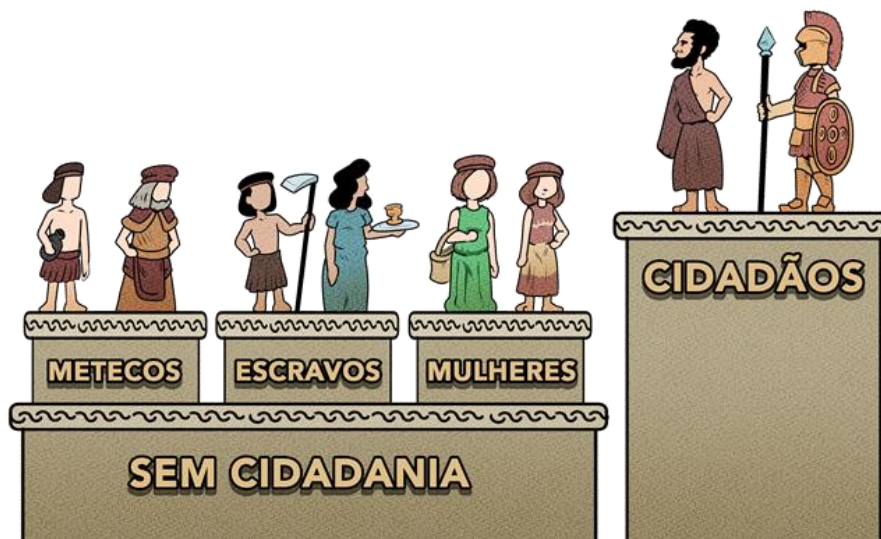
Figura 12 - Péricles foi um dos principais políticos de Atenas no século V a.C.

4.1.1 – O apogeu da Democracia em Atenas

Mas como os cidadãos teriam tempo para decidir sobre todos os assuntos da pólis? Bem, a verdade é que esta categoria correspondia a uma pequena parcela da população: apenas homens livres, filhos de pais atenienses e maiores de 18 anos eram considerados cidadãos. Ademais, nem todos votavam: no ano de 431 a.C., cerca de 42 mil indivíduos eram considerados cidadãos em Atenas, mas o número de votantes não ultrapassava 25 mil. Não eram considerados cidadãos:

- Os **estrangeiros (metecos)**, que geralmente eram comerciantes ou artesãos de Atenas, atividades geralmente desprezadas pelos cidadãos. Além dos impostos comuns a todos os habitantes da pólis, eram obrigados a pagar taxas especiais e prestarem serviço militar. Embora boa parte da riqueza de Atenas se devesse a esses indivíduos, eram tratados como pessoas “de segunda classe”, não sendo permitido a eles o casamento com mulheres atenienses.
- **Os escravos**, geralmente prisioneiros de guerra ou seus descendentes. Não eram considerados seres humanos, mas “instrumentos vivos”, utilizados em tarefas diversas no campo e no centro urbano. Podemos dizer que a escravidão sustentava a democracia ateniense, afinal ela permitia que os donos de cativos se dedicassem exclusivamente às atividades políticas.

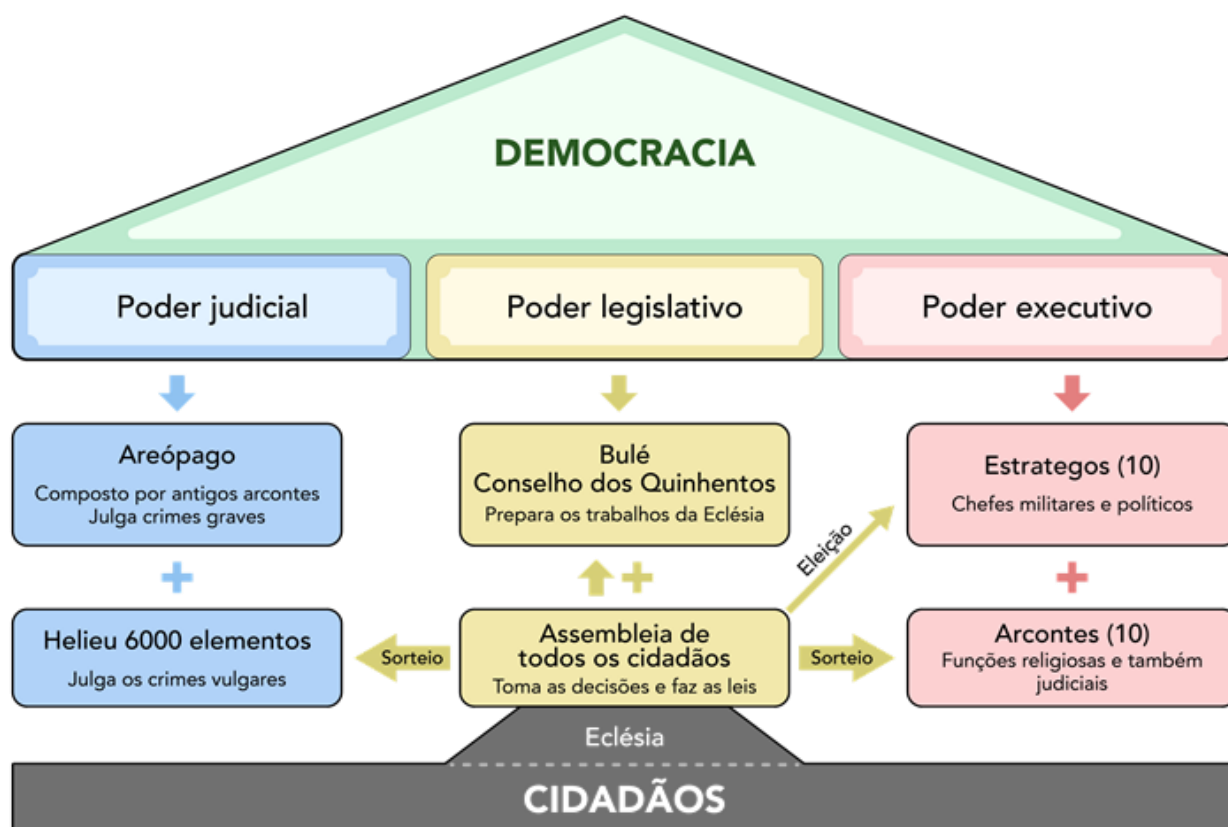
- **As mulheres**, que não participavam dos debates públicos e políticos, apenas de eventos como festas religiosas e peças de teatro. Aquelas que pertenciam às camadas mais altas da sociedade costumavam passar a maior parte de suas vidas confinadas no gineceu, nome dado aos aposentos femininos.



4.1.2 – Instituições Democráticas de Atenas

As leis da pólis eram votadas na **ECLÉSIA**, uma assembleia que se reunia em praça pública, chamada de **ágora**, pelo menos dez vezes por ano, com sessões que duravam o dia inteiro. Suas atividades eram norteadas por um princípio que chamamos de **isegoria**, ou seja, o reconhecimento de que todos os cidadãos possuíam o direito de se manifestarem e de serem ouvidos. Contudo, isso não significa que todos realmente fizessem uso da fala, que geralmente era restrita àqueles que dominavam a arte da **retórica**. Alguns homens livres, conhecidos como **sofistas**, ganhavam a vida ensinando indivíduos a desenvolverem sua capacidade de argumentação, a fim de que fossem devidamente integrados nos debates da *pólis*.

As leis votadas na Eclésia eram preparadas pela **BULÉ**, um conselho composto por mais ou menos 500 membros com mandato de um ano e escolhidos por sorteio. Esta instituição possuía mais reuniões que a Eclésia, e se dedicava a analisar projetos de lei, a administração pública, assuntos diplomáticos e de natureza militar. Também havia as **MAGISTRATURAS**, que aplicavam as decisões da Eclésia e Bulé; a **HELIEU**, tribunal popular com milhares de juízes que eram sorteados anualmente; e o **AREÓPAGO**, conselho de nobres com cargos vitalícios que julgava alguns crimes religiosos e civis.



Democracia Antiga X Democracia Contemporânea

Você saberia destacar as principais semelhanças e diferenças entre o conceito de democracia para Atenas para a ideia de democracia na atualidade? Vejamos:

Restrita a uma pequena camada da população	Demanda a participação da maior parte da população de uma unidade política
Compatível com a escravidão	Incompatível com a escravidão
DIRETA	REPRESENTATIVA
Cidadãos participam ativamente da tomada de decisões	Cidadãos elegem seus representantes políticos
ISONOMIA: Igualdade dos cidadãos perante a lei.	ISONOMIA: Igualdade dos cidadãos perante a lei.





Tome cuidado com as pegadinhas sobre o sistema político de Atenas na prova! Não se esqueça de que:

- Atenas **NÃO** é uma democracia representativa, mas uma democracia DIRETA!
- Nem todo habitante de Atenas é cidadão, mas apenas ALGUNS NASCIDOS na cidade-Estado!
- **NÃO** há igualdade econômica entre os cidadãos, mas igualdade jurídica (ISONOMIA)!



(CESPE/CEBRASPE – SEE/PE - PROFESSOR – HISTÓRIA – 2022)

O legado cultural da Antiguidade Clássica é muito expressivo para a humanidade: da filosofia grega ao direito romano, várias e significativas foram as contribuições de ambas as civilizações para a história. Relativamente à trajetória histórica de gregos e romanos antigos, julgue os item que se segue.

A democracia nasceu na Grécia Antiga e notabilizou-se por estender a cidadania a todos os habitantes de Atenas.

Comentário:

De fato a democracia nasceu na Grécia Antiga. Contudo, como visto anteriormente, nem todo habitante de Atenas era considerado cidadão, apenas os homens livres, filhos de pais atenienses e maiores de 18 anos. Eram excluídos dessa categoria os metecos (estrangeiros), os escravos e as mulheres.

Gabarito: ERRADO

4.2 – Guerras do Período Clássico

A prosperidade comercial de Atenas permitiu com que fosse desenvolvida uma política expansionista pelos mares Egeu e Mediterrâneo, interferindo diretamente na dinâmica de outras cidades-Estado. Entre os



anos de 500 e 479 a.C., o domínio desta região foi disputado entre gregos e persas nas chamadas **Guerras Médicas**, que tiveram as seguintes etapas:

GUERRAS MÉDICAS	DESCRIÇÃO
Primeira Guerra Médica	Após os persas dominarem a cidade grega de Mileto, muitos foram deportados para a Mesopotâmica. Dario I, rei da Pérsia, também conquistou as regiões da Trácia e a Macedônia, mas foi vencido pelos atenienses após tentar surpreendê-los desembarcando na planície de Maratona.
Segunda Guerra Médica	O rei persa Xerxes I organizou um novo ataque, mas foi vencido pela Liga de Delos , uma confederação que reunia diversas cidades-Estado gregas.

4.2.1 – Guerra do Peloponeso

A Liga de Delos permaneceu mesmo após a derrota dos persas, com o intuito de proteger as cidades da Hélade contra novos ataques. Não demorou muito para que a força política e militar de Atenas, líder desta confederação, passasse a incomodar outras poleis, sobretudo quando esta utilizou o dinheiro da Liga para financiar suas próprias fortificações. Assim sendo, algumas dessas cidades formaram a **Liga do Peloponeso**, liderada por Esparta.

Em 431 a.C., após avanços de Atenas sobre territórios da cidade de Corinto, uma das cidades pertencentes a Liga do Peloponeso, pressionou Esparta a reagir, o que dá início a **Guerra do Peloponeso**. Na primeira fase do conflito, Atenas apostou que suas fortificações aguentariam os ataques espartanos, transferindo toda a sua população para o centro urbano. A consequência dessa concentração de pessoas foi a disseminação de uma epidemia que dizimou uma infinidade de pessoas.

Após dez anos de conflito, Atenas e Esparta firmaram Paz das Nícias, rompido após a tentativa ateniense de invadir a Sicília. Apoiados pelo Império Persa, Esparta conseguiu derrotar Atenas, extinguindo a Liga de Delos e derrubando os muros desta cidade. Apesar do fim da guerra, diversos outros conflitos entre as cidades-Estado gregas contribuíram para fragilizar esta região, o que permitiu sua conquista por Filipe II, rei da Macedônia.



OBSERVAÇÃO: As Guerras Médicas foram narradas pelas *Histórias* de Heródoto de Helicarnasso, ao passo que o general Tucídides descreveu sua experiência na Guerra do Peloponeso.

5 - Período Helenístico

Na Antiguidade, a Macedônia era uma região localizada a nordeste da Grécia, de solo pouco fértil e sem saída para o mar. Em 338 a.C., enquanto se encontrava sob domínio do rei Felipe II, esta cidade-Estado conquistou a península grega na Batalha de Queroneia, marco inicial do que chamamos de período helenístico. Com isso, as cidades gregas perderam sua autonomia política.

Após o assassinato de Felipe II em 336 a.C., seu filho, Alexandre II, assumiu o controle do **Império Macedônico**. Logo o jovem se revelou um grande estrategista militar, cujo professor havia sido ninguém menos que o filósofo Aristóteles, transmissor de diversos elementos da cultura helênica. Em poucos anos, seus domínios se estenderam até a Ásia Menor, onde derrotou o Império Persa, e também no Egito, que o torna seu faraó e o homenageia com a fundação de uma cidade com seu nome, Alexandria.

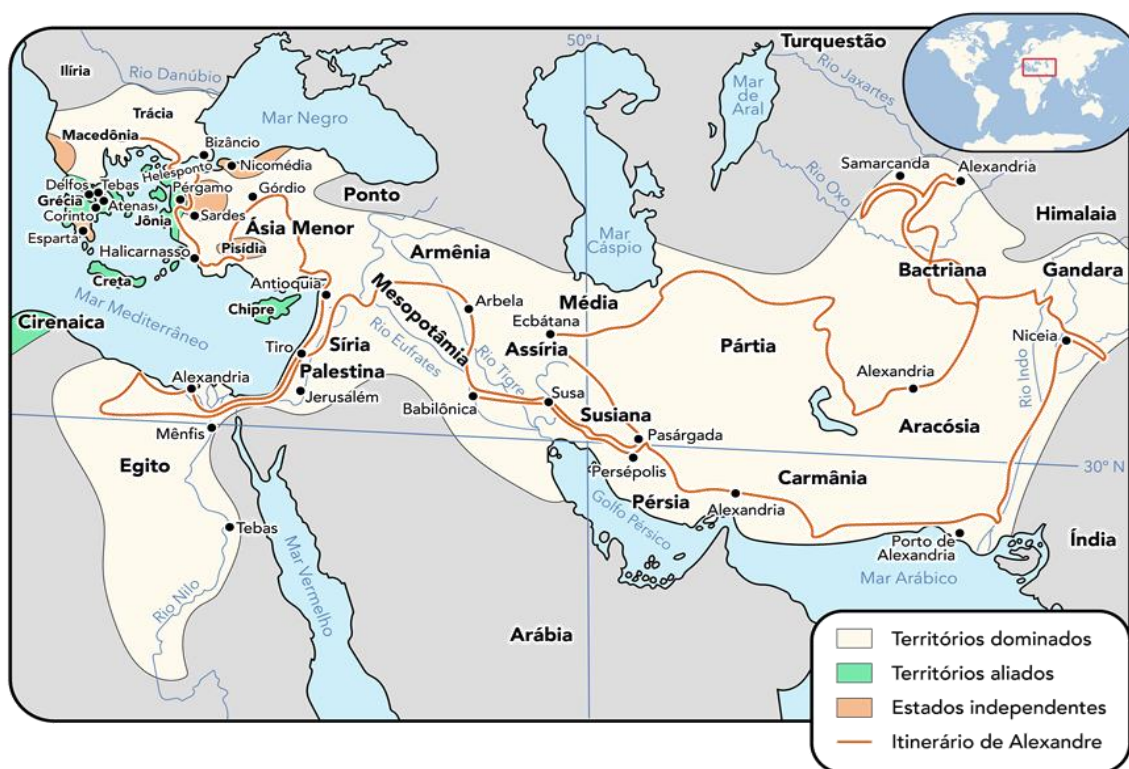


Figura 13- A expansão do Império Macedônico.

Embora tenha formado o maior império da Antiguidade visto até então, Alexandre faleceu em 323 a.C., com apenas 33 anos de idade. A partir daí, seus domínios foram divididos entre seus generais, dando



origem a três dinastias: os ptolomaicos, no Egito; os selêucidas, na Ásia; e os antigônidas, na Macedônia. Pouco tempo depois, esses territórios foram conquistados por Roma.

5.1 – Cultura Helenística

A expansão do Império Macedônico foi marcada pelo **helenismo**, ou seja, pela **difusão de influências culturais gregas** no Oriente. Com isso, a partir da mistura de elementos orientais e gregos, formou-se o que podemos denominar de cultura helenística, que apresentou as seguintes expressões:

- **Escultura:** enquanto as produções do período clássico era marcada pelo equilíbrio e racionalidade, as obras do período helenístico apresentaram caráter mais realista, com cenas dramáticas e violentas. Laocoonte e seus filhos (ver abaixo), Vênus de Milo e Vitória de Samocrácia são exemplos de obras do período.
- **Arquitetura:** as edificações do período apresentaram caráter luxuoso e monumental, com o intuito de valorizar a grandiosidade do Império Macedônico. O Farol de Alexandria e o Colosso de Rodes foram obras arquitetônicas monumentais do período helenístico.
- **Filosofia:** a perda de autonomia da pólis e as incertezas do período contribuíram para que muitos pensadores se voltassem a questões atreladas à vida privada. Entre as principais correntes filosóficas helenistas, podemos destacar o epicurismo, o estoicismo e o cinismo.
- **Ciência:** o intercâmbio entre saberes helênicos e orientais contribuiu para o desenvolvimento de diversos campos do conhecimento, podendo ser mencionadas as contribuições de Euclides, na Geometria; de Arquimedes de Siracusa, na Física; e o **geocentrismo de Ptolomeu** na Astronomia (a tese de que o Sol girava em torno da Terra seria sustentada até a Idade Moderna).



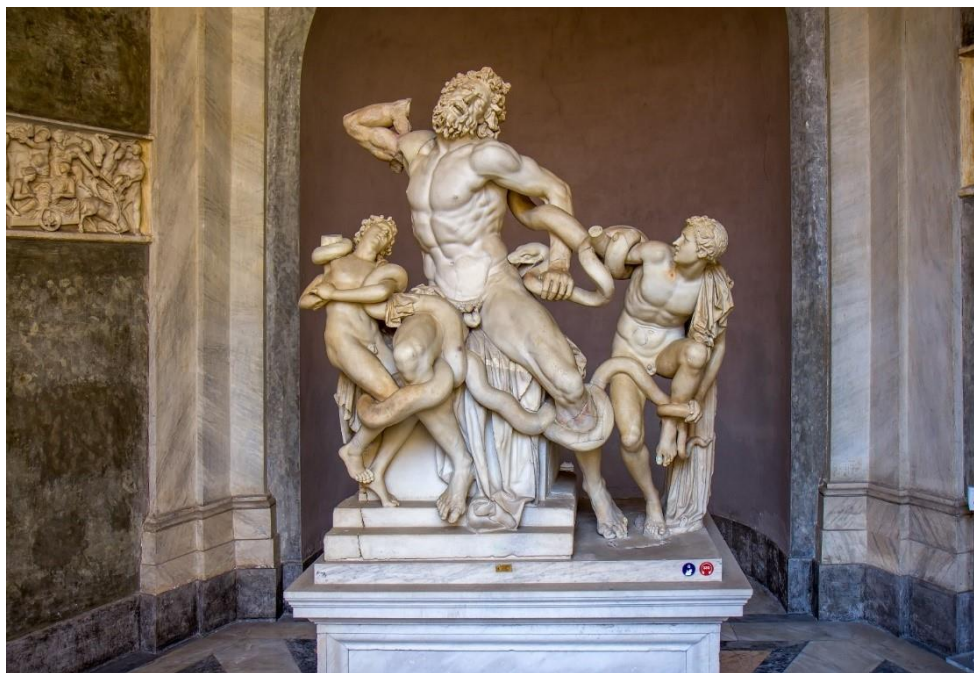


Figura 14- Laocöonte e seus filhos, uma das mais famosas esculturas do período helenístico. Fonte: Shutterstock.

5.2 - Alexandria

Durante o período helenístico, cidades como Antioquia e Pérgamo destacaram-se como difusores da cultura helenística. Porém, nenhuma cidade foi tão importante quanto Alexandria, **principal centro cultural** do mundo mediterrâneo na Antiguidade.

Fundada por Alexandre, o Grande, em 332 a.C., Alexandria tornou-se a capital do Egito após o declínio do Império Macedônico e a proclamação do general helênico Ptolomeu como faraó, em 303 a.C. A partir daí, iniciou-se a **dinastia ptolomaica** no Egito, que se estenderia até o reinado de Cleópatra VII, quando a região foi conquistada pelos romanos (30 a.C.).

Durante o seu auge, Alexandria contava com as seguintes estruturas:

- **Farol de Alexandria:** considerado uma das estruturas mais altas do mundo em seu tempo, tinha entre 120 e 137 metros de altura. Foi destruído por diversos terremotos que assolaram a região, a partir do século X;
- **Museu e Biblioteca:** chamados de "templo das Musas", essas estruturas abrigavam milhares de rolos de pergaminhos com textos de diversos campos do conhecimento, o que atraíam sábios e estudiosos de diversas partes do mundo mediterrâneo. Em 48 a.C., um incêndio decorrente do ataque do romano Júlio César à cidade destruiu boa parte do acervo, que também foi consumido por rebeliões no século II.



Figura 15 - Representação da cidade de Alexandria, com destaque para o Farol.

5.3 – Hipátia, a primeira matemática da história

Uma das mais ilustres habitantes de Alexandria foi Hipátia, considerada a primeira mulher matemática na História. Nascida por volta de 370 d.C., era filha do último diretor do Museu de Alexandria, que a incentivou a sua sede por conhecimento. Após concluir seus estudos iniciais em Atenas, foi grande defensora do neoplatonismo em Alexandria, onde desenvolveu inúmeros trabalhos de Matemática e na Filosofia.

Hipátia era pagã e defensora do racionalismo, o que provocou a ira de líderes religiosos cristãos de Alexandria. Em 415, ela foi atacada na rua por uma multidão furiosa que lhe arrancou os cabelos, roupas, braços e pernas. Em seguida, seu corpo foi queimado.



Figura 16 - Representação de Hipátia, por Jules Maurice Gaspard, 1908. Domínio Público.

6 - O legado cultural da Grécia Antiga

Os gregos legaram diversas contribuições culturais para a posteridade, sendo possível encontrar suas influências na nossa vida política, na filosofia, no pensamento científico, nas artes e até mesmo em expressões e palavras que utilizamos. Afinal de contas, você já deve ter se deparado com expressões da mitologia grega como “presente de grego”, “voto de minerva” e “bancar o cupido”, não é verdade? Além disso, muitas palavras que utilizamos também possuem radicais gregos, como *biblio*, *cosmo*, *micro*, *grama*, entre outros.

Dessa maneira, não é exagero dizer que **a Grécia Antiga lançou as bases da civilização ocidental**. Vejamos algumas de suas influências:

- **Teatro e Literatura:** autores como Ésquilo, Sófocles, Aristófanes e Eurípedes foram responsáveis pela criação de diversos gêneros teatrais, especialmente comédias e tragédias. Neste período, o teatro buscava disseminar valores essenciais para a vida na pólis.
- **Filosofia:** desenvolvida por volta do século VI a.C., a partir do surgimento do pensamento racional. Sócrates, Platão e Aristóteles foram alguns dos principais filósofos da Grécia Antiga.

- **História:** autores como Heródoto e Tucídides estabeleceram as bases para o ofício do historiador, abandonando o pensamento mitológico para explicar os fatos históricos.
- **Pensamento científico:** graças a emergência do pensamento lógico, diversos campos do conhecimento floresceram na Grécia Antiga. Na Astronomia, Ptolomeu defendeu a ideia do sistema geocêntrico, ou seja de que a Terra ocupava o centro do Universo. Na Geografia, Erastótenes calculou a medida da circunferência da Terra. Na Matemática, Euclides foi fundamental para a fundação das bases da Geometria, enquanto Arquimedes legou contribuições à física ao formular leis de flutuação dos corpos e os princípios de funcionamento da alavanca e da roldana.



Figura 17 - Teatro de Dionísio, Atenas.



(CESPE - SEDF - PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA – HISTÓRIA – 2017)

A Antiguidade Clássica construiu os alicerces sobre os quais se erigia a Civilização Ocidental. O longo período que se segue à desintegração do Império Romano, a Idade Média, viu florescer um sistema baseado na terra e em relações sociais servis, quando o poder político se fragmenta e a

Igreja Católica torna-se culturalmente hegemônica. O início dos tempos Modernos assinala a expansão europeia, de que decorreu a incorporação da África e da América à história do Ocidente. A partir da Revolução Industrial, o capitalismo tende a unificar o mundo, mas gera conflitos e oposição, de que seriam exemplos marcantes as duas guerras mundiais do século XX e a Revolução Russa de 1917. No Brasil, a “República que não foi” atravessa o século XX e chega ao século XXI entre avanços e recuos, alternando estabilidade com contextos de severas crises.

Tendo as informações do texto como referência inicial e considerando aspectos marcantes da história mundial e do Brasil, julgue o item a seguir.

Filosofia, teatro e democracia formam, entre outros aspectos significativos, o extraordinário legado cultural da Grécia Antiga para o Ocidente.

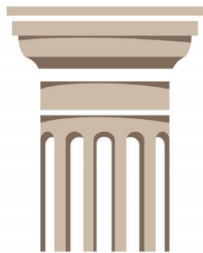
Comentário:

A afirmativa está correta. Os gregos legaram estruturas de pensamento ao mundo ocidental, tais como: o Teatro e a Literatura, por meio de autores como Ésquilo, Sófocles e Eurípedes. A Filosofia foi desenvolvida na Grécia Antiga, onde se destacaram Sócrates, Platão e Aristóteles. Historiadores como Heródoto e Tucídides estabeleceram as bases para o ofício do historiador, realizando a transição do pensamento mitológico em direção à análise de fatos históricos. Além disso, foram responsáveis por ampliar novas perspectivas nos campos da Astronomia, Medicina, Matemática e outras áreas do saber.

Gabarito: CERTO

6.1 – Estilos arquitetônicos da Grécia Antiga

Você sabia que os gregos desenvolveram três tipos arquitetônicos diferentes? Eles podem ser identificados através das formas e detalhes de suas colunas. Vejamos a seguir:

ORDEM ARQUITETÔNICA	CARACTERÍSTICAS	IMAGEM
Dórica	<ul style="list-style-type: none">• Predominante durante o período homérico;• Colunas robustas e capitéis (parte superior) sem adornos.	





Jônica	<ul style="list-style-type: none">• Colunas menos maciças e capiteis enfeitados com volutas (rolos em formato de espiral).• Sensação de graciosidade e beleza.	
Coríntia	<ul style="list-style-type: none">• Seu nome faz referência à cidade de Corinto;• Possui ramos e folhagens misturadas às volutas no capitel.• Decoração exuberante.	



Figura 18 - O Pátemon, templo erigido em estilo dórico. Fonte: Shutterstock.

ROMA ANTIGA

A **Península Itálica**, extensão de terras onde Roma foi fundada, é banhada pelo Mar Adriático, a leste; pelo mar Tirreno, a oeste; e ao sul, pelo mar Mediterrâneo. Por fim, o norte era preenchido pelos Alpes (cadeia de montanhas).

Antes de 2.000 a.C., a região era ocupada por diversos povos autóctones, denominados de **italiotas**, que se dividiam entre diversas vilas fundadas por tribos diversas (sabinos, latinos, úmbrios, volscos, samnitas, équos e oscos). A partir de 1000 a.C., os italiotas passaram a coexistir com outros povos, incluindo os etruscos, egressos da Ásia Central, os gregos e os cartagineses.



Por volta de do século VII a.C., os etruscos invadiram a região do Lácio e reuniram as aldeias latinas em uma única grande cidade: Roma. A partir daí, os costumes e técnicas etruscos foram difundidos entre a população local, incluindo a pavimentação de estradas, a drenagem de pântanos, a construção de pontes e de redes de esgoto.



Figura 19 - Povos pré-romanos na península itálica.

Mito Fundacional

Assim como outras cidades da Antiguidade, diversos mitos foram elaborados para justificar as origens de Roma. Em uma das versões, Enéias, filho da deusa grega Afrodite e combatente dos gregos na Guerra de Tróia, se estabeleceu na Península Itálica, onde seus descendentes fundaram a cidade de Alba Longa.

Na obra **Eneida**, escrita pelo poeta Virgílio, Alba Longa era governada pelo rei Numítor quando sua filha, Réia, teve dois filhos gêmeos com Marte, o deus romano da guerra. Pouco tempo depois, o rei foi destronado por Amúlio, seu irmão, que quis obrigar Réia a tornar-se uma sacerdotisa. Desesperada, Réia abandonou os filhos Rômulo e Remo no Rio Tibre, onde foram encontrados e amamentados por uma loba.



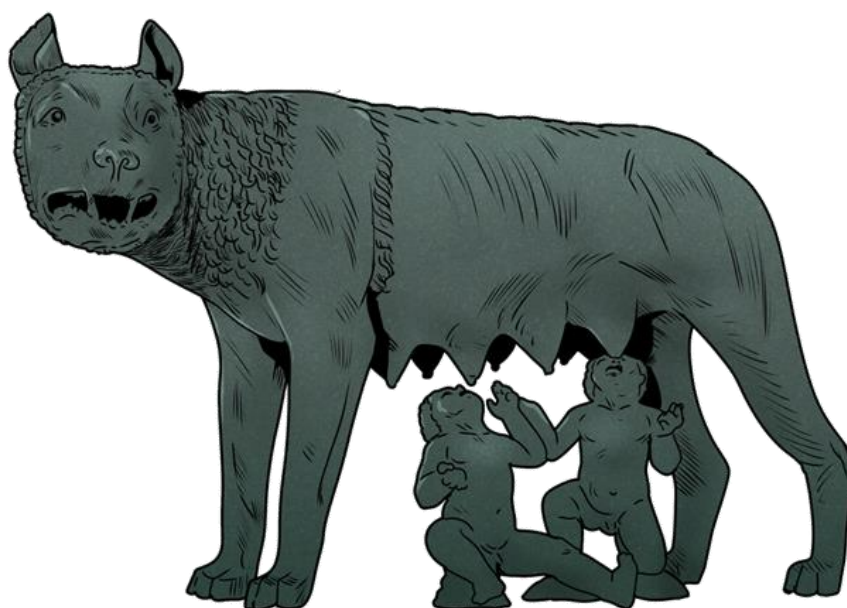


Figura 20- Representação do mito fundacional de Roma. Escultura de Michelangelo Buonarroti, 500-480 a.C. Museu Capitolino, Roma.

Quando atingiram a idade adulta, os gêmeos retornam para Alba Longa, derrotam Numítor e recolocaram o avô no trono, que os autorizou a fundar uma cidade às margens do Rio Tibre. Após consultarem os deuses quanto ao local mais apropriado, Rômulo foi agraciado com um sinal divino que indicou onde deveria ser erguida a parte sagrada da cidade. Enciumado, Remo zombou do irmão e dos deuses, o que levou o Rômulo a matá-lo. Com isso, Rômulo tornou-se o primeiro rei de Roma.

Periodização

Tradicionalmente, a história de Roma é dividida em três períodos: Monarquia, República e Império. A seguir, falaremos de cada um deles.



7 - Monarquia (753-509 a.C.)

Após ter sido unificada, Roma passou a ser governada por reis, inaugurando o período denominado pelos historiadores de Monarquia. Neste período, a sociedade romana era dividida entre os seguintes grupos sociais:

- **Patrícios:** grandes proprietários de terras e supostos descendentes dos primeiros habitantes de Roma, eram os únicos detentores de direitos políticos;
- **Clientes:** homens livres que não dispunham de terras, por isso prestavam serviços aos patrícios em troca de proteção militar e recursos financeiros.
- **Plebeus:** pequenos agricultores, comerciantes e artesãos que não dispunham de direitos políticos.
- **Escravidados:** grupo composto por prisioneiros de guerra e plebeus que perderam sua liberdade após o acúmulo de dívidas.



7.1 - Realeza e suas instituições

Durante a fase da monarquia, o rei (*rex*, em latim) era a principal autoridade militar e religiosa da cidade de Roma. Porém, outras instituições também eram importantes:

- **Senado:** órgão composto pelos patrícios, aconselhava o monarca e indicava o seu sucessor após a sua morte.
- **Comitia Curiata:** assembleia formada por guerreiros de até 45 anos, era responsável por aprovar ou rejeitar a indicação dos candidatos ao trono escolhidos pelo Senado.



Embora os historiadores tenham poucas informações sobre o período, conta a tradição que Roma foi governada por sete reis. Os primeiros deles teriam sido sabinos (tribo italiota), com os quais o Senado não apresentou divergências significativas. Contudo, os últimos três teriam sido reis etruscos que confrontaram o poder dos senadores patrícios.

Em 509 a.C., Tarquínio, o Soberbo, rei de descendência etrusca, foi deposto do poder pelos senadores, que instalam a República em Roma. Brutus, líder da revolta responsável por expulsar os etruscos do território, tornou-se o primeiro magistrado do novo regime.



Figura 21- Representação de Tarquínio, o Soberbo.

8 - República (509-27 a.C.)

Após a deposição do último rei, Roma foi transformada em uma República (*res publica*, em latim), que significava "forma de governo" ou "Estado" ou "coisa pública". Os patrícios mantiveram o controle do poder político, reservando para si os melhores cargos públicos, além de manipularem as leis em seu favor.



Figura 22- O Senado e o Povo romano: *Senatus Populesque Romanus (SPQR)*. Símbolo da República de Roma.

8.1 – Instituições da República

- **Senado** → órgão mais importante da República, era composto por 300 patrícios que exerciam o cargo de senador de maneira vitalícia. Eram os responsáveis pela administração das finanças do governo, pela política de guerra e pela elaboração das leis.
- **Magistrados** → eleitos pelas assembleias eram responsáveis pela proposição de leis e a administração da República, sendo os cargos mais importantes eleitos somente pelos patrícios. A seguir, vejamos alguns deles:

MAGISTRATURAS	CARACTERÍSTICAS
Cônsules	Eleitos dois cidadãos para o mandato de um ano, responsáveis por presidir o Senado e a Assembleia.
Pretores	Responsáveis pela aplicação da justiça, o comando do Exército e o governo das províncias.
Censores	Encarregados da contagem da população romana e pela vigilância da conduta moral dos cidadãos. Possuíam mandatos de cinco anos.
Questores	Administradores das finanças públicas.
Edis	Responsáveis pelo policiamento, a conservação de ruas e edifícios públicos.
Pontífice máximo	Chefe dos sacerdotes.



Ditador	Este magistrado só existia em tempos de guerra, sendo escolhido pelo Senado.
----------------	--

- **Assembleias** → existiam três assembleias em Roma: a Assembleia das Tribos, que separava os cidadãos pelos locais de origem e elegia os questores e edis; a Assembleia da Plebe, formada pelos plebeus para deliberar sobre assuntos relativos ao grupo; e a Assembleia centuriata, formada por unidades do exército de acordo com a riqueza e que votava nas declarações de guerra e de acordos de paz, além de eleger os cônsules e pretores.

8.2 – A luta da plebe por direitos

A hegemonia dos patrícios no poder não foi silenciosamente aceita pelos demais membros da sociedade, que com o passar do tempo ficam conhecidos como “povo” (*populus*). Entre os plebeus, em especial os ricos comerciantes, havia o desejo de ocupar a magistratura, votar no senado e se casar com patrícios, o que era proibido. Já os plebeus camponeses viviam o temor constante de serem escravizados por dívidas acumuladas junto aos patrícios, além de reivindicarem o uso de terras conquistadas pelos romanos de outros povos.

A partir de 494 a.C., a fim de pressionar os patrícios por **direitos civis**, os plebeus paralisaram suas atividades na cidade e ameaçaram desertar do Exército, o que comprometeria as defesas de Roma. A grave crise econômica e social que se instalava levou os patrícios a reverem a participação dos plebeus no governo a partir da introdução de certas mudanças. Vejamos:

MUDANÇAS	CARACTERÍSTICAS
Tribunato da Plebe (494 a.C.)	<ul style="list-style-type: none">• Magistratura criada para representar a plebe. Podia vetar as decisões do Senado que contrariassem os interesses dos plebeus, salvo em períodos de guerra ou ameaça institucional.
Lei das Doze Tábuas (450 a.C.)	<ul style="list-style-type: none">• Primeiro código escrito de Roma, reuniu toda a legislação existente até então, tornando-a acessível aos plebeus. Com isso, as injustiças cometidas pelos patrícios até então, decorrente do desconhecimento das leis pelos demais grupos, foram restringidas.
Lei Canuleia (445 a.C.)	<ul style="list-style-type: none">• Permitiu o casamento entre patrícios e plebeus.

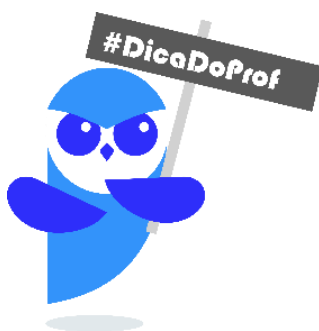


Leis Licínias (367 a.C.)	<ul style="list-style-type: none">• Cancelou as dívidas dos plebeus com os patrícios• Determinou que um dos dois cônsules eleitos deveria ser um plebeu.
Lei Poetélia Papiria (326 a.C.)	<ul style="list-style-type: none">• Proibiu a escravidão por dívidas.
Lei Hortência (286 a.C.)	<ul style="list-style-type: none">• Estabeleceu que as leis aprovadas pela Assembleia da Plebe passassem a valer para todos os cidadãos.



OBSERVAÇÃO: Em alguns materiais, as Leis Licínias são descritas como aquelas que terminaram com a escravidão por dívidas.

O fato dessas mudanças beneficiarem principalmente a plebe enriquecida pelo comércio mostra que a sociedade romana passava por mudanças significativas, pois se até então a desigualdade social existente entre patrícios e plebeus se fundava na origem familiar, **a riqueza passou a ser um critério de distinção entre os romanos**. Com o passar do tempo, plebeus abastados e os patrícios formaram um novo grupo social, denominado de **nobilitas**.



ATENÇÃO: A Lei das Doze Tábuas é um assunto recorrente nas questões de Roma Antiga!

8.3 – Cidadania em Roma

A palavra cidadania vem do latim *civitas*, que quer dizer "cidade". E, diferentemente do que ocorreu na polis grega, **o conceito de cidadania em Roma foi mais amplo e flexível, significando a obtenção de certas garantias jurídicas, mas não necessariamente a garantia de participação política.**

Ao longo da história de Roma, alguns ex-escravos que obtiveram sua alforria (ou manumissão), chamados de libertos, por vezes obtiveram certas garantias. Além disso, povos conquistados pelos romanos obtiveram direitos totais ou parciais em alguns casos.

Em 212 d.C., durante o chamado período imperial, a cidadania foi estendida a todos os homens livres habitantes do Império Romano por meio do **Édito de Caracala**. Por outro lado, mulheres e escravizados não foram reconhecidos como cidadãos.

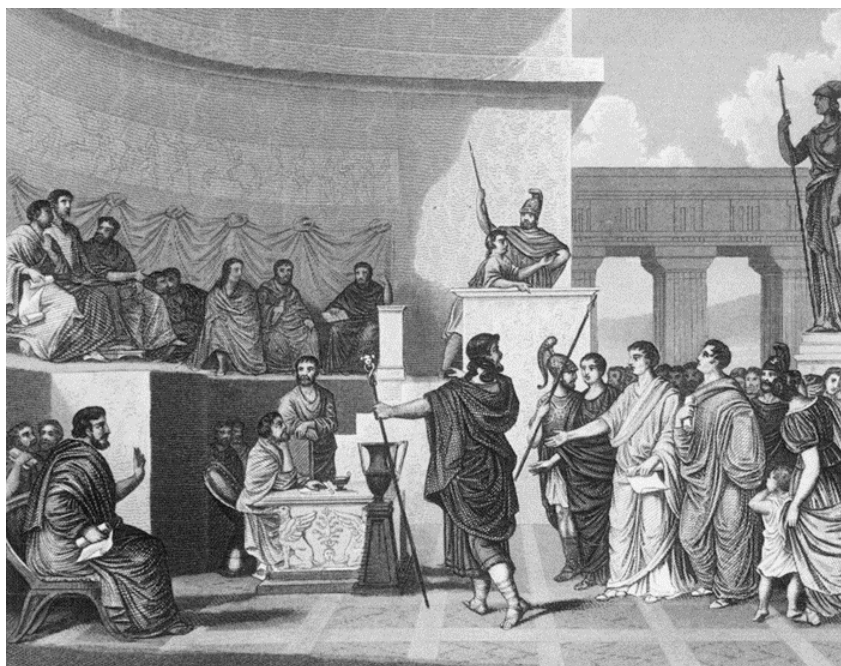


Figura 23- Representação do Senado romano.

8.4 – Mulheres na Roma Antiga

Assim como as crianças e escravizados, as mulheres romanas eram submetidas à autoridade do *paterfamilias*, nome dado aos chefes de família de Roma. E, como não eram consideradas cidadãos, não ocupavam cargos públicos.

Por outro lado, diferentemente das mulheres de Atenas, as romanas possuíam maior presença física no espaço público. Algumas delas eram educadas, escreviam poesias e apoiavam campanhas eleitorais, além de participarem de cerimônias religiosas e de jogos.



Figura 24- Representação de mulheres romanas da elite.

8.5 – Expansionismo territorial

Se internamente o cenário de Roma pode ser caracterizado pelos embates entre patrícios e plebeus em relação a extensão da cidadania, sua política externa foi marcada pela conquista progressiva de novos territórios. Vejamos as principais fases do imperialismo romano:

- **Conquista da Península Itálica:** entre os séculos V a.C. ao III a.C., os romanos empenharam-se em conquistar a península Itálica, com dois objetivos principais: obter gêneros para o abastecimento da cidade e encerrar as ameaças de invasão dos povos da região. Por volta do ano de 272 a.C., Roma chega ao extremo sul da península itálica chamada de Magna Grécia.
- **Guerras Púnicas:** o expansionismo territorial de Roma representou uma ameaça para Cartago, cidade-Estado de origem fenícia fundada no norte da África e que prosperava com o comércio marítimo. Entre 264 a.C. e 146 a.C., romanos e cartagineses se enfrentaram em três guerras

consecutivas pelo domínio de territórios no Mediterrâneo. Com a vitória de Roma, a cidade de Cartago foi destruída, sua população escravizada e seus territórios vinculados ao domínio romano.

- Entre 145 a.C. e 44 d.C., Roma dominou a Macedônia, a Grécia, o Egito e parte da Ásia Menor. Ao conquistar boa parte do território no entorno do Mediterrâneo, os romanos passaram a denominá-lo de **Mare Nostrum** ("nosso mar").



Figura 25- Mapa do expansionismo romano.

Em razão de seu expansionismo, Roma tornou-se o **principal centro comercial do Mediterrâneo**, dominando as rotas comerciais de produtos como madeira, cobre, estanho, queijos, peles e especiarias produzidos pelos territórios conquistados, divididos em províncias.



DESPENCA NA
PROVA!



ATENÇÃO: As características e consequências do expansionismo romano são extremamente recorrentes nas questões de Roma Antiga!

8.5.1 – Consequências do Imperialismo

A forma de dominação exercida pelos romanos não era única. Os povos aliados recebiam direitos totais ou parciais, enquanto aqueles que resistiam, como foi o caso de Cartago, eram vendidos como escravos ou pagavam tributos mais onerosos, recolhidos pelas autoridades provinciais. Ao variar o tratamento dado aos territórios conquistados, Roma diminuía significativamente as chances daqueles que se beneficiavam com sua dominação se juntarem a movimentos de contestação ao seu poder.

Para facilitar o controle sobre seus domínios, **estradas** foram construídas para ligar a sede do governo às mais longínquas regiões, o que deu origem ao ditado *“todos os caminhos levam à Roma”*, ainda utilizado atualmente. As vias pavimentadas permitiam o deslocamento rápido de tropas para conter levantes, muitas delas compostas por soldados camponeses que vigiavam os povos conquistados habitando colônias vizinhas.



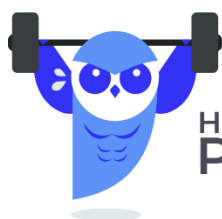
Figura 26- Via Ápia, uma das mais importantes estradas do Império, chegou a ter mais de 600 km de extensão. Fonte: Shutterstock.

Diferentemente da dominação exercida por Atenas diante de outros povos, basicamente pautada na cobrança de tributos, os romanos exigiam principalmente que lhes fossem fornecidas tropas para seus exércitos. Em contrapartida, aceitavam que os conquistados que não resistiam ao seu domínio mantivessem suas próprias leis e representantes locais.

O convívio com diferentes povos contribuiu para que os **romanos assimilassem aspectos de outras culturas, em especial da grega**, da qual são extraídos elementos da mitologia, escultura e arquitetura. Como bem observou o poeta romano Horácio, a *“Grécia vencida conquistou seu rude vencedor”*.

Para a maior parte dos historiadores, seu expansionismo contínuo teve como principal consequência a **introdução do latifúndio escravo em larga escala**, algo até então inédito na história da humanidade.

Ao adotar uma política expansionista desenfreada durante o período da República, Roma necessitou de um grande contingente de homens livres para compor as fileiras do Exército, o que só foi possível diante da substituição destes nas áreas agrícolas por escravizados adquiridos de territórios conquistados. Conforme aumentava ainda mais o seu território, obtinha novas terras férteis para os patrícios, escravizados e tributos, que eram utilizados para amparar financeiramente as forças militares para novas conquistas.



HORA DE
PRATICAR!

(CESPE/CEBRASPE – SEE/PE - PROFESSOR – HISTÓRIA – 2022)



O legado cultural da Antiguidade Clássica é muito expressivo para a humanidade: da filosofia grega ao direito romano, várias e significativas foram as contribuições de ambas as civilizações para a história. Relativamente à trajetória histórica de gregos e romanos antigos, julgue o item que se segue.

As Guerras Púnicas, entre Roma e Cartago, determinaram o fim do projeto imperialista romano.

Comentários:

O item está incorreto. No período entre 264 a.C. e 146 a.C., houve intensos conflitos entre romanos e cartagineses. À época dos fatos, Cartago dominava o comércio marítimo na região do Mediterrâneo. Todavia, Roma destruiu a cidade-Estado fenícia, incorporando-a ao seu território e escravizando sua população. O evento conhecido como “Guerras Púnicas” simbolizou não somente a vitória de Roma sobre os cartagineses, mas o aumento de seu afã imperialista.

Gabarito: ERRADO

8.5.2 – Escravidão na Roma Antiga

O número de escravizados tornou-se tão elevado, que por volta do ano 43 a.C. é provável que existissem 4.500.000 deles na península itálica, enquanto a população livre era de 3.000.000. Este processo, contudo, não ocorreu sem resistências, já que muitas **revoltas de escravos** ocorreram nos domínios romanos. A mais famosa delas foi liderada por Espártaco, que juntamente com um exército de quase 80 mil escravizados, resistiu às tropas romanas por quase dois anos. Quando derrotado por Licínio Crasso, em 71 a.C., ele e outros 6 mil seguidores foram crucificados ao longo das estradas romanas.

Outro grupo extremamente afetado por este processo foi o dos plebeus mais pobres. Após cumprirem o serviço militar obrigatório imposto pelo governo romano, muitos contraíam dívidas que os obrigava a vender suas terras para os patrícios e se mudarem para as cidades, onde vivam em habitações precárias, famintos e expostos a diversas doenças. Alguns historiadores chamam o fenômeno de **proletarização**, afinal os plebeus nada mais restava nas cidades senão a sua prole (filhos).



ACORDE!

Escravidão Antiga X Escravidão no Brasil

A escravidão na Antiguidade Clássica e a escravidão praticada no Brasil entre os séculos XVI e XIX possuem semelhanças e diferenças. Vejamos:



ESCRavidÃO NA ANTIGUIDADE CLÁSSICA (GRÉCIA E ROMA)	ESCRavidÃO NO BRASIL (SÉCS. XVI-XIX)
Escravidado considerado uma mercadoria/bem de seu senhor.	Escravidado considerado uma mercadoria/bem de seu senhor.
Realizavam desde serviços braçais até atividades em altos cargos administrativos.	Presentes nas atividades braçais, no comércio e na prestação de serviços.
Obtidos a partir do endividamento e pelas guerras de conquista.	Obtidos a partir da captura de indígenas e africanos (tráfico negreiro)
Pautada principalmente no <i>status jurídico</i> (ser escravo é uma condição legal)	Pautada principalmente na ideia de raça ou cor da pele.

8.5.3 – Os irmãos Graco

A fim de solucionar estes problemas, os **irmãos Tibério e Caio Graco**, ambos tribunos da plebe em momentos diferentes, buscaram implantar uma **reforma agrária**, ou seja, promover o acesso à terra pelos mais pobres. O primeiro deles, Tibério Graco, tentou limitar o tamanho dos latifúndios e distribuir terras para os camponeses, mas foi assassinado a mando dos grandes proprietários. Dez anos depois, Caio Graco tentou dar continuidade às iniciativas de seu irmão, conseguindo aprovar leis que promoveram a distribuição de terras de algumas regiões conquistadas. Além disso, também implementou a Lei Frumentária, que limitava o preço do trigo vendido para os cidadãos mais pobres. Suas ideias, contudo, enfrentaram forte resistência da nobreza romana, e não obtiveram total apoio entre os plebeus. Para não ser assassinado pelas tropas enviadas pelo Senado, Caio pediu a um escravo que o matasse.





Figura 27- Representação dos irmãos Tibério e Caio Graco.



Na Roma Antiga não ocorreu nenhuma reforma agrária significativa, uma vez que ali a aristocracia soube frear as pressões exercidas pelos plebeus e manter a estrutura fundiária concentrada em suas mãos. Ademais, diferentemente da Grécia, não se buscou a instituição de um regime democrático.



(CESPE/CEBRASPE – SEE/PE - PROFESSOR – HISTÓRIA – 2022)

O legado cultural da Antiguidade Clássica é muito expressivo para a humanidade: da filosofia grega ao direito romano, várias e significativas foram as contribuições de ambas as civilizações para a história. Relativamente à trajetória histórica de gregos e romanos antigos, julgue o item que se segue.

Na Antiguidade Clássica, Grécia e Roma cursaram trajetória rigorosamente similar: ambas fizeram florescer uma cultura apartada da religião e com inexistência de escravidão.

Comentários:

A afirmativa é falsa. Embora ambas as culturas tenham experimentado progressivamente uma trajetória de pensamento em uma direção mais racional, tanto gregos como romanos foram originalmente forjados em uma perspectiva mitológica para explicar a realidade. Essa cosmologia influenciou toda a cultura da Antiguidade Clássica. Quanto à escravidão, os gregos conseguiram desenvolver a noção de democracia em uma sociedade na qual havia escravos. Por sua vez, os romanos fizeram inúmeros escravos, sobretudo por meio de suas campanhas militares e imperialistas.

Gabarito: ERRADO

8.6 – A crise da República

As conquistas romanas fizeram com que militares de alta patente desfrutassem de grande prestígio político no período republicano, utilizado para que galgassem posições políticas no governo. Os generais Mário e Sila foram dois nomes que ganharam força entre as camadas populares, o primeiro ligado aos interesses plebeus, e o segundo, dos patrícios. Da disputa entre ambos Sila sai vencedor, proclamando-se **ditador** em 89 a.C. Em tese, o cargo só existiria nos momentos em que a República se encontrasse ameaçada por alguma grave crise, e para evitar que seu ocupante se demonstrasse um autoritário, seu cargo duraria por apenas seis meses. Contudo, Sila permanece no poder no poder até uma idade avançada.

Após a renúncia do ditador em 79 a.C., uma junta militar composta pelos generais Júlio César, Pompeu e Crasso assumiram o poder, dando início a um governo conhecido como **Primeiro Triunvirato**. Embora inicialmente dividissem a administração do território, a morte de Crasso deu início a uma disputa entre outros dois generais, da qual César saiu vencedor. Em 46 a.C., este general se proclama **Ditador Perpétuo**, e promoveu a construção de estradas e obras públicas, distribuiu terras conquistadas entre soldados e estimulou a ocupação dos domínios romanos.



Os amplos poderes de César incomodaram o Senado, que trama seu assassinato em 15 de março de 44 a.C. Conta a lenda que tempos antes de sua morte, um adivinho o havia advertido para tomar cuidado com os “idos de março”, forma como era conhecido esta data naquele tempo, mas foi ignorado pelo ditador. Pois foi justamente neste dia, enquanto se retirava de uma reunião com senadores, que César foi assassinado com 23 facadas. Ao tomar consciência de que um dos conspiradores era seu filho adotivo, Marcus Julius Brutus, teria dito a famosa frase “Até tu, Brutus?” antes de morrer, traduzida de diversas formas nos séculos seguintes.

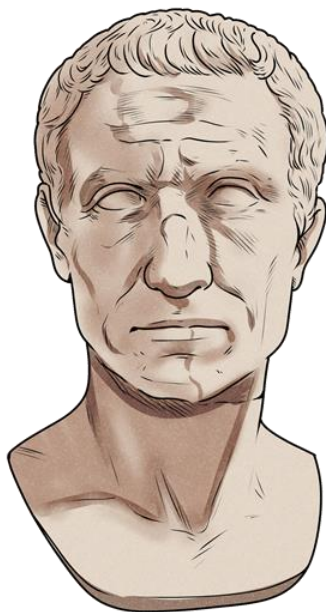


Figura 28- Júlio César

Os militares, no entanto, permanecem no poder por meio da implantação de um **Segundo Triunvirato** formado por Marco Antônio, fiel partidário de César, **Otávio**, sobrinho do ditador morto, e Lépido, chefe da cavalaria. Mas assim como na tríade anterior, o governo foi duramente disputado entre dois generais: Otávio, comandante dos territórios romanos do ocidente, e Marco Antônio, comandante da porção oriental.

Cada vez mais afastado de Roma, Marco Antônio se aliou politicamente a rainha egípcia Cleópatra, de quem também se tornou amante. O caso amoroso só acirrou os ânimos entre os dois generais romanos, afinal Marco Antônio era casado com a irmã de Otávio. Além disso, Cleópatra havia tido um filho com César, Cesário, reconhecido pelo seu amante como herdeiro legítimo do poder de Roma, o que foi considerado uma ofensa por Otávio.

Em 31 a.C., muitos seguidores de Marco Antônio o abandonaram para apoiar o seu rival ao considerarem excessiva a influência de Cleópatra sobre seus atos. Isso favoreceu a **conquista do Egito por Otávio**, que o torna uma província de Roma. Diante da derrota, Antônio e Cleópatra cometeram suicídio, enquanto Otávio assumiu sozinho o domínio do vasto território romano, **dando início ao período imperial**.

9 - Império (27 a.C. - 395 d.C.)

Vencidos os opositores, Otávio foi chamado de o “principal” pelo Senado, o que fez com que seu governo se tornasse conhecido como **Principado, ou Império**, em decorrência do costume de generais romanos vitoriosos serem agraciados como “*imperatores*”. Também recebeu o título de Augusto, ou seja, divino entre os seres humanos.

Seu reinado deu início a um longo período de poucos conflitos internos e grande **prosperidade econômica**, chamado pelos historiadores de **Paz Romana** (Pax Romana). Isso foi possível graças a melhorias nos portos e estradas, a cunhagem de moedas e a implantação do latim como língua oficial de todo o Império, o que permitiu uma maior integração entre suas regiões.

O governo de Otávio foi marcado pela centralização do poder político e o início da adoração do imperador como um deus romano, mas vale ressaltar que a monarquia não se torna hereditária. Ele também foi marcado pelo **desenvolvimento das artes**, sobretudo as letras, que eram patrocinadas por um político chamado Mecenas. Entre os grandes nomes de destaque, podemos citar os poetas Virgílio, Ovídio e Horácio e o historiador Tito Lívio.



Figura 29- Representação de Otávio Augusto.

9.1 – Arte romana

O período que vai da ascensão de Otávio Augusto, no século I a.C., até o século III d.C., é conhecido entre os historiadores como o **Alto Império Romano**, marcado por constantes conquistas territoriais e a **construção de diversas obras públicas**, incluindo aquedutos, arenas, esgotos, estradas, templos e casas de banho. A **engenharia civil** é o grande meio de expressão da arte romana, especialmente durante o período imperial.

O desejo de retratar os grandes feitos, em especial suas exitosas campanhas militares, levou Roma a produzir uma série de monumentos comemorativos em vários pontos dos seus domínios. Muitos destes assumiam a forma de **arcos triunfais**, revestidos de detalhes que contavam os eventos que se buscava homenagear imperadores e generais envolvidos, ao mesmo tempo em que **exaltavam a grandeza do Império Romano**.



Figura 30- Arco de Constantino, localizado em Roma. Fonte: Shutterstock.

As **construções em formato de arco** são uma das grandes façanhas da arquitetura romana, estando presentes em diversas edificações – incluindo a mais famosa delas, o Coliseu.

9.1.1 – As diversões públicas

O período imperial não abrandou a dura situação dos plebeus habitantes do Império. Para evitar que isso levasse a agitações populares, os governantes romanos promoveram a construção de grandes locais para sediarem divertimentos públicos, incluindo jogos, corridas de bigas e lutas de gladiadores, que geralmente contavam com escravos como participantes. No intervalo dos eventos era comum a distribuição de alimentos para os plebeus, prática que ficou conhecida como “política do pão e circo”.

O Coliseu, o mais conhecido desses espaços, foi erguido a mando do imperador Vespasiano a partir do ano 70 d.C., e tinha capacidade para abrigar até 45 mil pessoas. A posição das pessoas da plateia levava em conta sua posição na pirâmide social romana: a parte mais alta do anfiteatro era preenchida pelos estratos inferiores, que incluíam mulheres, escravos e estrangeiros, enquanto o Imperador se sentava bem próximo a arena central.

Apesar da segregação em relação aos seus assentos, os jogos foram um importante **mecanismo de participação da população romana na vida pública**. Afinal de contas, diferentemente do que costumamos ver em muitos filmes que se passam neste período, não eram os imperadores que decidiam se a vida dos gladiadores derrotados nos combates seria poupada, mas sim os espectadores, incluindo mulheres, escravos e estrangeiros.

9.2 – Religiosidade no mundo romano

A religião dos romanos era **politeísta**, sendo muito influenciada principalmente por **crenças etruscas e gregas**. Em Roma, uma estrutura chamada de **Panteão** era mantida para prestar tributos e homenagens a diferentes divindades, ao mesmo tempo em que vários outros templos eram mantidos em diferentes partes do Império.

Enquanto mantiveram sua política expansionista, os romanos se depararam com uma série de manifestações religiosas, demonstrando **tolerância** em relação à maioria delas (o judaísmo e o cristianismo são as principais exceções, por defenderem a existência de um Deus único). Em muitos casos, Roma adotou uma política de **assimilação de divindades** de outros povos, oferecendo tributos para que os deuses de seus inimigos passassem a colaborar com eles.

A religião oficial romana possuía um **caráter público e político**, pois os romanos consideravam necessário que todos se empenhassem em agradar aos deuses para que fossem evitados os males que assolavam à coletividade, como guerras, doenças e desastres naturais. Com o passar do tempo, o **culto aos imperadores** também foi implementado, sendo considerados "santos" após a sua morte.





Figura 31- O imperador Marco Aurélio oferecendo um sacrifício; c. 176-80 d.C.

9.2.1 – O surgimento do cristianismo

A doutrina conhecida como cristianismo possui grande importância na fase imperial da Roma Antiga. Os evangelhos de Marcos e Lucas informam que o nascimento de Jesus teria ocorrido durante o reinado de Otávio Augusto, em uma família pobre da Judeia, província romana situada no Oriente Médio. Ali habitavam judeus que aguardavam a vinda de um Messias (ou seja, de um salvador), responsável por trazer a paz mundial e unificar todos os povos. Para muitos de seus contemporâneos, Jesus de Nazaré – cidade de seu nascimento – seria aquele quem cumpriria as profecias da Torá.

Aos 30 anos de idade, Jesus fez diversas pregações em vários pontos da região, acompanhado de 12 apóstolos escolhidos por ele e outros fiéis. Não demorou muito para que ele incomodasse autoridades locais que representavam o Império Romano, afinal defendia a existência de um Deus único, uma cultura de paz e o acolhimento de oprimidos. Os romanos, por sua vez, eram politeístas, fundadores de uma sociedade marcada pela desigualdade e pelo uso recorrente da violência. Por fim, as pregações de Jesus também desagradaram muitas autoridades do judaísmo, desacreditadas de que ele era de fato o seu salvador.

Jesus falava de um “reino dos céus”, ideia perigosa demais para ser difundida no interior do Império Romano. Pôncio Pilatos, prefeito da Judéia, foi encarregado de conduzir as investigações sobre sua conduta, e permitiu que uma multidão decidisse se ele deveria ou não ser inocentado. De acordo com o evangelho, aqueles espectadores preferiram salvar Barrabás, um notório ladrão da região, e condenar Jesus a morte por crucificação, uma das penas mais cruéis e vergonhosas da época.

Após a condenação de Jesus, com 33 anos de idade, seus apóstolos passaram a difundir os seus ensinamentos por todo o Império Romano. Para que não sofressem a repressão das autoridades do Império, as primeiras comunidades cristãs praticavam seus cultos secretamente, sobretudo em câmaras subterrâneas utilizadas pelos romanos para depositarem seus mortos, chamadas de **catacumbas**. Sabemos hoje da existência dessas cerimônias religiosas graças a diversos símbolos e imagens deixados nas paredes desses locais, que muitos historiadores denominaram de **arte paleocristã**.

Ao longo dos séculos, os cristãos se opuseram a corroborar com as práticas romanas de cultuar os seus imperadores, o que incluía a queima de incensos perante os bustos de seus governantes e reconhecê-los como seus senhores. Isso permitiu que eles fossem facilmente identificados e duramente reprimidos: alguns eram lançados aos leões durante espetáculos nas arenas, outros queimados, decapitados ou apedrejados. Posteriormente, muitos destes indivíduos foram canonizados como mártires pela Igreja – um reconhecimento do sacrifício que fizeram em nome de sua fé.

Em 313, o imperador Constantino aprovou o **Édito de Milão**, documento que findava a perseguição aos cristãos, concedendo-lhes **liberdade de culto**. Embora se difundido a versão de que a medida foi impulsionada a partir da conversão do próprio imperador ao cristianismo, vale ressaltar que já naquele período esta religião havia conquistado um vasto número de fiéis, o que contribuiu para que Roma reconhecesse o seu peso na sociedade.

Em 391, **o imperador Teodósio reconheceu o cristianismo como religião oficial do Império Romano**, a partir da aprovação do chamado **Édito de Tessalônica**. A partir daí, os pagãos passaram a ser o alvo das perseguições religiosas do Estado.



Transformação do cristianismo na Roma Antiga

Que tal retomarmos os principais decretos imperiais que alteraram a condição do cristianismo na Roma Antiga? Vejamos:

DECRETOS IMPERIAIS	CONSEQUÊNCIAS
Édito de Milão (313)	Concedeu liberdade de culto aos cristãos, encerrando as perseguições.
Édito de Tessalônica (380)	Reconheceu o cristianismo como religião oficial do Império Romano



	Foi seguido pelo início da perseguição aos cultos pagãos.
--	---



CURIOSIDADE



Cristianismo e a crise do Império

Para alguns historiadores, a difusão do cristianismo **teria contribuído para a crise do Império**, na medida em que introduziu valores e ideias que provocaram **transformações na mentalidade**. Vejamos algumas diferenças o paganismo romano e a cultura cristã:

PAGANISMO ROMANO	CRISTIANISMO
Politeísmo	Monoteísmo
Exalta a grandeza do Império Romano	Prega a superioridade do Reino de Deus
Cultos possuíam sentido público e político	Cultos voltados à salvação e à ressurreição da alma
Imperadores romanos são cultuados	Recusa o culto aos imperadores
Legitima o expansionismo e a dominação romana	Oferece consolo diante das crises vivenciadas no período.

9.3 – Crise do Império Romano

A partir do século III d.C., o Império Romano passa a viver uma grave crise no interior de suas fronteiras. Até então, sua economia havia sido baseada pelo sistema escravista, cuja mão de obra era obtida a partir de conquistas militares. Contudo, a partir do século II a política expansionista de Roma chega ao fim, o que afetou a arrecadação obtida pelo Império, importante para a sustentação de uma extensa rede de funcionários, estradas e militares nas fronteiras. Diante desta **crise administrativa**, o imperador Teodósio **dividiu o Império em duas partes**:

- a Ocidental, cuja sede continuaria a ser Roma;
- e o Oriente, com capital em Bizâncio (atual Istambul).



Cria-se uma forma de administração chamada de **tetrarquia** (ou seja, quatro governantes), afinal ambas as porções contavam com um imperador, chamado de **augusto**, e uma liderança chamada de **césar**. No século IV d.C., o imperador Constantino reunificou as duas partes do Império e manteve a capital em Bizâncio, cidade mais rica e sujeita a menores riscos de invasões. Objetivando criar uma “Nova Roma” neste local, revestiu a cidade de grandes muralhas e promoveu a construção de luxuosos palácios, praças, templos e estátuas. Com isso, a cidade ficou conhecida como “**Constantinopla**”. O centro do Império Romano se deslocava para o Oriente, afinal outra grande consequência do fim da política de expansão foi a escassez de mão de obra escrava, que como vimos, era obtida por meio das guerras de conquista. Na porção oriental do Império, o uso de escravizados nunca havia sido intensivo, o que a fez não ser afetada pela crise.

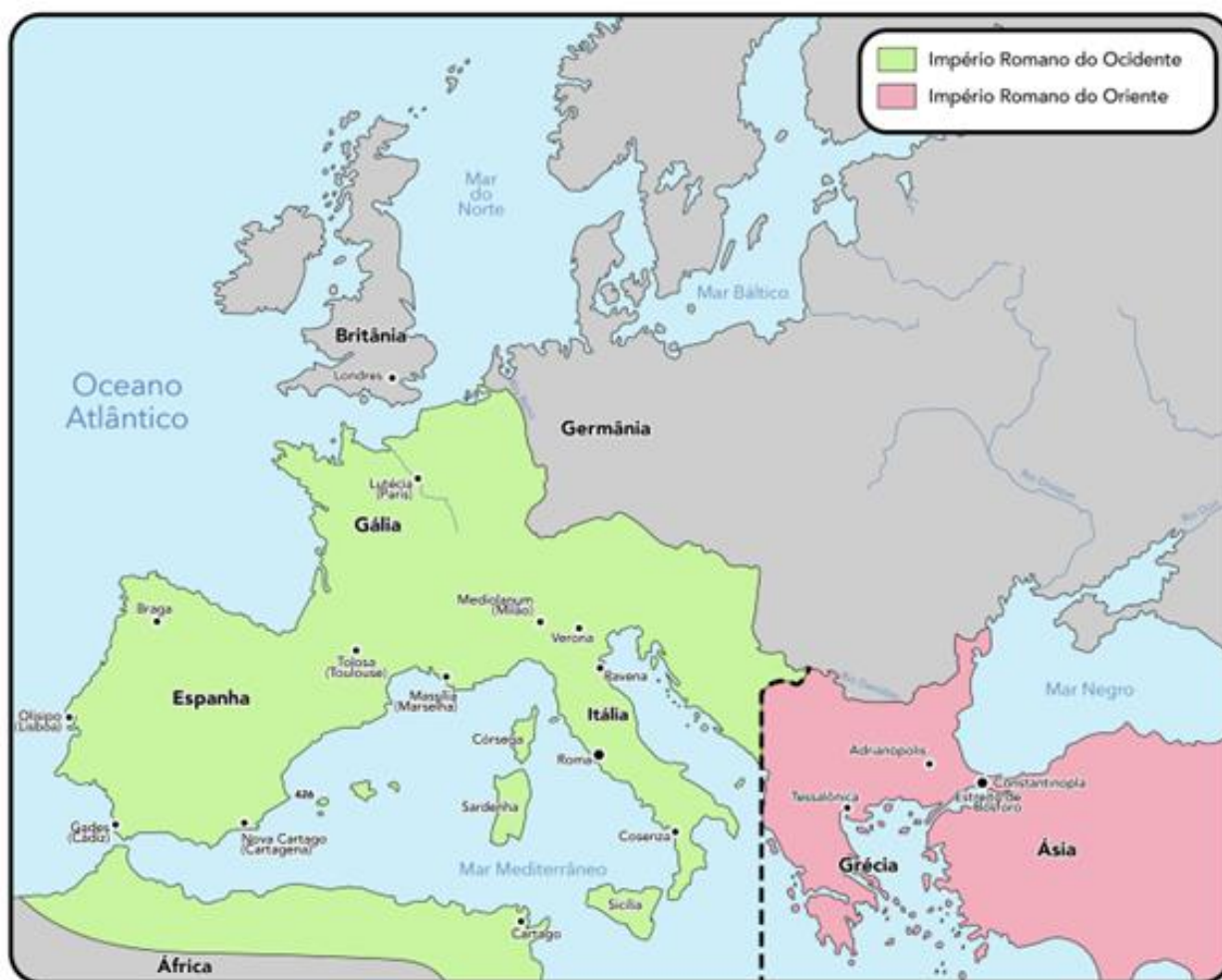


Figura 32- A divisão do Império Romano em duas porções.

Diante deste cenário, a saída para os grandes proprietários de terra foi adotar o uso do **trabalho livre**, que gradualmente foi substituindo o escravismo pelo **sistema de colonato**. Esta forma de trabalho funcionava da seguinte forma: os donos de terra permitiam que homens livres empobrecidos se estabelecessem em suas propriedades para cultivá-las desfrutando de sua proteção, tendo em troca que prestar serviços ou pagar taxas a ele.



9.3.1 – Migrações dos povos germânicos

O crescimento do colonato foi motivado pelas **migrações dos povos germânicos**, chamadas por muitos naquele período de “invasões bárbaras”. O termo bárbaro era utilizado pelos romanos para definir todo aquele que não fosse romano, em geral considerado atrasado e sem cultura, mas aqui vamos chamá-los de povos germânicos, afinal eram tribos seminômades de guerreiros que por muitos séculos habitaram a região da Germânia, nos limites do Império Romano.

O termo “invasão” também não é o mais indicado para definir a entrada dos povos germânicos no Império, afinal muitos o fizeram de maneira pacífica, inclusive sendo contratados como mercenários para lutar no exército romano. Com o passar dos séculos, muitos foram incorporando costumes e tradições romanas e deixando as suas no Império, tanto pela prática do casamento, como pela presença significativa dentro dos exércitos romanos e por sua influência sobre a língua latina.

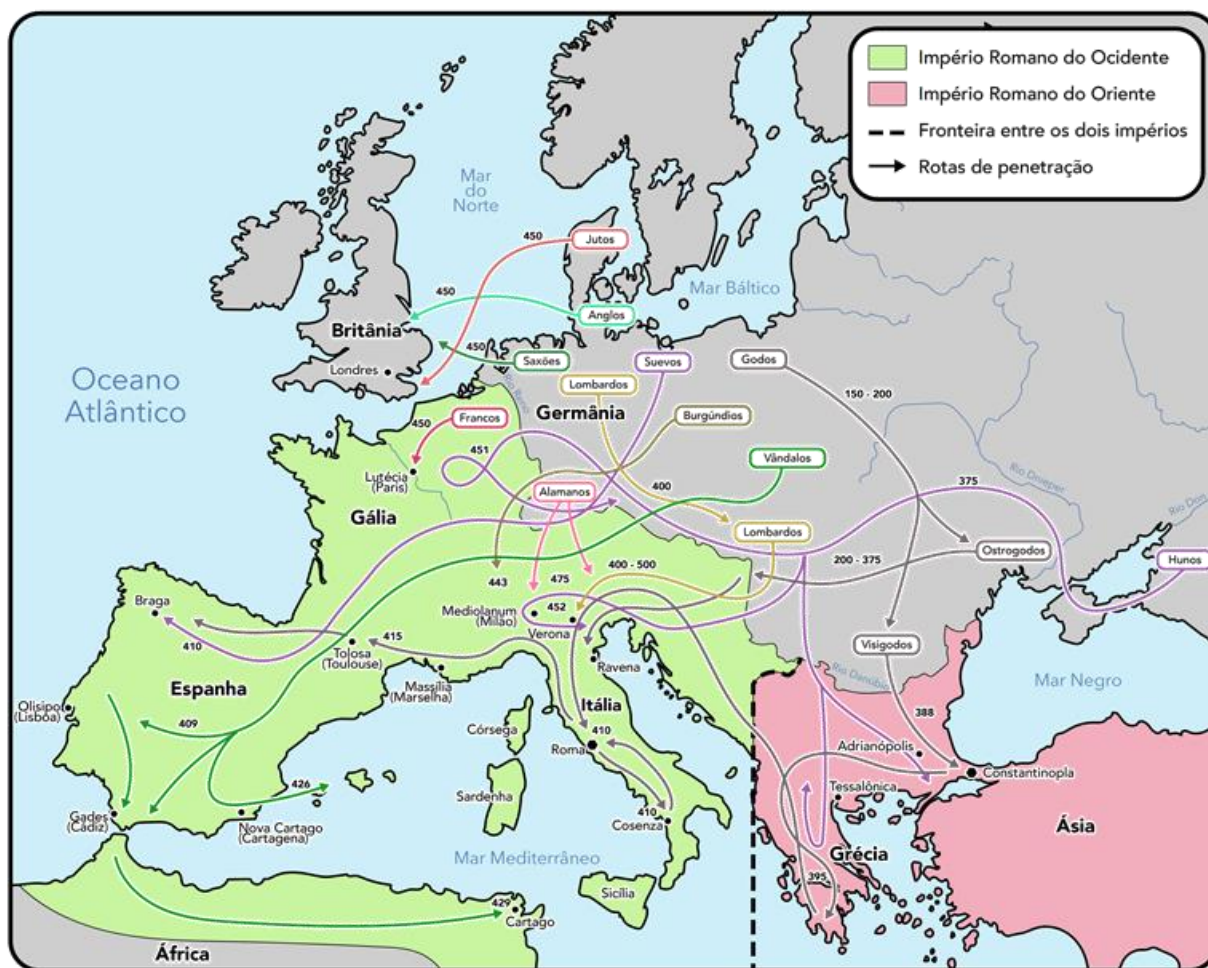


Figura 33- Mapa das migrações germânicas no Império Romano.

A aproximação com os germânicos foi estimulada pelo Império, que viam neles aliados que auxiliariam na defesa de suas fronteiras. Os visigodos, povo germânico instalado na Macedônia, foi encarregado por Roma para barrar ataques dos hunos, originados da Ásia Central e temidos tanto por



germânicos quanto por romanos. Contudo, os visigodos sofriam maus tratos por parte dos oficiais romanos, o que os levou a se revoltarem contra a autoridade do Império e saquear Roma, em 410. Em seguida, ocuparam parte significativa da península ibérica e do sul da França, região conhecida como Gália.

Outros grupos também atravessaram a fronteira do Império e fundaram reinos no interior do Império Romano. Os vândalos ocuparam a área da atual Espanha e o norte da África, enquanto burgúndios se estabeleceram no vale do Rio Ródano, na atual Suíça, onde fundaram o Reino dos Burgúndios. Por sua vez, os anglo-saxões criaram vários reinos na região da Bretanha, na atual Inglaterra, enquanto os francos se estabeleceram na Gália.

Evidentemente, os romanos não assistiram a esse processo de forma passiva, sendo enviadas tropas de legionários para conter a perda de territórios. Contudo, com o grande movimento dos povos germânicos e a impossibilidade de deslocar os exércitos para tantos conflitos, não foi possível contê-los. Àquela altura, muitas tropas romanas eram comandadas pelos próprios germânicos, inicialmente contratados como mercenários. O interior do Império se tornava cada vez mais inseguro diante dos diversos saques e disputas territoriais promovidos por esses povos, o que levou boa parte da população a abandonar as cidades e se refugiar nos campos, onde se estabelecerem como colonos dos patrícios.

A cada novo reino fundado no interior do Império, a autoridade romana era comprometida naquela região, o que dificultava a manutenção de sua moeda, a cobrança de impostos e até o seu sistema de estradas. Os povos germânicos traziam consigo uma cultura ruralizada, sendo pouco afeitos ao modo de vida urbano, até então a base do comércio de longa distância. Dessa forma, progressivamente se verifica o declínio – mas não desaparecimento – das grandes cidades e do grande comércio, substituídos por uma **economia cada vez mais local e ruralizada**.

Assim sendo, podemos dizer que **o Império Romano vivenciou um longo processo de desagregação** até o ano 476 d.C., quando Rômulo Augusto, último imperador, foi deposto por Odoacro, rei de um povo germânico denominado hérulos.

LISTA DE QUESTÕES



1. (FGV – SEE/TO – PROF. DE HISTÓRIA – 2023)

Torna-se evidente que devemos começar por orientar o nosso estudo para o cidadão, visto que uma cidade é, por assim dizer, um composto de cidadãos. Nesse sentido, cabe-nos considerar, então, quem deveria ser chamado de cidadão e o que é um cidadão. Não há acordo geral, de fato, em torno de uma definição única de cidadão.

ARISTÓTELES, Política, Vega, 1998, p. 185. Adaptado.



Assinale a opção que identifica corretamente aspectos relacionados à categoria de cidadão em Atenas, entre os períodos arcaico e clássico.

- a) A reforma draconiana definia como cidadão ateniense apenas os membros da aristocracia urbana.
- b) A reforma de Sólon permitia que escravos fossem compreendidos como cidadãos com direitos limitados.
- c) A tirania de Pisístrato ampliava a participação popular, incluindo os estrangeiros como cidadãos de Atenas.
- d) As reformas de Clístenes instauravam a democracia plena, concedendo o direito à participação política aos metecos.
- e) Apesar da evolução do regime democrático, a categoria cidadão englobava apenas descendentes homens de pais atenienses



2. (FGV – CBMERJ – Soldado – 2023)

A democracia é uma construção coletiva com raízes históricas que remontam à Antiguidade Clássica.

Para a civilização greco-romana, a democracia

- a) contrapunha-se à oligarquia, sistema em que os proprietários de terra contratavam guerreiros e mercenários para restringir o direito de fala em praça pública, como em Esparta.
- b) realizava-se pelo autogoverno dos cidadãos livres que, independente de riqueza e status, eram credenciados para participar diretamente das decisões coletivas, como em Atenas, no tempo de Péricles.
- c) baseava-se em voto individual, e com o mesmo peso, na deliberação coletiva, o que favorecia a ascensão política de uma maioria de governantes proveniente da plebe, em Roma, e de cidadãos não proprietários, em Atenas.
- d) fundamentava-se na ideia de liberdade política, em contraposição ao modelo imperial persa, que permitia certo grau de participação popular, mas vinculada a critérios econômicos e censitários.
- e) designava uma forma de governo popular e representativa, em que a classe política escolhida defende os interesses do povo, diferentemente de monarquias, como a romana e a espartana, por exemplo.

3. (IBFC – PSS-SEE/BA – PROF. DE HISTÓRIA – 2023)

As Pólis da civilização grega tinham autonomia política e econômica, o que fez com que a Grécia Antiga não fosse um império centralizado e com fronteiras muito bem definidas.

A respeito das Pólis, assinale a alternativa incorreta.



- a) A Pólis estava geralmente fortificada e possuía a Acrópole como sua zona principal e reunia ali as principais construções da cidade, além dos seus templos
- b) Com o desenvolvimento da civilização grega, era comum que na Acrópole houvesse prédios reservados para a discussão política local, a Assembleia
- c) Atenas e Esparta foram as maiores pólis gregas, tendo acumulado poder econômico, político e militar
- d) A participação nas Assembleias era garantia de todos os moradores da pólis
- e) Além da intensificação da vida política, as Pólis foram favorecidas pelos progressos no trato agrícola e do comércio e manufatura.

4. (UPENET – SEDUC/PE – PROF. DE HISTÓRIA – 2008)

Com a crise profunda do Império Romano, os abalos na organização da sociedade levaram às transformações que afetaram boa parte da Europa. Os chamados povos bárbaros

- A) modificaram radicalmente as instituições romanas, garantindo o fim de uma época histórica dominada pela aristocracia.
- B) mantiveram as organizações existentes, firmando os costumes e a força da religião cristã e sua ética da igualdade.
- C) desorganizaram as forças militares dos romanos, invadindo e destruindo também o Império no Oriente.
- D) conseguiram invadir Roma, embora tenham mantido algumas instituições e costumes dos povos vencidos.
- E) foram amistosos nas suas relações com os derrotados, pouco usando da violência no seu governo.

5. (IMPARH – SME - FORTALEZA/CE – 2009)

Sobre o papel da mulher na sociedade grega, NÃO é correto afirmar que:

- a) A mulher, durante a vida inteira, era considerada incapaz, devendo ter sempre um homem para gerir sua vida, fosse pai, filho ou esposo.
- b) Os costumes e as leis impediam a participação feminina na esfera pública, igualando as mulheres aos escravos e estrangeiros.
- c) A democracia ateniense era patriarcal e excluía as mulheres da vida pública.
- d) As espartanas gozavam de maior liberdade, pois podiam participar dos jogos, de reuniões públicas e da administração do patrimônio familiar.
- e) Todas as mulheres gregas recebiam, desde a infância, um rigoroso treinamento físico e psicológico, e eram preparadas para serem mães e esposas de guerreiros.

6. (IDECAN – SEEC/RN – PROF. DE HISTÓRIA – 2015)

Tábua primeira Do chamamento a Juízo.

1. Se alguém é chamado a Juízo, compareça.



2. Se não comparece, aquele que o citou tome testemunhas e o prenda.
3. Se procurar enganar ou fugir, o que o citou pode lançar mão sobre (segurar) o citado.
4. Se uma doença ou a velhice o impede de andar, o que o citou, lhe forneça um cavalo.
5. Se não aceitá-lo, que forneça um carro, sem a obrigação de dá-lo coberto.
6. Se se apresenta alguém para defender o citado, que este seja solto. [...]

(Disponível em: <http://api.adm.br/direito/Tabuas.htm>.)

No contexto da Roma Antiga, com as constantes manifestações contra arbitrariedades dos patrícios, os plebeus conseguiram, entre 451 e 450 a.C, a aprovação da “Lei das Doze Tábuas”, cujo fragmento é apresentado anteriormente.

Essa lei marca profundamente o direito romano, pois:

- A) Equipara política e economicamente as classes plebeia e patrícia, pondo fim a conflitos seculares.
- B) Cria a função de “Tribuno da Plebe”, cargo que incentivou o surgimento de representantes diretos dos plebeus.
- C) Possibilita finalmente a reforma agrária, através da ação efetiva dos irmãos Tibério e Caio Graco, Tribunos da Plebe.
- D) Efetiva de forma mais concreta as reivindicações dos plebeus e traz, gradativamente, a substituição do direito consuetudinário

7. (IDECAN – SEEC/RN – PROF. DE HISTÓRIA – 2015)

“Grandes difusores da cultura grega lideraram várias cidades-estado gregas, além de outras regiões pela Europa e Ásia Menor. No império que se formou daí, mesclavam-se elementos da cultura oriental e da civilização grega. Por fim, com a morte de um dos seus mais carismáticos líderes, foram se enfraquecendo até serem dominados.” Esse trecho refere-se especificamente aos:

- A) Persas
- B) Fenícios.
- C) Babilônicos.
- D) Macedônicos.

8. (IDECAN – SEEC/RN – PROF. DE HISTÓRIA – 2015)

Durante muito tempo, formaram-se colônias gregas em diferentes regiões. Atenas e Esparta, as duas maiores forças econômicas e militares gregas, possuíam o maior número delas. Em relação às relações estabelecidas entre as colônias e as cidades-estado que as dominavam, analise as afirmativas a seguir.

- I. As colônias sofriam dominação cultural, embora pudessem manter sua autonomia política e econômica.
- II. As colônias poderiam ser entrepostos comerciais, embora não pudessem mais produzir gêneros agrícolas.



III. A população da colônia, invariavelmente, era transformada em serva e era obrigada a pagar pesados tributos à cidade-estado.

IV. A língua e a religião local das colônias poderiam ser mantidas, para evitar revoltas ou manifestações populares.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s)

- A) II.
- B) III.
- C) I, II e IV.
- D) II, III e IV

9. (VUNESP – SEDUC/SP – PROF. DE HISTÓRIA – 2009)

No processo de formação da cidade-estado de Atenas e do Direito Romano, as primeiras leis escritas em cada sociedade foram, respectivamente,

(A) a elaborada pelo legislador Drácon, que estabeleceu normas comuns para todos os cidadãos e a Lei das Doze Tábuas, concedendo igualdade jurídica aos plebeus.

(B) as reformas de Sólon, que introduziu um sistema censitário, e a Lei Canuleia, que autorizou o casamento entre patrícios e plebeus.

(C) as reformas de Psístrato, que instituiu um sistema de empréstimos para os pequenos agricultores e a Lei Licínia, que garantiu aos plebeus o direito de eleger representantes para as magistraturas.

(D) as reformas de Clístenes, que inauguraram o regime democrático, e a Lei Agrária de Tibério Graco, autorizando a distribuição de terras para os desempregados.

(E) a restrição à cidadania feita por Péricles, que ficou possível apenas aos filhos de pai e mãe atenienses, e a reforma agrária de Caio Graco, que contou com o apoio dos cavaleiros, por meio de uma lei judiciária que aumentou a participação destes no Estado.

10. (VUNESP – SEDUC/SP – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

Os gregos e romanos dominaram extensões territoriais que possibilitaram aos estratos mais elevados manter um estilo de vida gastronômico sofisticado, regado mais que a azeite e vinho, também a queijos, hortaliças como alho, cebola e agrião e condimentos que iam do manjeriço à pimenta e ao cravo.

(Fábio Pestana Ramos, Alimentação. In: Carla Bassanezi Pinsky (org.), Novos temas nas aulas de história)

Acerca do texto, é correto considerar que

(A) as extensões territoriais dominadas por gregos e romanos não influenciaram a alimentação dos dois povos.

(B) a expansão dos domínios de gregos e romanos permitiu a diversificação da sua alimentação.

(C) azeite e vinho não são alimentos tipicamente mediterrâneos, o que prova as consequências da expansão territorial na alimentação de gregos e romanos.



(D) como gregos e romanos tinham uma alimentação semelhante, essa análise não nos ajuda a compreender historicamente as duas sociedades.

(E) a produção de alimentos na Antiguidade Clássica era feita por trabalhadores livres, o que ajuda a compreender a diversidade de alimentos existentes.

11. (FSADUFMA – PREF. DE SÃO LUIS/MA - TÉCNICO MUNICIPAL DE NÍVEL SUPERIOR – HISTÓRIA – 2008)

Péricles, governante de Atenas no século V a.C, enaltecendo as glórias da democracia ateniense declarou: O poder está nas mãos não da minoria, mas de todo o povo, e todos são iguais perante a lei. (Tucídides. Guerra do Peloponeso)

A idéia de democracia ateniense significava que

- a) os escravos perdiam os direitos políticos temporariamente, pois a escravidão por dívidas durava um curto período, e depois retomavam às atividades políticas.
- b) os metecos e os eupátridas tinham privilégios políticos por sustentarem o comércio, fundamental para a economia da cidade.
- c) os habitantes da cidade, ricos e pobres, homens e mulheres, podiam participar da vida política.
- d) os direitos políticos eram privilégio dos cidadãos, excluindo-se daí vários grupos, como os metecos e as mulheres.
- e) os pobres e os estrangeiros, isto é, aqueles não nascidos em Atenas, podiam ser eleitos para cargos políticos após um período de estada de mais de cinco anos na cidade.

12. (FSADUFMA – PREF. DE SÃO LUIS/MA - TÉCNICO MUNICIPAL DE NÍVEL SUPERIOR – HISTÓRIA – 2008)

As conquistas realizadas por Alexandre da Macedônia entre 334 e 323 a.C estenderam-se da Grécia às margens do rio Indo, na Índia. Algumas das características dessa expansão e do imenso Império que dela derivou foram

- a) o intercâmbio entre culturas ocidentais e orientais e o estabelecimento de uma perspectiva universalista e assimiladora sobre a mentalidade voltada às questões locais.
- b) a imposição de instituições políticas romanas sobre as áreas conquistadas por Alexandre e a repressão às formas monárquicas predominantes no Oriente próximo e distante.
- c) a restrição à circulação de mercadorias entre regiões distintas do Império e a gradativa, mas profunda, segmentação e diminuição do comércio interno e externo dos macedônios.
- d) a obrigatoriedade do uso de uma só língua, o persa, e a proibição sumária da transmissão de idéias e da movimentação de intelectuais entre as áreas dominadas pelo Império.
- e) o apoio do exército macedônio a revoltas de povos subjugados por outros impérios e a recusa da incorporação de soldados que não fossem macedônios ou gregos às tropas de Alexandre.

13. (FSADUFMA – PREF. DE SÃO LUIS/MA - TÉCNICO MUNICIPAL DE NÍVEL SUPERIOR – HISTÓRIA – 2008)



Sobre a expansão romana de domínios em torno do Mar Mediterrâneo no período da República, é possível afirmar:

- a) As novas aquisições desaceleraram o processo de concentração fundiária nas mãos dos patrícios já que o Estado conservou as terras para posterior distribuição à população.
- b) As conquistas militares solucionaram os problemas agrários ao garantir lotes de terras aos plebeus que participavam das conquistas.
- c) O Estado Romano se enriquecia, mas os plebeus que participavam do exército se empobreciam por deixar suas terras sem cultivo por longos períodos.
- d) A expansão levou os romanos a empreender um duro processo de latinização dos territórios, constituindo-se um elemento de instabilidade na República e no Império.
- e) As vitórias nas guerras propiciaram uma maior extensão de território, possibilitando a adoção de grandes propriedades de terra cultivadas por trabalhadores livres.

14. (FSADUFMA – PREF. DE SÃO LUIS/MA - TÉCNICO MUNICIPAL DE NÍVEL SUPERIOR – HISTÓRIA – 2008)

Dentre os elementos que contribuíram para a desagregação do Império Romano do Ocidente, apresentam-se CORRETAMENTE os citados na alternativa:

- a) germanização do exército e crise do Escravismo.
- b) triunfo do cristianismo e urbanização do campo.
- c) adoção das reformas dos irmãos Graco e da Política do Pão e Circo.
- d) redução dos tributos e abolição do poder despótico de tipo oriental.
- e) concessão de direitos aos plebeus através da Lei Canuléia e revoltas militares.

15. (UNAMA – HISTORIADOR/PA – 2007)

As divindades e seus mitos ocuparam em Esparta um lugar muito importante. O grande número de templos e santuários é disso revelador: quarenta e três templos dedicados a divindades, vinte e dois templos de heróis, quinze de estátuas de deuses e quatro altares. No mundo grego e, em especial no espartano, é correto afirmar que estes mitos:

- A) constituíam a religião oficial, com templos e dogmas semelhantes ao cristianismo europeu da Idade Medieval.
- B) diferiam do cristianismo, pois não estavam vinculados a dogmas, mas eram a essência da cultura grega, explicando a origem e o dia-a-dia do povo espartano.
- C) assemelhavam-se ao cristianismo, pois, tanto no mundo grego quanto no cristão, existiam muitos santuários com deuses ou santos cultuados livremente.
- D) diferiam muito da religiosidade cristã, pois os gregos eram monoteístas, enquanto que os cristãos são politeístas.



16. (UNAMA – HISTORIADOR/PA – 2007)

Em cidades-estados como Atenas e Esparta havia lugares destinados a homenagens a heróis e deuses, que faziam parte do panteon mítico grego. Contudo, estes deuses e seus templos não podem ser considerados antigas igrejas, com cultos e devoções religiosas, como as que conheceríamos no Ocidente depois do cristianismo. O mito entre os gregos se diferenciava da religião cristã porque:

- A) não tinha dogmas ou bíblia. Contados de pais para filhos, neles os deuses e heróis conviviam com os homens em meio às forças da natureza.
- B) pressupunha a leitura de livros sagrados, como a Ilíada e a Odisséia, impondo a seus seguidores a sua representação teatral em lugares sagrados, como o Partenon.
- C) para os cristãos existe um único deus e seus santos e santas e para os gregos existia Zeus, mas ele não possuía séqüito.
- D) se, para a religião cristã, o culto deve ser privado, acontecendo em igrejas e capelas, para os gregos ele era público e ocorria nas praças e ruas, durante o exercício das atividades democráticas atenienses.

17. (CESPE – SEGA/AC – HISTORIADOR – 2006)

Com semelhanças e diferenças, Grécia e Roma constituíram o cerne da Antiguidade Clássica. Enquanto a primeira jamais se unificou politicamente, Roma evoluiu de simples cidade-estado a um império de extraordinária dimensão. Sob o ponto de vista das relações sociais de produção, nos dois casos, prevaleceu o

- A) escravismo.
- B) trabalho servil.
- C) o trabalho assalariado.
- D) socialismo.

18. (CEPERJ – SEDUC/RJ – PROF. DE HISTÓRIA – 2014)

O espaço institucional fundamental da democracia ateniense era a Ekklêsía (εκκλησία), a Assembleia do Povo. Em 451/450, surgiu uma lei que causou uma redução na caracterização da cidadania. Antes da referida lei, até a metade do século V, era suficiente ser maior de 18 anos de idade e filho de pai ateniense para poder tomar parte na Assembleia do Povo. Passou a haver a obrigatoriedade de que o pai e a mãe fossem atenienses de nascimento para que seus filhos comuns não fossem considerados bastardos perante o direito público.

A lei que reduziu os direitos de cidadania e de representação na Assembleia do Povo foi a lei de:

- A) Drácon
- B) Clístenes
- C) Péricles
- D) Hípias



E) Hiparco

19. (UNIFAP – PREF. DE MACAPÁ/AP – PROF. DE HISTÓRIA – 2004)

“Cidadania, participação política, democracia: estas noções fundamentais, de grande atualidade, formaram-se no período (...) das cidades-Estados da Antiguidade Clássica. Naquele mundo das cidades gregas (...) todos estariam de acordo com a idéia de Aristóteles quanto a ser o homem um animal cuja finalidade consiste em viver, como cidadão, uma vida associativa numa cidade-Estado e com a crença de que no Estado imperam as leis, não os homens.”

(CARDOSO, Ciro Flamarion S. A Cidade-Estado Antiga.)

Sobre as polis gregas é correto afirmar que:

I. Eram considerados cidadãos atenienses todas as pessoas livres que viviam em Atenas e também aquelas que viviam no território da Ática; mas estas últimas tinham sua existência política, não na qualidade de habitantes da Ática, mas sim como cidadãos da polis de Atenas.

II. Mesmo nas democracias, eram excluídos da cidadania os escravos, os estrangeiros residentes e as mulheres.

III. Uma das características da cidade-Estado era participação direta dos cidadãos no processo político: a noção de cidade-Estado implicava a existência de decisões coletivas, votadas depois de discussão na assembléia popular (a Eclésia).

IV. Segundo os regimes políticos, a proporção dos cidadãos, em relação à população total dos homens livres, podia variar muito, sendo bastante pequena nas democracias e maior nas oligarquias.

- (A) Apenas as alternativas I e II estão corretas
- (B) Apenas as alternativas I e III estão corretas
- (C) Apenas as alternativas II e III estão corretas
- (D) Apenas as alternativas II e IV estão corretas
- (E) Apenas as alternativas III e IV estão corretas

20. (CESGRANRIO – SEPLAG – PROF. DE HISTÓRIA – 2010)

Sobre o governo nas províncias romanas, leia os trechos dos documentos abaixo. “Tu és romano, lembra-te de reger os povos sob teu governo./Serão estas as tuas artes: impor um regime de paz./Poupar os vencidos e sujeitar os soberbos.”

VIRGÍLIO. Eneida. Porto: Simões Lopes, 1955. p.183.

“Os romanos (...) saqueadores da Terra, depois que devastaram tudo e não sobraram mais terras, já perscrutam o mar também; avarentos, se o inimigo é rico, arrogantes, se é pobre; nem o Oriente nem o Ocidente os terá saciado; cobiçam com amor igual as riquezas e a pobreza. Ao que arrancam, trucidam, saqueiam, dão o falso nome de império; e, ao deserto que deixam, o de paz.”

TÁCITO. Vida de Julio Agrícola. In: Obras Completas. Madri: M. Aguilar, 1946. p. 971.

Quais são, respectivamente, as visões diferentes que os dois textos têm acerca da expansão romana?

76



	VIRGÍLIO	TÁCITO
(A)	Há uma exaltação da vocação romana em anexar territórios.	Critica os romanos pela violência e brutalidade.
(B)	Glorifica a expansão romana como vocação de um povo superior.	Critica os romanos pela arrogância e destruição causadas pelas guerras.
(C)	Exalta a história de Roma.	Critica as conquistas de Enéas, guerreiro romano, e suas aventuras.
(D)	Recomenda que os romanos submetam os arrogantes e perdoem aos vencidos.	Ordena que os soldados, ao entrarem em Cartago (Tunísia), matem todos sem hesitação.
(E)	Acredita que, para impor um regime de paz, seria necessário apenas manter o território nos limites da cidade de Roma.	Valoriza a guerra e a conquista do mundo.

21. (CESGRANRIO – SEDUC/SP – PROF. DE HISTÓRIA – 2009)

Quando abordamos a Antiguidade clássica em nossas aulas, para além de nos referirmos à mitologia, à formação da polis e à democracia, não devem nos escapar os seus fundamentos econômicos e sociais. Desse modo, são características essenciais dessa época

- (A) a agricultura e a servidão.
- (B) a manufatura e o trabalho livre.
- (C) o comércio e a escravidão.
- (D) a pecuária e a mita.
- (E) o extrativismo e a encomienda.

22. (CESGRANRIO – SEDUC/SP – PROF. DE HISTÓRIA – 2009)

As arenas na Antiguidade expressavam espaços arquitetônicos que simbolizavam poder e cultura, mas não eram espaços rígidos.

FUNARI, Pedro Paulo. A Renovação da História Antiga in: História na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003 p.103.

Considerando as ideias do autor, assinale a alternativa correta.

- (A) Os anfiteatros romanos eram o símbolo da igualdade entre a população e o cidadão, sem manifestações de conflito.
- (B) A posição de cada um nas arquibancadas simbolizava o lugar que cada um ocupava na sociedade, mas eram espaços dinâmicos.
- (C) Muitas etnias e homens de vários status estavam no mesmo espaço público, mas as estruturas sociais e de poder eram rígidas.
- (D) As arenas eram um espaço de luta e poder onde não havia conflitos entre os que desfrutavam de seus espetáculos.
- (E) Os anfiteatros sempre foram o local de reprodução da cultura e das relações de poder em Roma e eram estáticos, na sua hierarquia e expressão.



23. (MOVENS - PREF. MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA/PB - 2007)

Com referência à civilização grega antiga, julgue os itens abaixo como Verdadeiros (V) ou Falsos (F) e, em seguida, assinale a opção correta.

I – Na Grécia Antiga, tanto em Atenas quanto em Esparta, a mulher possuía direitos políticos praticamente iguais aos dos homens, diferentemente da mulher na Roma Clássica.

II – As Guerras Médicas enfraqueceram a civilização grega antiga, pois as principais cidades-estados, Atenas e Esparta, ao se enfrentarem, desgastaram-se e selaram a crise da Grécia Antiga.

III – Tanto a Liga de Delos quanto a Confederação do Peloponeso receberam vantagens indenizatórias advindas da vitória na Guerra do Peloponeso sobre os persas.

IV – A democracia grega serve de parâmetro para todas as democracias atuais graças a sua ampla concepção de cidadania, considerada a mais perfeita da História Ocidental.

A seqüência correta é

- (A) V, F, F, V.
- (B) F, F, F, F.
- (C) F, V, F, F.
- (D) F, F, V, V.
- (E) V, V, V, V.

24. (UFG – SEDUC/GO – PROF. DE HISTÓRIA – 2010)

Leia o texto a seguir. Quando nascia uma criança, não era seu pai que decidia criá-la ou não. O recém-nascido era levado ao lugar onde se reuniam os mais velhos da tribo, que o examinavam. Se fosse bem-conformado e robusto, mandavam que fosse criado [...]. Se, ao contrário, fosse fraco e disforme, enviavam-no a um lugar chamado Apothékas, que era um precipício. Julgavam que, afinal, era o melhor para criança e para o Estado não deixá-la viver.

PLUTARCO. Vida de Licurgo, 16, 1.2. In: MAFRE, Jean-Jacques. A vida na Grécia Clássica. Rio de Janeiro: Zahar, 1989, p. 146-147.
Adaptado.

Nesse trecho, Plutarco descreve o cotidiano espartano. Dessa descrição depreende-se que se trata de um tipo de sociedade

- (A) democrática, que disseminava a educação pública de forma igualitária aos jovens.
- (B) secularizada, que distinguia as decisões do Estado das Assembleias dos Gerontes.
- (C) militar, que preparava precocemente seus membros para as atividades bélicas.
- (D) totalitária, que concedia ao Estado a capacidade de substituir as funções da família.

25. (IBADE – SEE/PB – PROF. DE HISTÓRIA – 2017)

Leia o texto.



O mundo em que habitavam, quer na própria península grega, quer nas ilhas do mar egeu, tornara-se de fato totalmente grego, à exceção dos escravos e dos visitantes estrangeiros ou de casos muito especiais, como o estrato aborígene na Ilha da Samotrácia.

FINLEY, M.I. Os gregos Antigos. Lisboa: Edições 70, 2002, p.15

Sobre os gregos antigos, assinale a alternativa correta.

- a) Estavam espalhados em ilhas do Mar Egeu e tinham em comum apenas a língua.
- b) Dividiam o espaço do Mar Egeu com etruscos e micênicos que lhes influenciaram a religião.
- c) Tinham língua, cultura e religião, porém se diferenciavam na estrutura política e economia.
- d) Possuíam uma estrutura política comum, apesar de manterem uma mesma cultura.
- e) Sofreram influência dos etruscos e seu idioma possui palavras e expressões dessa civilização.

26. (IBADE – SEE/PB – PROF. DE HISTÓRIA – 2017)

“a antiguidade clássica conheceu inúmeras cidades-Estados, mas Roma se destaca entre elas: conquistou o mundo [...]. O mundo romano se apresentava extremamente complexo e variado, interligado por uma rede de estradas, com uma moeda comum aceita em toda área mediterrânea.[...]”

CORASSIN, Maria Luiza. *Sociedade e política na Roma antiga*. São Paulo: Atual Editora, 2001, pp. 7-8.

A história política de Roma na antiguidade foi marcada por três regimes ou formas de governo, denominados:

Alternativas

- A) Tassalocracia, Oligarquia e Império.
- B) Plutocracia, Democracia e República.
- C) Império, Monarquia e Tassalocracia.
- D) Monarquia, Democracia e Império.
- E) Monarquia, República e Império.

27. (IBADE – SEMAD-MANAUS/AM – PROF. DE HISTÓRIA – 2018)

A questão do preconceito de gênero na história da Roma Antiga é sempre discutida por muitos historiadores, entre eles Peter Brown afirma que:

“O que chamamos de “emancipação” das mulheres nos círculos da alta sociedade de Roma no começo do Império era essencialmente uma liberdade nascida do desdém”.

(BROWN, Peter. *A Antiguidade Tardia*)

Diante do exposto e de seus conhecimentos sobre o assunto pode-se afirmar que, na Roma do período imperial:

Alternativas

- A) o domínio feminino se fez registrar em todas as esferas sociais.
- B) as mulheres dos homens públicos eram tratadas como seres periféricos.



- C) não houve sinais de discriminação de gênero na sociedade romana.
D) o protagonismo feminino se destacavam pela ascensão feminina aos cargos públicos.

28. (FUNDATEC – UNIPAMPA – HISTORIADOR – 2010)

Analise as afirmativas abaixo sobre as cidades-estados de Atenas e Esparta na Grécia Antiga, assinalando com o número 1 as afirmações relativas à Atenas, e com o número 2, as relativas à Esparta.

- () Na Ápela, eram discutidas e aprovadas as propostas de governo enviadas pela Gerúsia.
() Embora cada família possuísse hereditariamente um lote de terra, denominado kleros, que era cultivado por escravos, os hilotas, quem administrava a produção econômica era o Estado.
() A camada social dos georgóis era formada pelos pequenos proprietários de terras, enquanto os demiurgos eram os comerciantes que enriqueceram com o comércio com as colônias gregas.
() Os éforos, em número de cinco, eram eleitos anualmente pela Assembleia do Povo.
() A Eclésia era a assembleia que tinha a função de aprovar as leis preparadas pela Bulé e o Hilieu. A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

- A) 1 – 1 – 1 – 2 – 2.
B) 1 – 1 – 2 – 2 – 2.
C) 2 – 2 – 1 – 1 – 2.
D) 2 – 2 – 1 – 2 – 1.
E) 1 – 2 – 2 – 2 – 1.

29. (FUNDATEC – UNIPAMPA – HISTORIADOR – 2010)

“O militarismo predatório da República Romana era sua principal alavanca de acumulação econômica. A guerra trazia terras, tributos e escravos; os escravos, os tributos e as terras forneciam o aparato para a guerra.”

(ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1987)

São consequências do expansionismo romano durante a República:

- I. O êxodo rural fez com que crescesse um grande grupo marginal urbano definido como proletários: despossuídos com uma prole numerosa.
II. Concentração de terras nas mãos dos patrícios, na medida em que os pequenos proprietários, após retornarem das guerras, não conseguiam retomar a produção nas suas terras abandonadas. Obrigados a pedir empréstimos e sem condições de pagá-los, suas terras eram tomadas pela elite patrícia.
III. O surgimento de uma nova camada social, os cavaleiros, uma minoria de plebeus que enriqueceram como fornecedores do exército, através das atividades bancárias que forneciam empréstimos a juros e nas atividades mercantis marítimas.



IV. A conversão do escravismo como modo de produção dominante na civilização romana. Trazidos do Ocidente e Oriente, os escravos transformaram-se em principal mão-de-obra tanto nas atividades rurais, quanto urbanas.

Quais estão corretas?

- A) Apenas I e II.
- B) Apenas III e IV.
- C) Apenas I, II e III.
- D) Apenas II, III e IV.
- E) I, II, III e IV.



30. (FCC – SEDUC/ES – PROF. DE HISTÓRIA – 2016)

A abordagem histórica da antiguidade grega e romana possibilita a discussão, em sala de aula, de temas pertinentes à compreensão de alguns traços culturais marcantes do mundo ocidental. Entre esses temas vinculados a Grécia e Roma, respectivamente, pode-se destacar

- (A) a origem da democracia e a elaboração das bases do Direito.
- (B) a invenção da agricultura e a difusão do cristianismo.
- (C) a organização na forma de império e o desenvolvimento da razão iluminista.
- (D) o aparecimento do modo de produção escravista e o surgimento do regime monárquico.
- (E) o conceito de cidade-Estado e a emergência do comércio como motor da economia.

31. (FCC – SME/SP – PROF. DE HISTÓRIA – 2007)

Considere o texto abaixo. O destino da imensa maioria dos escravos, tanto na Grécia, como em Roma, era o trabalho agrário (...): era normal que o seu recrutamento, distribuição e fornecimento fossem efetuados a partir das feiras nas cidades, onde, naturalmente, muitos deles eram empregados.

Perry ANDERSON. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. Trad. Lisboa: Afrontamento, 1982, pp. 24-25.

Pode-se afirmar que, na Antigüidade, a escravidão

- (A) dependia do recrutamento de camponeses estrangeiros pelo Estado, que os transformava em escravos para complementar a mão-de-obra executada por trabalhadores assalariados.



(B) difundia-se largamente pelo meio rural e também se fazia constante no meio urbano, caracterizando-se como a forma de trabalho hegemônica ao longo de todo esse período histórico.

(C) provocava a concorrência entre campo e cidade, uma vez que os escravos, em número escasso, eram disputados por todo tipo de proprietário, em distintos setores da economia.

(D) dificultava o desenvolvimento do comércio e a expansão econômica desses impérios, pois esse tipo de trabalho restringia a circulação de capital às feiras e aos portos marítimos.

(E) distribuía-se em várias formas de escravidão no campo e na cidade, a maioria delas acatada sem resistência pelos trabalhadores recrutados, pois era justificada pela origem social ou nascimento.

32. (FSADU – PREF. DE SÃO LUÍS/MA – 2007)

Na Grécia, a democracia assegurava a igualdade de direitos políticos aos cidadãos. Entretanto, tal direito era exclusivo dos:

- a) homens livres, adultos e nascidos na cidade de Atenas.
- b) homens livres de qualquer idade nascidos na cidade de Atenas.
- c) homens livres de qualquer idade nascidos no território da Grécia.
- d) homens e mulheres livres nascidos no território da Grécia.
- e) homens livres e guerreiros nascidos em Atenas.

33. (FSADU – PREF. DE SÃO LUÍS/MA – 2007)

Com relação às invasões do Império Romano por povos bárbaros, analise os itens a seguir.

- I. Os povos germânicos sendo pressionados por mongóis vindos do Oriente invadiram o Império.
- II. A crise política na administração interna de um imenso Império fragilizou sua segurança nas fronteiras.
- III. O exército desorganizado e ineficiente não conseguiu conter a onda de invasões cada vez mais constantes.
- IV. A cultura baseada em leis consuetudinárias fez com que os proprietários rurais incorporassem estrangeiros em suas terras.
- V. A urbanização crescente de Roma constituiu-se num atrativo e num estímulo para os povos bárbaros.

Pode-se afirmar que apenas

- a) I, IV e V. estão corretos.
- b) I, II e IV estão corretos.
- c) II, III e IV estão corretos.
- d) III, IV e V estão corretos.
- e) I, II e III estão corretos.

34. (FUNCAB – SEGA/AC – PROF. DE HISTÓRIA – 2013)



“A nossa constituição não imita as leis dos Estados vizinhos. Em vez disso, somos um modelo para os outros. O governo favorece a maioria em vez de poucos – por isso é chamado de democracia.”

(TUCÍDIDES. Discurso fúnebre de Péricles. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Disponível em www.educacao.sp.gov.br. Acesso em 05/01/2013.

Quem, no tempo de Péricles, era considerado cidadão na sociedade ateniense?

- A) Os homens, as mulheres, os estrangeiros e os escravos.
- B) Somente os escravos não eram considerados cidadãos.
- C) Todo homem livre, maior de 18 anos, filho de pai e mãe atenienses.
- D) Todo homem, maior de 18 anos e filho de mãe ateniense.
- E) Todo homem, maior de 30 anos e pertencente à aristocracia.

35. (FUNCAB – SEE/RO – PROF. DE HISTÓRIA – 2010)

Os irmãos Tibério e Caio Graco foram os reformadores romanos influenciados pela democracia grega que, entre 133 e 123 a. C., propuseram a reforma agrária e diversos direitos políticos para a plebe.

A(s) consequência(s) das lutas dos dois irmãos foi(foram):

- A) a instituição da democracia em Roma nos moldes atenienses.
- B) a aprovação do fornecimento de trigo mais barato pelo Estado, o assassinato de Tibério e o suicídio de Caio, durante conflito com forças do Senado.
- C) a repartição de todas as terras da República aos que as quisessem cultivar.
- D) a eleição dos dois irmãos para o Senado.
- E) a nobreza hereditária foi obrigada a dividir o poder, admitindo a eleição de plebeus para o Senado, cedendo-lhes o título de patrícios.

36. (FEPESE – PREF. DE FLORIANÓPOLIS/SC – PROF. DE HISTÓRIA – 2021)

Analise o texto abaixo. O historiador _____ escreveu, no século V a.C., a obra História da Guerra do Peloponeso, da qual participou como general e foi testemunha. Relatou a guerra com base em fatos objetivos, rejeitando lenda e opiniões infundadas. Sua perspectiva historiográfica se tornou clássica pois, preocupado com a _____, tratou de relatar os acontecimentos de forma concisa e explicando as causas da guerra.

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do texto.

- a) Heródoto • veracidade
- b) Xenofonte • exatidão
- c) Políbio • parcialidade
- d) Plutarco • repercussão
- e) Tucídides • imparcialidade



37. (FEPESE – PREF. DE FLORIANÓPOLIS/SC – PROF. DE HISTÓRIA – 2018)

Identifique abaixo as afirmativas verdadeiras (V) e as falsas (F) sobre os historiadores da Grécia Antiga.

() Nos escritos de Heródoto, percebe-se um esforço em distinguir o verdadeiro do falso através da investigação.

() Tucídides demonstrava preocupação com a crítica e com a confrontação de diferentes fontes orais e escritas.

() Os textos produzidos na Grécia Antiga não apresentam características históricas, pois são fundados em registros orais de teor mítico.

() Para Heródoto e Tucídides, a única forma que permitia a redação de textos históricos era a participação nos eventos registrados.

() Políbio, no seu escrito Pragmateia, descreveu a sucessão dos regimes políticos para explicar as relações entre gregos e romanos.

Assinale a alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo.

a) V • V • F • V • V

b) V • V • F • F • V

c) V • F • V • F • F

d) V • F • F • V • F

e) F • V • V • F • V

38. (VUNESP – SEDUC/SP – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

Cada vez mais, os livros didáticos tratam não só dos temas e das explicações historiográficas tradicionais, mas procuram diversificar os objetos e as abordagens. A Grécia idealizada como a inventora da democracia e da filosofia cede passo para interpretações mais abrangentes, que recuam a Grécia para muito antes de Homero e que mostram as ligações umbilicais entre os helenos e o Mediterrâneo Oriental.

(Pedro Paulo Funari, A renovação da História Antiga. In: Leandro Karnal (org.), História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. Adaptado)

Sobre o ensino de História Antiga, é correto afirmar que

(A) o ensino mais adequado da Grécia idealiza o mundo grego e a invenção da democracia e da filosofia.

(B) não se pode estudar a história da Grécia antes de Homero, pois não existem vestígios que possibilitem a pesquisa sobre o período.

(C) ao diversificarem os objetos e as abordagens sobre a História Antiga, os livros didáticos reproduzem visões limitadas e estereotipadas sobre o período.

(D) o ensino de História Antiga tem sofrido poucas transformações e continua sendo pautado pela produção historiográfica tradicional, sem ampliar o seu olhar.



(E) reconhecer as ligações umbilicais entre os helenos e o Mediterrâneo Oriental ajuda a desconstruir a ideia da Grécia como berço do Ocidente

39. (VUNESP – SEDUC/SP – PROF. DE HISTÓRIA – 2012)

Se o estudo da Antiguidade, tantas vezes, parecia distante e só eventualmente prazeroso e atrativo, hoje o quadro é outro e as perspectivas são ainda mais alentadoras. Nas duas últimas décadas, a situação mudou muito. Dezenas de profissionais qualificados formaram-se nesse período e puderam expandir, de forma significativa, o ensino especializado de História Antiga.

(Pedro Paulo Funari, A renovação da História Antiga. In: Leandro Karnal (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. Adaptado)

Sobre as mudanças ocorridas na pesquisa e no ensino de História Antiga a que o texto faz referência, assinale a alternativa correta.

(A) É na Antiguidade que se encontram as origens da dicotomia entre Oriente e Ocidente, a superação do pensamento mítico oriental pelo racionalismo predominante no Ocidente explica a superioridade cultural e a hegemonia alcançada pela civilização europeia desde a modernidade.

(B) Nefertiti e Cleópatra, como instigadoras de um estudo crítico do papel da mulher e das relações de gênero, contribuem para o desenvolvimento de um importante tema atual: masculinidade e feminilidade como concepções socioculturais produzidas e transformadas ao longo do tempo.

(C) A Antiguidade inicia-se com a escrita porque, sem ela, não existe pesquisa nem reconstituição historiográfica possível, visto que outros tipos de vestígios demonstraram não serem isentos de erros e falsificações e comprometiam a verdade histórica.

(D) A partir de uma longa cronologia dos imperadores romanos e do estudo de suas ações desatinadas, foi possível compreender o caráter brutal e cruel desta civilização, o que também pode ser exemplificado pelas sangrentas lutas de gladiadores.

(E) A polis grega original passou a ser caracterizada como a expressão mais evoluída das grandes civilizações do passado através de pesquisas que destacam seu autogoverno, a manutenção do próprio exército e sua economia autônoma e independente do campo.

40. (VUNESP – SEDUC/SP – PROF. DE HISTÓRIA – 2012)

No ensino médio, tanto mais se poderá usar de recursos lúdicos e pedagógicos, como podem ser as leituras dramáticas de comédias latinas ou gregas adaptadas para isso. Uma leitura dramática envolve tanto os alunos que se apresentam como os que assistem à apresentação. Exige uma pesquisa sobre a obra, autor, contexto histórico e social, desenvolve os talentos dos leitores dramáticos e produzem efeitos muitíssimo duradouros nas mentes dos educandos. A escravidão antiga, uma abstração tão distante do aluno, torna-se muito palpável na encenação.

(Pedro Paulo Funari, A renovação da História Antiga. In: Leandro Karnal (Org.), História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas)

A escravidão antiga pode ser considerada uma abstração distante do aluno, pois



- (A) teve um papel secundário nas sociedades da Antiguidade, sendo pouco discutida mesmo entre os especialistas.
- (B) a caracterização das relações de trabalho é pouco importante na compreensão das formas de organização social.
- (C) as formas de escravidão no presente são em muito diferentes da escravidão que havia na Antiguidade.
- (D) desde que o Brasil aboliu a escravidão, o tema tornou-se ultrapassado e afastado da realidade do aluno.
- (E) os temas só têm concretude quando relacionados às questões econômicas, o que não é o caso da escravidão antiga.

41. (VUNESP – SEDUC/SP – PROF. DE HISTÓRIA – 2012)

Na Antiguidade clássica, por exemplo, a ideia de “ser homem” era, em alguns aspectos, bastante diferente do que na cultura ocidental moderna. As relações sexuais entre um homem adulto e um jovem (geralmente inferior na hierarquia social) eram frequentes e bem aceitas na civilização greco-romana: o mais velho era visto como sexualmente ativo e mestre do mais novo, que, por sua vez, deveria ser condescendente e passivo durante essa fase da vida.

(Carla Bassanezi Pinsky, Gênero. In: Carla Bassanezi Pinsky (Org.), Novos temas nas aulas de História)

O trecho mostra a importância de se trabalhar com as questões de gênero nas aulas de História, pois é preciso

- (A) familiarizar os alunos com as ideias sobre masculinidade e feminilidade, de forma a reforçar convenções e regras sociais e reagir às mudanças.
- (B) mostrar aos alunos que a ideia de “gênero” deturpou o sentido mais correto do “sexo biológico” como definidor de identidades e papéis sociais.
- (C) resgatar a ideia de que “ser homem” e “ser mulher” são concepções atemporais, que não se alteram ao longo do tempo, determinadas por características naturais.
- (D) ensinar aos estudantes que existem as relações sexuais naturais, que devem ser aceitas socialmente, e as artificiais, que devem ser questionadas.
- (E) capacitar os estudantes para perceber a historicidade e as transformações de concepções, mentalidades, práticas e formas de relações sociais

42. (FUNCAB – SEMARH/GO - ANALISTA AMBIENTAL/HISTORIADOR – 2010)

“O esplendor e solidez da antiga pólis helênica e da posterior República Romana, que ofuscaram tantas épocas subsequentes, representaram um meridiano de organização e cultura urbanas que nunca seria igualado em nenhum outro milênio”. Sobre a civilização clássica, Perry Anderson afirma que:

- A) as cidades greco-romanas eram formadas, essencialmente, de comunidades de comerciantes e mercadores.
- B) a agricultura representou o setor absolutamente dominante da produção, todavia não era o fornecedor das maiores fortunas das cidades.



C) o trigo, o azeite e o vinho proviam o rendimento em propriedades e quintas fora do perímetro físico da cidade propriamente dita, enquanto as manufaturas têxteis eram responsáveis pela maior parcela dos rendimentos no interior da mesma.

D) a técnica manufatureira era simples, a procura por seus produtos era limitada e o transporte facilitado por seu baixo custo.

E) história, filosofia, ciência, arquitetura e administração, tudo isso apareceu ou desenvolveu-se a um nível de força e apuramento sem exemplo. Contudo, por detrás desta cultura e organização não havia uma economia urbana que se lhe comparasse.

43. (UEG – SEE/GO – PROF. DE HISTÓRIA)

A despeito da distância cultural que separa a Grécia clássica do mundo contemporâneo, a tradição ocidental elegeu-a modelo de desenvolvimento histórico e cultural.

É CORRETO afirmar que o pensamento histórico grego caracteriza-se

a) pela presença de uma razão filosófica que estruturou o método crítico como forma de explicação dos acontecimentos do passado.

b) pela compreensão do passado como resultado das ações dos deuses e semideuses.

c) pela busca da verdade por meio do confronto entre o mito, como forma de explicação do mundo, e a ciência.

d) pelo convívio entre a narrativa mítica e a histórica, pois na Grécia não se efetuou a separação entre essas formas de compreensão do mundo.

e) pelo relato dos acontecimentos com base na valorização do documento escrito, o que fez dos gregos os pais da história científica.

44. (CEPERJ – ANALISTA DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO – HISTORIADOR/RJ – 2012)

A infinidade de cidades, que formavam, cada uma delas, um número correspondente de Estados, é vista normalmente como a característica mais notável da Grécia Antiga. A pólis grega é, de longe, o fenômeno que mereceu mais destaque por parte daqueles que voltam seus olhos para a Grécia Clássica. Entretanto, a organização e a cultura urbanas das cidades gregas não contavam com uma economia urbana que pudesse se equiparar a elas; por detrás da riqueza material que mantinha a vitalidade intelectual e cívica dos gregos da era clássica, estava o trabalho escravo no campo.

O historiador que destaca, numa perspectiva vinculada ao materialismo histórico, o trabalho escravo como fonte econômica da prosperidade das cidades-estado gregas é:

A) Gustav Glotz.

B) Perry Anderson.

C) Arnold Toynbee.

D) Fustel de Coulanges.

E) Camille Jullian



GABARITO



GABARITO

1 - E	10 - B	19 - C	28 - D	37 - B
2 - B	11 - D	20 - B	29 - E	38 - E
3 - D	12 - A	21 - C	30 - A	39 - B
4 - D	13 - C	22 - B	31 - B	40 - C
5 - D	14 - A	23 - B	32 - A	41 - E
6 - D	15 - B	24 - C	33 - E	42 - E
7 - D	16 - A	25 - C	34 - C	43 - D
8 - B	17 - A	26 - E	35 - B	44 - B
9 - A	18 - C	27 - B	36 - E	

QUESTÕES COMENTADAS



HORA DE
PRATICAR!

1. (FGV – SEE/TO – PROF. DE HISTÓRIA – 2023)

Torna-se evidente que devemos começar por orientar o nosso estudo para o cidadão, visto que uma cidade é, por assim dizer, um composto de cidadãos. Nesse sentido, cabe-nos considerar, então, quem deveria ser chamado de cidadão e o que é um cidadão. Não há acordo geral, de fato, em torno de uma definição única de cidadão.



ARISTÓTELES, Política, Vega, 1998, p. 185. Adaptado.

Assinale a opção que identifica corretamente aspectos relacionados à categoria de cidadão em Atenas, entre os períodos arcaico e clássico.

- a) A reforma draconiana definia como cidadão ateniense apenas os membros da aristocracia urbana.
- b) A reforma de Sólon permitia que escravos fossem compreendidos como cidadãos com direitos limitados.
- c) A tirania de Pisístrato ampliava a participação popular, incluindo os estrangeiros como cidadãos de Atenas.
- d) As reformas de Clístenes instauravam a democracia plena, concedendo o direito à participação política aos metecos.
- e) Apesar da evolução do regime democrático, a categoria cidadão englobava apenas descendentes homens de pais atenienses

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a democracia ateniense. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. As reformas draconianas foram caracterizadas pelo rigor jurídico e não pela expansão da cidadania.
- A **alternativa B** está incorreta. Os escravizados estavam excluídos do exercício da cidadania em todas as circunstâncias.
- A **alternativa C** está incorreta. A cidadania estava restrita aos homens descendentes de pais atenienses e por isso os estrangeiros eram excluídos.
- A **alternativa D** está incorreta. A democracia ateniense nunca foi plena, antes era marcada por restrições etárias, territoriais, gênero e condição social.
- A **alternativa E** é a resposta. O modelo de democracia ateniense era isonômico. Contudo, só eram iguais no espaço da pólis os homens livres, maiores de 18 anos e descendentes de pai e mãe ateniense.

Gabarito: E

2. (FGV – CBMERJ – Soldado – 2023)

A democracia é uma construção coletiva com raízes históricas que remontam à Antiguidade Clássica.

Para a civilização greco-romana, a democracia

- a) contrapunha-se à oligarquia, sistema em que os proprietários de terra contratavam guerreiros e mercenários para restringir o direito de fala em praça pública, como em Esparta.
- b) realizava-se pelo autogoverno dos cidadãos livres que, independente de riqueza e status, eram credenciados para participar diretamente das decisões coletivas, como em Atenas, no tempo de Péricles.
- c) baseava-se em voto individual, e com o mesmo peso, na deliberação coletiva, o que favorecia a ascensão política de uma maioria de governantes proveniente da plebe, em Roma, e de cidadãos não proprietários, em Atenas.
- d) fundamentava-se na ideia de liberdade política, em contraposição ao modelo imperial persa, que permitia certo grau de participação popular, mas vinculada a critérios econômicos e censitários.



e) designava uma forma de governo popular e representativa, em que a classe política escolhida defende os interesses do povo, diferentemente de monarquias, como a romana e a espartana, por exemplo.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a democracia na Antiguidade Clássica. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. De fato, a oligarquia como “governo de poucos” contrapunha-se à democracia como “governo de muitos”. Entretanto, os proprietários de terra eram também guerreiros na sociedade espartana e por isso eram eles que dominavam a política e restringiam o direito de fala.
- A **alternativa B** é a resposta. A Assembleia Governativa, por exemplo, conhecida como “Ekklesia”, permitia uma participação plural onde todos os cidadãos do sexo masculino acima de 18 anos podiam expor suas opiniões sobre a pólis.
- A **alternativa B** está incorreta. Embora os votos fossem individuais e tivessem o mesmo peso na deliberação coletiva, o domínio ainda era da elite.
- A **alternativa C** está incorreta. Um modelo imperial, como o Persa, restringe a participação popular.
- A **alternativa E** está incorreta. A democracia na Antiguidade, como a ateniense, era marcada pela representação direta.

Gabarito: B

3. (IBFC – PSS-SEE/BA – PROF. DE HISTÓRIA – 2023)

As Pólis da civilização grega tinham autonomia política e econômica, o que fez com que a Grécia Antiga não fosse um império centralizado e com fronteiras muito bem definidas.

A respeito das Pólis, assinale a alternativa incorreta.

- a) A Pólis estava geralmente fortificada e possuía a Acrópole como sua zona principal e reunia ali as principais construções da cidade, além dos seus templos
- b) Com o desenvolvimento da civilização grega, era comum que na Acrópole houvesse prédios reservados para a discussão política local, a Assembleia
- c) Atenas e Esparta foram as maiores pólis gregas, tendo acumulado poder econômico, político e militar
- d) A participação nas Assembleias era garantia de todos os moradores da pólis
- e) Além da intensificação da vida política, as Pólis foram favorecidas pelos progressos no trato agrícola e do comércio e manufatura.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a democracia na Antiguidade Clássica. Vejamos:

- A **alternativa A** está correta. Tanto a Pólis como a Acrópole eram construídas nas zonas mais altas da cidade. A primeira organizava em seu espaço a vida política (na ágora) e religiosa. A segunda possuía uma função defensiva bem como abrigava os templos e os cultos.
- A **alternativa B** está correta. Além da função defensiva, a Acrópole podia sediar reuniões da Eclésia. Durante a Guerra do Peloponeso, século V, ali eram realizadas assembleias que duravam o dia inteiro.



- A **alternativa C** está correta. Atenas era conhecida por sua atuação comercial e pela democracia. Já a sociedade espartana era reconhecida por seu caráter militar e guerreiro.
- A **alternativa D** é a resposta. A participação na Assembleia era exclusiva para homens acima dos 18 anos.
- A **alternativa E** está correta. A pólis não era somente um centro político, geria toda uma organização administrativa e econômica.

Gabarito: D

4. (UPENET – SEDUC/PE – PROF. DE HISTÓRIA – 2008)

Com a crise profunda do Império Romano, os abalos na organização da sociedade levaram às transformações que afetaram boa parte da Europa. Os chamados povos bárbaros

- A) modificaram radicalmente as instituições romanas, garantindo o fim de uma época histórica dominada pela aristocracia.
- B) mantiveram as organizações existentes, firmando os costumes e a força da religião cristã e sua ética da igualdade.
- C) desorganizaram as forças militares dos romanos, invadindo e destruindo também o Império no Oriente.
- D) conseguiram invadir Roma, embora tenham mantido algumas instituições e costumes dos povos vencidos.
- E) foram amistosos nas suas relações com os derrotados, pouco usando da violência no seu governo.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Império Romano. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. As chamadas “invasões dos povos bárbaros” provocaram a desagregação do Império Romano e não da aristocracia.
- A **alternativa B** está incorreta. Pelo contrário, os “povos bárbaros” trouxeram novos costumes e religiões pagãs para dentro dos domínios romanos.
- A **alternativa C** está incorreta. De fato, eles desorganizaram as forças militares dos romanos, mas não invadiram e destruíram o Império Bizantino.
- A **alternativa D** é a resposta. Ocorreu um processo de hibridismo entre a cultura germânica e a romana. O Império Carolíngio de Carlos Magno é um signo dessa mistura, posterior, entre costumes ditos “bárbaros” e a cultura cristã.
- A **alternativa E** está incorreta. O termo “invasões” não é por acaso, foram incursões marcadas por violências, ataques e espólios.

Gabarito: D

5. (IMPARH – SME - FORTALEZA/CE – 2009)

Sobre o papel da mulher na sociedade grega, NÃO é correto afirmar que:



- a) A mulher, durante a vida inteira, era considerada incapaz, devendo ter sempre um homem para gerir sua vida, fosse pai, filho ou esposo.
- b) Os costumes e as leis impediam a participação feminina na esfera pública, igualando as mulheres aos escravos e estrangeiros.
- c) A democracia ateniense era patriarcal e excluía as mulheres da vida pública.
- d) As espartanas gozavam de maior liberdade, pois podiam participar dos jogos, de reuniões públicas e da administração do patrimônio familiar.
- e) Todas as mulheres gregas recebiam, desde a infância, um rigoroso treinamento físico e psicológico, e eram preparadas para serem mães e esposas de guerreiros.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Antiguidade Clássica. Vejamos:

- A **alternativa A** está correta. As mulheres na Antiguidade eram tuteladas pelos homens, o pai e o esposo. Além disso, sua função social e familiar era garantir a descendência e cuidar do lar.
- A **alternativa B** está correta. Como os estrangeiros e os escravizados, as mulheres não gozavam das prerrogativas de um cidadão da pólis.
- A **alternativa C** está correta. As mulheres submetiam-se aos ditames da figura patriarcal do pai e, depois do casamento, essa função se transferia ao esposo. Dessa forma, eram eles que organizavam o mundo político, essencialmente masculino.
- A **alternativa D** é a resposta. As mulheres tinha um papel extremamente reduzido. Seu modelo é a Penélope da Odisseia, aquela presa ao ambiente doméstico e que como única atividade tece.
- A **alternativa E** está correta. O treinamento feminino, sua espécie de educação, consistia no ensino dos afazeres domésticos. As meninas eram ensinadas desde a tenra idade a lidar com a maternidade.

Gabarito: D

6. (IDECAN – SEEC/RN – PROF. DE HISTÓRIA – 2015)

Tábua primeira Do chamamento a Juízo.

1. Se alguém é chamado a Juízo, compareça.
2. Se não comparece, aquele que o citou tome testemunhas e o prenda.
3. Se procurar enganar ou fugir, o que o citou pode lançar mão sobre (segurar) o citado.
4. Se uma doença ou a velhice o impede de andar, o que o citou, lhe forneça um cavalo.
5. Se não aceitá-lo, que forneça um carro, sem a obrigação de dá-lo coberto.
6. Se se apresenta alguém para defender o citado, que este seja solto. [...]

(Disponível em: <http://api.adm.br/direito/Tabuas.htm>.)

No contexto da Roma Antiga, com as constantes manifestações contra arbitrariedades dos patrícios, os plebeus conseguiram, entre 451 e 450 a.C, a aprovação da “Lei das Doze Tábuas”, cujo fragmento é apresentado anteriormente.



Essa lei marca profundamente o direito romano, pois:

- A) Equipara política e economicamente as classes plebeia e patrícia, pondo fim a conflitos seculares.
- B) Cria a função de “Tribuno da Plebe”, cargo que incentivou o surgimento de representantes diretos dos plebeus.
- C) Possibilita finalmente a reforma agrária, através da ação efetiva dos irmãos Tibério e Caio Graco, Tribunos da Plebe.
- D) Efetiva de forma mais concreta as reivindicações dos plebeus e traz, gradativamente, a substituição do direito consuetudinário

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre Roma Antiga. Vejamos:

- A **alternativa A** está correta. A separação entre plebeus e patrícios é perene durante toda Roma.
- A **alternativa B** está incorreta. O Tribunato da Plebe foi criado em 493 a.C.
- A **alternativa C** está incorreta. A Lei das Doze Tábuas legislava sobre propriedade, sucessão, tutela, mas não sobre reforma agrária. Essa só seria aventada durante a atuação de Tibério e Caio Graco no Tribunato da Plebe.
- A **alternativa D** é a resposta. A Lei das Doze Tábuas criava um sistema jurídico que positivava o direitos dos plebeus, que já não precisavam de confiar somente nas palavras dos patrícios. Ela representou uma transição do direito dos costumes para o direito escrito.

Gabarito: D

7. (IDECAN – SEEC/RN – PROF. DE HISTÓRIA – 2015)

“Grandes difusores da cultura grega lideraram várias cidades-estado gregas, além de outras regiões pela Europa e Ásia Menor. No império que se formou daí, mesclavam-se elementos da cultura oriental e da civilização grega. Por fim, com a morte de um dos seus mais carismáticos líderes, foram se enfraquecendo até serem dominados.” Esse trecho refere-se especificamente aos:

- A) Persas
- B) Fenícios.
- C) Babilônicos.
- D) Macedônicos.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Antiguidade Clássica e Oriental. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Os persas não foram difusores da cultura grega.
- A **alternativa B** está incorreta. Os fenícios eram civilizações da Antiguidade Oriental conhecidos pela navegação. Eles habitaram algumas das atuais regiões do Líbano, Síria e Mar Mediterrâneo.
- A **alternativa C** está incorreta. Os babilônicos não lideravam cidades-estados gregas.



- A **alternativa D** é a resposta. Os macedônicos foram os herdeiros e disseminadores da cultura grega, formaram o que é conhecido como período helenístico. Era constituído como um Império, seu domínio começa quando Alexandre, o Grande invadiu e eliminou a autonomia da pólis grega.

Gabarito: D

8. (IDECAN – SEEC/RN – PROF. DE HISTÓRIA – 2015)

Durante muito tempo, formaram-se colônias gregas em diferentes regiões. Atenas e Esparta, as duas maiores forças econômicas e militares gregas, possuíam o maior número delas. Em relação às relações estabelecidas entre as colônias e as cidades-estado que as dominavam, analise as afirmativas a seguir.

- I. As colônias sofriam dominação cultural, embora pudessem manter sua autonomia política e econômica.
- II. As colônias poderiam ser entrepostos comerciais, embora não pudessem mais produzir gêneros agrícolas.
- III. A população da colônia, invariavelmente, era transformada em serva e era obrigada a pagar pesados tributos à cidade-estado.
- IV. A língua e a religião local das colônias poderiam ser mantidas, para evitar revoltas ou manifestações populares.

Está(ão) correta(s) apenas a(s) afirmativa(s)

- A) II.
- B) III.
- C) I, II e IV.
- D) II, III e IV

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre Antiguidade Clássica. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. As colônias gregas não podiam manter sua autonomia política e econômica.
- A **alternativa B** é a resposta. As colônias gregas podiam manter sua produção agrícola, parte para subsistência interna e parte para as cidades como tributo.
- A **alternativa C** está incorreta. As colônias deveriam responder ao chamado líder que organizava a administração, oikiste. Em grande medida, a organização política era uma cópia da que prevalecia nas metrópoles com servos, propriedades e tributos.
- A **alternativa D** está incorreta. Suprimir a língua e a religião local é exercer uma forma de domínio e homogeneização ao estipular que todos deveriam obedecer aos ditames das cidades.

Gabarito: B

9. (VUNESP – SEDUC/SP – PROF. DE HISTÓRIA – 2009)

No processo de formação da cidade-estado de Atenas e do Direito Romano, as primeiras leis escritas em cada sociedade foram, respectivamente,



- (A) a elaborada pelo legislador Drácon, que estabeleceu normas comuns para todos os cidadãos e a Lei das Doze Tábuas, concedendo igualdade jurídica aos plebeus.
- (B) as reformas de Sólon, que introduziu um sistema censitário, e a Lei Canuleia, que autorizou o casamento entre patrícios e plebeus.
- (C) as reformas de Psístrato, que instituiu um sistema de empréstimos para os pequenos agricultores e a Lei Licínia, que garantiu aos plebeus o direito de eleger representantes para as magistraturas.
- (D) as reformas de Clístenes, que inauguraram o regime democrático, e a Lei Agrária de Tibério Graco, autorizando a distribuição de terras para os desempregados.
- (E) a restrição à cidadania feita por Péricles, que ficou possível apenas aos filhos de pai e mãe atenienses, e a reforma agrária de Caio Graco, que contou com o apoio dos cavaleiros, por meio de uma lei judiciária que aumentou a participação destes no Estado.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Antiguidade Clássica. Vejamos:

- A **alternativa A** é a resposta. O legislador Drácon criou um código rígido que estabelecia punições severas para crimes praticados. Por sua vez, a Lei das Doze Tábuas marcou uma transição dos costumes consuetudinários para o direito positivado. Antes os plebeus contavam somente com a garantia da palavra diante dos patrícios.
- A **alternativa B** está incorreta. As reformas de Sólon são posteriores as leis draconianas. A Lei das Doze Tábuas é do ano 450 a.C. Já a Lei Canuleia surge em 445 a.C.
- A **alternativa C** está incorreta. Psístrato é posterior a Sólon. Já a Lei Licínia remonta ao período do Tribunato da Plebe.
- A **alternativa D** está incorreta. Clístenes realizou reformas na democracia ateniense no século V, Dracón no século VII. A reforma agrária sob a égide do Tribunato da Plebe é posterior a Lei das Doze Tábuas.
- A **alternativa E** está incorreta. Péricles é posterior a Dracón. A atuação de Caio Graco como Tribuno da Plebe é posterior a Lei das Doze Tábuas.

Gabarito: A

10. (VUNESP – SEDUC/SP – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

Os gregos e romanos dominaram extensões territoriais que possibilitaram aos estratos mais elevados manter um estilo de vida gastronômico sofisticado, regado mais que a azeite e vinho, também a queijos, hortaliças como alho, cebola e agrião e condimentos que iam do manjeriço à pimenta e ao cravo.

(Fábio Pestana Ramos, Alimentação. In: Carla Bassanezi Pinsky (org.), Novos temas nas aulas de história)

Acerca do texto, é correto considerar que

- (A) as extensões territoriais dominadas por gregos e romanos não influenciaram a alimentação dos dois povos.
- (B) a expansão dos domínios de gregos e romanos permitiu a diversificação da sua alimentação.



(C) azeite e vinho não são alimentos tipicamente mediterrâneos, o que prova as consequências da expansão territorial na alimentação de gregos e romanos.

(D) como gregos e romanos tinham uma alimentação semelhante, essa análise não nos ajuda a compreender historicamente as duas sociedades.

(E) a produção de alimentos na Antiguidade Clássica era feita por trabalhadores livres, o que ajuda a compreender a diversidade de alimentos existentes.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Antiguidade Clássica. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Cada domínio territorial era composto por uma cultura material e imaterial diversificada. Nesse sentido, tanto gregos como romanos experimentaram e adotaram diferentes culturas gastronômicas.

- A **alternativa B** é a resposta. As culturas nunca são unas. Isso vale para as tradições gastronômicas, eram/são sempre fruto de hibridismo e de mesclas.

- A **alternativa C** está incorreta. Exatamente ao contrário, o azeite e o vinho são alimentos tipicamente mediterrâneos.

- A **alternativa D** está incorreta. Gregos e romanos possuíam alimentações diferentes. Existiram contatos, semelhanças e absorções, mas eram culturas gastronômicas autônomas.

- A **alternativa E** está incorreta. A produção agrícola era feita, em sua maioria, por servos e escravizados.

Gabarito: B

11. (FSADUFMA – PREF. DE SÃO LUIS/MA - TÉCNICO MUNICIPAL DE NÍVEL SUPERIOR – HISTÓRIA – 2008)

Péricles, governante de Atenas no século V a.C, enaltecendo as glórias da democracia ateniense declarou: O poder está nas mãos não da minoria, mas de todo o povo, e todos são iguais perante a lei. (Tucídides. Guerra do Peloponeso)

A idéia de democracia ateniense significava que

a) os escravos perdiam os direitos políticos temporariamente, pois a escravidão por dívidas durava um curto período, e depois retomavam às atividades políticas.

b) os metecos e os eupátridas tinham privilégios políticos por sustentarem o comércio, fundamental para a economia da cidade.

c) os habitantes da cidade, ricos e pobres, homens e mulheres, podiam participar da vida política.

d) os direitos políticos eram privilégio dos cidadãos, excluindo-se daí vários grupos, como os metecos e as mulheres.

e) os pobres e os estrangeiros, isto é, aqueles não nascidos em Atenas, podiam ser eleitos para cargos políticos após um período de estada de mais de cinco anos na cidade.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Antiguidade Clássica. Vejamos:



- A **alternativa A** está incorreta. Os escravizados não possuíam direitos políticos. Por isso, não perdiam temporariamente.
- A **alternativa B** está incorreta. Os eupátridas gozavam de privilégios como membros da aristocracia, mas os metecos eram estrangeiros e dessa maneira não eram considerados cidadãos.
- A **alternativa C** está incorreta. As mulheres não possuíam prerrogativas políticas. Posteriormente, foi introduzida uma reforma censitária por Solón.
- A **alternativa D** é a resposta. Os direitos políticos eram restritos para os homens filhos de pai e mãe ateniense acima dos vinte um anos.
- A **alternativa E** está incorreta. Os estrangeiros não possuíam direitos políticos.

Gabarito: D

12. (FSADUFMA – PREF. DE SÃO LUIS/MA - TÉCNICO MUNICIPAL DE NÍVEL SUPERIOR – HISTÓRIA – 2008)

As conquistas realizadas por Alexandre da Macedônia entre 334 e 323 a. C. estenderam-se da Grécia às margens do rio Indo, na Índia. Algumas das características dessa expansão e do imenso Império que dela derivou foram

- a) o intercâmbio entre culturas ocidentais e orientais e o estabelecimento de uma perspectiva universalista e assimiladora sobre a mentalidade voltada às questões locais.
- b) a imposição de instituições políticas romanas sobre as áreas conquistadas por Alexandre e a repressão às formas monárquicas predominantes no Oriente próximo e distante.
- c) a restrição à circulação de mercadorias entre regiões distintas do Império e a gradativa, mas profunda, segmentação e diminuição do comércio interno e externo dos macedônios.
- d) a obrigatoriedade do uso de uma só língua, o persa, e a proibição sumária da transmissão de idéias e da movimentação de intelectuais entre as áreas dominadas pelo Império.
- e) o apoio do exército macedônio a revoltas de povos subjugados por outros impérios e a recusa da incorporação de soldados que não fossem macedônios ou gregos às tropas de Alexandre.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre Antiguidade Clássica e Oriental. Vejamos:

- A **alternativa A** é a resposta. O Império Macedônico foi responsável pela difusão da cultura helenística, uma mistura da cultura grega com a oriental. O Império de Alexandre conquistava e assimilava as culturais locais e posteriormente fundava cidades como Alexandria.
- A **alternativa B** está incorreta. Alexandre não impunha os valores romanos, mas uma mistura das culturas regionais orientais com a cultura grega.
- A **alternativa C** está incorreta. Ao contrário, o Império Macedônico foi marcado por trocas econômicas e culturais entre distintas localidades no seu amplo domínio.
- A **alternativa D** está incorreta. A cultura helenística também adotava o grego como língua.
- A **alternativa E** está incorreta. O imenso exército macedônico era um caleidoscópio de povos e línguas.

Gabarito: A



13. (FSADUFMA – PREF. DE SÃO LUIS/MA - TÉCNICO MUNICIPAL DE NÍVEL SUPERIOR – HISTÓRIA – 2008)

Sobre a expansão romana de domínios em torno do Mar Mediterrâneo no período da República, é possível afirmar:

- a) As novas aquisições desaceleraram o processo de concentração fundiária nas mãos dos patrícios já que o Estado conservou as terras para posterior distribuição à população.
- b) As conquistas militares solucionaram os problemas agrários ao garantir lotes de terras aos plebeus que participavam das conquistas.
- c) O Estado Romano se enriquecia, mas os plebeus que participavam do exército se empobreciam por deixar suas terras sem cultivo por longos períodos.
- d) A expansão levou os romanos a empreender um duro processo de latinização dos territórios, constituindo-se um elemento de instabilidade na República e no Império.
- e) As vitórias nas guerras propiciaram uma maior extensão de território, possibilitando a adoção de grandes propriedades de terra cultivadas por trabalhadores livres.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre Antiguidade Clássica. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Pelo contrário, as novas aquisições no período republicano provocaram uma crescente concentração fundiária pelos patrícios
- A **alternativa B** está incorreta. Os lotes de terras conquistados não eram distribuídos para os plebeus.
- A **alternativa C** é a resposta. Os plebeus forneciam a mão de obra nas formações militares. Como consequência, tinham que abandonar suas terras e elas se transformavam em lotes improdutivos.
- A **alternativa D** está incorreta. A latinização e romanização foi um processo progressivo em que a língua e a cultura latinas foram assimiladas pelos povos dominados, o que garantiu o longo domínio romano.
- A **alternativa E** está incorreta. As terras eram cultivadas, em sua maioria, por servos e escravizados.

Gabarito: C

14. (FSADUFMA – PREF. DE SÃO LUIS/MA - TÉCNICO MUNICIPAL DE NÍVEL SUPERIOR – HISTÓRIA – 2008)

Dentre os elementos que contribuíram para a desagregação do Império Romano do Ocidente, apresentam-se CORRETAMENTE os citados na alternativa:

- a) germanização do exército e crise do Escravismo.
- b) triunfo do cristianismo e urbanização do campo.
- c) adoção das reformas dos irmãos Graco e da Política do Pão e Circo.
- d) redução dos tributos e abolição do poder despótico de tipo oriental.
- e) concessão de direitos aos plebeus através da Lei Canuléia e revoltas militares.

Comentários



Questão que demanda conhecimentos sobre Antiguidade Clássica. Vejamos:

- A **alternativa A** é a resposta. Os soldados imigrantes eram considerados menos fiéis ao exército, o que facilitava disputas internas. Quanto ao escravismo, a desagregação viu uma diminuição da mão de obra barata.
- A **alternativa B** está incorreta. O cristianismo e urbanização são fenômenos introduzidos antes do processo de ruína.
- A **alternativa C** está incorreta. As reformas dos irmãos Graco foram propostas no período do Tribunato da Plebe.
- A **alternativa D** está incorreta. O que contribuiu para a queda foi a cisão entre Império Romano Ocidental e Oriental. No segundo, o poder não foi abolido, mas implantado.
- A **alternativa E** está incorreta. A Lei Canuléia foi adotada ainda na República.

Gabarito: A

15. (UNAMA – HISTORIADOR/PA – 2007)

As divindades e seus mitos ocuparam em Esparta um lugar muito importante. O grande número de templos e santuários é disso revelador: quarenta e três templos dedicados a divindades, vinte e dois templos de heróis, quinze de estátuas de deuses e quatro altares. No mundo grego e, em especial no espartano, é correto afirmar que estes mitos:

- A) constituíam a religião oficial, com templos e dogmas semelhantes ao cristianismo europeu da Idade Medieval.
- B) diferiam do cristianismo, pois não estavam vinculados a dogmas, mas eram a essência da cultura grega, explicando a origem e o dia-a-dia do povo espartano.
- C) assemelhavam-se ao cristianismo, pois, tanto no mundo grego quanto no cristão, existiam muitos santuários com deuses ou santos cultuados livremente.
- D) diferiam muito da religiosidade cristã, pois os gregos eram monoteístas, enquanto que os cristãos são politeístas.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Antiguidade Clássica. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Os cultos, templos e religiões faziam parte de ritos pagãos opostos ao cristianismo medieval. Na perspectiva desse último período, essas manifestações eram heresias.
- A **alternativa B** é a resposta. Eram ritos ligados à mitologia clássica, marcavam a relação direta entre homens e deuses. Não possuíam escritos, antes estavam ligados ao mundo natural, os templos, santuários.
- A **alternativa C** está incorreta. No cristianismo os santuários são substituídos por Igrejas, os deuses no plural por um só deus.
- A **alternativa D** está incorreta. A religiosidade cristã é essencialmente monoteísta.
- A **alternativa E** está incorreta.



Gabarito: B

16. (UNAMA – HISTORIADOR/PA – 2007)

Em cidades-estados como Atenas e Esparta havia lugares destinados a homenagens a heróis e deuses, que faziam parte do panteon mítico grego. Contudo, estes deuses e seus templos não podem ser considerados antigas igrejas, com cultos e devoções religiosas, como as que conheceríamos no Ocidente depois do cristianismo. O mito entre os gregos se diferenciava da religião cristã porque:

- A) não tinha dogmas ou bíblia. Contados de pais para filhos, neles os deuses e heróis conviviam com os homens em meio às forças da natureza.
- B) pressupunha a leitura de livros sagrados, como a Ilíada e a Odisseia, impondo a seus seguidores a sua representação teatral em lugares sagrados, como o Partenon.
- C) para os cristãos existe um único deus e seus santos e santas e para os gregos existia Zeus, mas ele não possuía séquito.
- D) se, para a religião cristã, o culto deve ser privado, acontecendo em igrejas e capelas, para os gregos ele era público e ocorria nas praças e ruas, durante o exercício das atividades democráticas atenienses.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Antiguidade Clássica. Vejamos:

- A **alternativa A** é a resposta. Os mitos estavam ligados à cultura oral. Eram contados e narrados pelos chamados aedos, os poetas. Traziam ensinamentos e avisos, falavam de um mundo onde homens e deuses estavam em profunda relação.
- A **alternativa B** está incorreta. A Ilíada e a Odisseia não eram livros sagrados, mas poemas marcados pela oralidade transmitidos por aedos como Homero.
- A **alternativa C** está incorreta. Os gregos eram politeístas, Zeus possuía um enorme séquito de outros deuses.
- A **alternativa D** está incorreta. Os ritos gregos aconteciam nos templos dedicados aos deuses.

Gabarito: A

17. (CESPE – SEGA/AC – HISTORIADOR – 2006)

Com semelhanças e diferenças, Grécia e Roma constituíram o cerne da Antiguidade Clássica. Enquanto a primeira jamais se unificou politicamente, Roma evoluiu de simples cidade-estado a um império de extraordinária dimensão. Sob o ponto de vista das relações sociais de produção, nos dois casos, prevaleceu o

- A) escravismo.
- B) trabalho servil.
- C) o trabalho assalariado.
- D) socialismo.



Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Antiguidade Clássica. Vejamos:

- A **alternativa A** é a resposta. Tanto na Grécia como em Roma a mão de obra predominante era composta por escravizados obtidos por meio de dívidas e guerra justa.
- A **alternativa B** está incorreta. O trabalho servil foi um modo de produção predominante no feudalismo.
- A **alternativa C** está incorreta. O trabalho assalariado surge no contexto moderno.
- A **alternativa D** está incorreta. O socialismo não foi só um modo de produção, mas uma corrente de pensamento que propunha a construção de uma sociedade igualitária.

Gabarito: A

18. (CEPERJ – SEDUC/RJ – PROF. DE HISTÓRIA – 2014)

O espaço institucional fundamental da democracia ateniense era a Ekklêsía (ἐκκλησία), a Assembleia do Povo. Em 451/450, surgiu uma lei que causou uma redução na caracterização da cidadania. Antes da referida lei, até a metade do século V, era suficiente ser maior de 18 anos de idade e filho de pai ateniense para poder tomar parte na Assembleia do Povo. Passou a haver a obrigatoriedade de que o pai e a mãe fossem atenienses de nascimento para que seus filhos comuns não fossem considerados bastardos perante o direito público.

A lei que reduziu os direitos de cidadania e de representação na Assembleia do Povo foi a lei de:

- A) Drácon
- B) Clístenes
- C) Péricles
- D) Hípias
- E) Hiparco

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Antiguidade Clássica. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. As leis draconianas foram responsáveis por endurecer o código jurídico, os crimes eram punidos severamente.
- A **alternativa B** está incorreta. Clístenes aprofundou o sistema democrático ateniense ao reconhecer a igualdade de todos os cidadãos.
- A **alternativa C** é a resposta. Apesar de também ser considerado um dos responsáveis pelo aprofundamento da democracia ateniense, Péricles acrescentou a descendência como critério para constituição da cidadania.
- A **alternativa D** está incorreta. Hípias não foi um legislador, mas um filósofo.
- A **alternativa E** está incorreta. Hiparco não foi um legislador, mas um astrônomo.

Gabarito: C



19. (UNIFAP – PREF. DE MACAPÁ/AP – PROF. DE HISTÓRIA – 2004)

“Cidadania, participação política, democracia: estas noções fundamentais, de grande atualidade, formaram-se no período (...) das cidades-Estados da Antiguidade Clássica. Naquele mundo das cidades gregas (...) todos estariam de acordo com a idéia de Aristóteles quanto a ser o homem um animal cuja finalidade consiste em viver, como cidadão, uma vida associativa numa cidade-Estado e com a crença de que no Estado imperam as leis, não os homens.”

(CARDOSO, Ciro Flamarion S. A Cidade-Estado Antiga.)

Sobre as polis gregas é correto afirmar que:

I. Eram considerados cidadãos atenienses todas as pessoas livres que viviam em Atenas e também aquelas que viviam no território da Ática; mas estas últimas tinham sua existência política, não na qualidade de habitantes da Ática, mas sim como cidadãos da polis de Atenas.

II. Mesmo nas democracias, eram excluídos da cidadania os escravos, os estrangeiros residentes e as mulheres.

III. Uma das características da cidade-Estado era participação direta dos cidadãos no processo político: a noção de cidade-Estado implicava a existência de decisões coletivas, votadas depois de discussão na assembléia popular (a Eclésia).

IV. Segundo os regimes políticos, a proporção dos cidadãos, em relação à população total dos homens livres, podia variar muito, sendo bastante pequena nas democracias e maior nas oligarquias.

- (A) Apenas as alternativas I e II estão corretas
- (B) Apenas as alternativas I e III estão corretas
- (C) Apenas as alternativas II e III estão corretas
- (D) Apenas as alternativas II e IV estão corretas
- (E) Apenas as alternativas III e IV estão corretas

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Antiguidade Clássica. Vejamos:

- A **alternativa I** está incorreta. Os que viviam no território da Ática não eram considerados cidadãos atenienses.

- A **alternativa II** está correta. A democracia ateniense possuía limitações, eram considerados cidadãos somente os homens acima de 18 anos filhos de pai e mãe atenienses. Estavam excluídos todos que não se encaixavam nesse espectro.

- A **alternativa III** está correta. A democracia era direta, os assuntos que afetavam a cidade eram discutidos e votados na praça pública (ágora).

- A **alternativa IV** está incorreta. A cidadania é uma prerrogativa da democracia e não da oligarquia.

Gabarito: C

20. (CESGRANRIO – SEPLAG – PROF. DE HISTÓRIA – 2010)



Sobre o governo nas províncias romanas, leia os trechos dos documentos abaixo. “Tu és romano, lembra-te de reger os povos sob teu governo./Serão estas as tuas artes: impor um regime de paz./Poupar os vencidos e sujeitar os soberbos.”

VIRGÍLIO. Eneida. Porto: Simões Lopes, 1955. p.183.

“Os romanos (...) saqueadores da Terra, depois que devastaram tudo e não sobraram mais terras, já perscrutam o mar também; avarentos, se o inimigo é rico, arrogantes, se é pobre; nem o Oriente nem o Ocidente os terá saciado; cobiçam com amor igual as riquezas e a pobreza. Ao que arrancam, trucidam, saqueiam, dão o falso nome de império; e, ao deserto que deixam, o de paz.”

TÁCITO. Vida de Julio Agrícola. In: Obras Completas. Madri: M. Aguilar, 1946. p. 971.

Quais são, respectivamente, as visões diferentes que os dois textos têm acerca da expansão romana?

VIRGÍLIO	TÁCITO
(A) Há uma exaltação da vocação romana em anexar territórios.	Critica os romanos pela violência e brutalidade.
(B) Glorifica a expansão romana como vocação de um povo superior.	Critica os romanos pela arrogância e destruição causadas pelas guerras.
(C) Exalta a história de Roma.	Critica as conquistas de Enéas, guerreiro romano, e suas aventuras.
(D) Recomenda que os romanos submetam os arrogantes e perdoem aos vencidos.	Ordena que os soldados, ao entrarem em Cartago (Tunísia), matem todos sem hesitação.
(E) Acredita que, para impor um regime de paz, seria necessário apenas manter o território nos limites da cidade de Roma.	Valoriza a guerra e a conquista do mundo.

Comentários

Questão que demanda interpretação e conhecimentos sobre Antiguidade Clássica. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Tácito não fala em violência ou brutalidade diretamente, mas da voracidade sem limites na expansão do Império Romano.
- A **alternativa B** é a resposta. Virgílio foi um poeta ligado ao Imperador Augusto, no seu texto ele aconselha sob a melhor maneira de manter os territórios pelo Império. Tácito critica a forma como os romanos saqueiam, roubam e trucidam em suas conquistas e guerras.
- A **alternativa C** está incorreta. Tácito não fala de Enéas. Esse é um personagem mitológico, considerado por algumas lendas o fundador de Roma.
- A **alternativa D** está incorreta. Tácito não cita em nenhum momento Cartago.
- A **alternativa E** está incorreta. Virgílio aconselha lidar com os vencidos por meio da paz, mas não fala em limitar o território. Tácito no seu texto crítica a guerra e as expansões de Roma.

Gabarito: B

21. (CESGRANRIO – SEDUC/SP – PROF. DE HISTÓRIA – 2009)

Quando abordamos a Antiguidade clássica em nossas aulas, para além de nos referirmos à mitologia, à formação da polis e à democracia, não devem nos escapar os seus fundamentos econômicos e sociais. Desse modo, são características essenciais dessa época

(A) a agricultura e a servidão.



- (B) a manufatura e o trabalho livre.
- (C) o comércio e a escravidão.
- (D) a pecuária e a mita.
- (E) o extrativismo e a encomienda.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Antiguidade Clássica. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A servidão foi uma característica do feudalismo.
- A **alternativa B** está incorreta. O trabalho escravo foi predominante na Antiguidade.
- A **alternativa C** é a resposta. As cidades-estados na Antiguidade eram centro de comércio no Mediterrâneo. Além disso, a mão de obra predominante era composta por escravizados.
- A **alternativa D** está incorreta. Mita era um instrumento utilizado no período colonial.

A alternativa E está incorreta. Extrativismo e encomienda eram formas de exploração dos recursos naturais e humanos durante a colonização do século XVI.

Gabarito: C

22. (CESGRANRIO – SEDUC/SP – PROF. DE HISTÓRIA – 2009)

As arenas na Antiguidade expressavam espaços arquitetônicos que simbolizavam poder e cultura, mas não eram espaços rígidos.

FUNARI, Pedro Paulo. A Renovação da História Antiga in: História na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2003 p.103.

Considerando as ideias do autor, assinale a alternativa correta.

- (A) Os anfiteatros romanos eram o símbolo da igualdade entre a população e o cidadão, sem manifestações de conflito.
- (B) A posição de cada um nas arquibancadas simbolizava o lugar que cada um ocupava na sociedade, mas eram espaços dinâmicos.
- (C) Muitas etnias e homens de vários status estavam no mesmo espaço público, mas as estruturas sociais e de poder eram rígidas.
- (D) As arenas eram um espaço de luta e poder onde não havia conflitos entre os que desfrutavam de seus espetáculos.
- (E) Os anfiteatros sempre foram o local de reprodução da cultura e das relações de poder em Roma e eram estáticos, na sua hierarquia e expressão.

Comentários

Questão que demanda interpretação e conhecimentos sobre a Antiguidade Clássica. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Os lugares nos anfiteatros eram divididos conforme o lugar que cada um ocupava no corpo social.



- A **alternativa B** é a resposta. Como dito no excerto, as arquibancadas eram seccionadas, mas essas não eram divisões estritas. Na sociedade como um todo, a partir da Lei Canuléia, plebeus e patrícios podiam se casar.
- A **alternativa C** está incorreta. Como expresso, as divisões nas arquibancadas não eram estanques.
- A **alternativa D** está incorreta. Como espaço de diferentes grupos e segmentos sociais, os anfiteatros potencializam muitos conflitos.
- A **alternativa E** está incorreta. Os anfiteatros eram extremamente dinâmicos.

Gabarito: B

23. (MOVENS - PREF. MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA/PB - 2007)

Com referência à civilização grega antiga, julgue os itens abaixo como Verdadeiros (V) ou Falsos (F) e, em seguida, assinale a opção correta.

I – Na Grécia Antiga, tanto em Atenas quanto em Esparta, a mulher possuía direitos políticos praticamente iguais aos dos homens, diferentemente da mulher na Roma Clássica.

II – As Guerras Médicas enfraqueceram a civilização grega antiga, pois as principais cidades-estados, Atenas e Esparta, ao se enfrentarem, desgastaram-se e selaram a crise da Grécia Antiga.

III – Tanto a Liga de Delos quanto a Confederação do Peloponeso receberam vantagens indenizatórias advindas da vitória na Guerra do Peloponeso sobre os persas.

IV – A democracia grega serve de parâmetro para todas as democracias atuais graças a sua ampla concepção de cidadania, considerada a mais perfeita da História Ocidental.

A seqüência correta é

- (A) V, F, F, V.
- (B) F, F, F, F.
- (C) F, V, F, F.
- (D) F, F, V, V.
- (E) V, V, V, V.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre Antiguidade Clássica. Vejamos:

- A **alternativa I** é falsa. Pelo contrário, tanto em Atenas como Esparta as mulheres não possuíam direitos políticos.
- A **alternativa II** é falsa. Atenas e Esparta se enfrentaram na Guerra do Peloponeso.
- A **alternativa III** é falsa. A Guerra do Peloponeso foi um conflito entre Atenas e Esparta.
- A **alternativa IV** é falsa. A democracia ateniense não serve de parâmetro para a atual, pois ela era direta e exercida numa dimensão bem menor. Além disso, era restrita, excluía as mulheres, fato inadmissível nas sociedades contemporâneas.



Gabarito: B

24. (UFG – SEDUC/GO – PROF. DE HISTÓRIA – 2010)

Leia o texto a seguir. Quando nascia uma criança, não era seu pai que decidia criá-la ou não. O recém-nascido era levado ao lugar onde se reuniam os mais velhos da tribo, que o examinavam. Se fosse bem-conformado e robusto, mandavam que fosse criado [...]. Se, ao contrário, fosse fraco e disforme, enviavam-no a um lugar chamado Apothékas, que era um precipício. Julgavam que, afinal, era o melhor para criança e para o Estado não deixá-la viver.

PLUTARCO. Vida de Licurgo, 16, 1.2. In: MAFRE, Jean-Jacques. A vida na Grécia Clássica. Rio de Janeiro: Zahar, 1989, p. 146-147.
Adaptado.

Nesse trecho, Plutarco descreve o cotidiano espartano. Dessa descrição depreende-se que se trata de um tipo de sociedade

- (A) democrática, que disseminava a educação pública de forma igualitária aos jovens.
- (B) secularizada, que distinguia as decisões do Estado das Assembleias dos Gerontes.
- (C) militar, que preparava precocemente seus membros para as atividades bélicas.
- (D) totalitária, que concedia ao Estado a capacidade de substituir as funções da família.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Antiguidade Clássica. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A sociedade espartana não era democrática.
- A **alternativa B** está incorreta. Ela contém um anacronismo, a secularização refere-se a nossa sociedade contemporânea que separa os foros políticos e religiosos.
- A **alternativa C** é a resposta. Esparta era uma sociedade guerreira, os homens deviam ser educados para o combate e a guerra. Por isso, o recém-nascido considerado “defeituoso” devia ser descartado.
- A **alternativa D** está incorreta. O termo totalitário foi utilizado para descrever os regimes Nazista e Stalinista no século XX.

Gabarito: C

25. (IBADE – SEE/PB – PROF. DE HISTÓRIA – 2017)

Leia o texto.

O mundo em que habitavam, quer na própria península grega, quer nas ilhas do mar egeu, tornara-se de fato totalmente grego, à exceção dos escravos e dos visitantes estrangeiros ou de casos muito especiais, como o estrato aborígene na Ilha da Samotrácia.

FINLEY, M.I. Os gregos Antigos. Lisboa: Edições 70, 2002, p.15

Sobre os gregos antigos, assinale a alternativa correta.

- a) Estavam espalhados em ilhas do Mar Egeu e tinham em comum apenas a língua.
- b) Dividiam o espaço do Mar Egeu com etruscos e micênicos que lhes influenciaram a religião.



- c) Tinham língua, cultura e religião, porém se diferenciavam na estrutura política e economia.
- d) Possuíam uma estrutura política comum, apesar de manterem uma mesma cultura.
- e) Sofreram influência dos etruscos e seu idioma possui palavras e expressões dessa civilização.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Antiguidade Clássica. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Não só a língua como também a cultura, a religião.
- A **alternativa B** está incorreta. Os etruscos faziam parte da Península Itálica, antecessores dos romanos.
- A **alternativa C** é a resposta. Atenas e Esparta são dois exemplos dessas divergências, sociedades gregas que se diferenciavam no modelo político, uma democracia e uma sociedade guerreira.
- A **alternativa D** está incorreta. Não possuíam uma estrutura política comum.
- A **alternativa E** está incorreta. Os etruscos não faziam parte do mundo grego.

Gabarito: C

26. (IBADE – SEE/PB – PROF. DE HISTÓRIA – 2017)

“a antiguidade clássica conheceu inúmeras cidades-Estados, mas Roma se destaca entre elas: conquistou o mundo [...]. O mundo romano se apresentava extremamente complexo e variado, interligado por uma rede de estradas, com uma moeda comum aceita em toda área mediterrânea.[...]”

CORASSIN, Maria Luiza. *Sociedade e política na Roma antiga*. São Paulo: Atual Editora, 2001, pp. 7-8.

A história política de Roma na antiguidade foi marcada por três regimes ou formas de governo, denominados:

Alternativas

- A) Tassalocracia, Oligarquia e Império.
- B) Plutocracia, Democracia e República.
- C) Império, Monarquia e Tassalocracia.
- D) Monarquia, Democracia e Império.
- E) Monarquia, República e Império.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre Antiguidade Clássica. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Tassalocracia refere-se ao mundo grego. Além disso, Roma nunca classificada como uma Oligarquia.
- A **alternativa B** está incorreta. Roma nunca um regime democrático ou plutocrata.
- A **alternativa C** está incorreta. Tassalocracia nunca foi uma forma política grega.
- A **alternativa D** está incorreta. Roma nunca foi um regime democrático.



- A **alternativa E** é a resposta. Roma passou por três formas de governo, respectivamente: foi uma Monarquia até o século VI, depois uma República marcada por sua divisão social entre patrícios e plebeus. Por fim, o domínio dos Imperadores e o período áureo das expansões territoriais.

Gabarito: E

27. (IBADE – SEMAD-MANAUS/AM – PROF. DE HISTÓRIA – 2018)

A questão do preconceito de gênero na história da Roma Antiga é sempre discutida por muitos historiadores, entre eles Peter Brown afirma que:

“O que chamamos de “emancipação” das mulheres nos círculos da alta sociedade de Roma no começo do Império era essencialmente uma liberdade nascida do desdém”.

(BROWN, Peter. A Antiguidade Tardia)

Diante do exposto e de seus conhecimentos sobre o assunto pode-se afirmar que, na Roma do período imperial:

Alternativas

- A) o domínio feminino se fez registrar em todas as esferas sociais.
- B) as mulheres dos homens públicos eram tratadas como seres periféricos.
- C) não houve sinais de discriminação de gênero na sociedade romana.
- D) o protagonismo feminino se destacavam pela ascensão feminina aos cargos públicos.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Antiguidade Clássica. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A atuação feminina era restrita também em Roma, a mulher ainda era presa ao espaço doméstico.

- A **alternativa B** é a resposta. Roma era uma sociedade patriarcal. Não por acaso, esse termo derivava do “pater familias” latino.

- A **alternativa C** está incorreta. Os sinais de discriminação de gênero eram corriqueiros se temos em vista os desníveis entre homens e mulheres.

- A **alternativa D** está incorreta. As mulheres não possuíam cargos públicos.

Gabarito: B

28. (FUNDATEC – UNIPAMPA – HISTORIADOR – 2010)

Analise as afirmativas abaixo sobre as cidades-estados de Atenas e Esparta na Grécia Antiga, assinalando com o número 1 as afirmações relativas à Atenas, e com o número 2, as relativas à Esparta.

() Na Ápela, eram discutidas e aprovadas as propostas de governo enviadas pela Gerúsia.

() Embora cada família possuísse hereditariamente um lote de terra, denominado kleros, que era cultivado por escravos, os hilotas, quem administrava a produção econômica era o Estado.



() A camada social dos georgóis era formada pelos pequenos proprietários de terras, enquanto os demiurgos eram os comerciantes que enriqueceram com o comércio com as colônias gregas.

() Os éforos, em número de cinco, eram eleitos anualmente pela Assembleia do Povo.

() A Eclésia era a assembleia que tinha a função de aprovar as leis preparadas pela Bulé e o Hilieu. A ordem correta de preenchimento dos parênteses, de cima para baixo, é:

A) 1 – 1 – 1 – 2 – 2.

B) 1 – 1 – 2 – 2 – 2.

C) 2 – 2 – 1 – 1 – 2.

D) 2 – 2 – 1 – 2 – 1.

E) 1 – 2 – 2 – 2 – 1.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Antiguidade Clássica. Vejamos:

- A **alternativa I** refere-se à Esparta. A Ápela era uma Assembleia constituída por cidadãos espartanos maiores de trinta anos.

- A **alternativa II** refere-se à Esparta. O Estado era militarizado e tradicional, responsável pela administração da economia, da política e o exército. Não à toa os Hilotas eram propriedade do Estado.

- A **alternativa III** refere-se à Atenas. Da pobreza dessa camada média dos georgóis muitos adquiriam dívidas e por isso estavam sujeitos a situação de escravidão. Já os demiurgos eram formados pelos trabalhadores urbanos.

- A **alternativa IV** refere-se à Esparta. Os Éforos marcavam em Esparta um ponto de compartilhamento do poder entre os reis e os magistrados.

- A **alternativa V** refere-se à Atenas. A Assembleia, conhecida como Eclésia, era um local de deliberação coletiva na democracia ateniense.

Gabarito: D

29. (FUNDATEC – UNIPAMPA – HISTORIADOR – 2010)

“O militarismo predatório da República Romana era sua principal alavanca de acumulação econômica. A guerra trazia terras, tributos e escravos; os escravos, os tributos e as terras forneciam o aparato para a guerra.”

(ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Brasiliense, 1987)

São consequências do expansionismo romano durante a República:

I. O êxodo rural fez com que crescesse um grande grupo marginal urbano definido como proletários: despossuídos com uma prole numerosa.

II. Concentração de terras nas mãos dos patrícios, na medida em que os pequenos proprietários, após retornarem das guerras, não conseguiam retomar a produção nas suas terras abandonadas. Obrigados a pedir empréstimos e sem condições de pagá-los, suas terras eram tomadas pela elite patrícia.



III. O surgimento de uma nova camada social, os cavaleiros, uma minoria de plebeus que enriqueceram como fornecedores do exército, através das atividades bancárias que forneciam empréstimos a juros e nas atividades mercantis marítimas.

IV. A conversão do escravismo como modo de produção dominante na civilização romana. Trazidos do Ocidente e Oriente, os escravos transformaram-se em principal mão-de-obra tanto nas atividades rurais, quanto urbanas.

Quais estão corretas?

- A) Apenas I e II.
- B) Apenas III e IV.
- C) Apenas I, II e III.
- D) Apenas II, III e IV.
- E) I, II, III e IV.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Antiguidade Clássica. Vejamos:

- A **alternativa I** está correta. Como consequência do expansionismo, muitos plebeus perderam suas terras e tiveram que se deslocar para as cidades.

- A **alternativa II** está correta. A expansão foi benéfica para os patrícios, pois eles puderam conquistar novos territórios e, por sua vez, abocanhar as terras improdutivas e abandonadas dos plebeus utilizados como “braços” no exército.

- A **alternativa III** está correta. Os plebeus bem sucedidos na expansão se enriqueceram e amealharam um pequeno patrimônio. A partir daí passaram a cobrança de impostos, ao empréstimo de dinheiro e ao oferecimento de serviços guerreiros.

- A **alternativa IV** está correta. Os escravizados ocupavam os espaços que antes eram dos plebeus, isso provocava um êxodo rural e ao mesmo tempo uma fonte de mão de obra para os patrícios.

Gabarito: E

30. (FCC – SEDUC/ES – PROF. DE HISTÓRIA – 2016)

A abordagem histórica da antiguidade grega e romana possibilita a discussão, em sala de aula, de temas pertinentes à compreensão de alguns traços culturais marcantes do mundo ocidental. Entre esses temas vinculados a Grécia e Roma, respectivamente, pode-se destacar

- (A) a origem da democracia e a elaboração das bases do Direito.
- (B) a invenção da agricultura e a difusão do cristianismo.
- (C) a organização na forma de império e o desenvolvimento da razão iluminista.
- (D) o aparecimento do modo de produção escravista e o surgimento do regime monárquico.
- (E) o conceito de cidade-Estado e a emergência do comércio como motor da economia.

Comentários



Questão que demanda conhecimentos sobre Antiguidade Clássica. Vejamos:

- A **alternativa A** é a resposta. A democracia surge na sociedade ateniense em sua forma direta. Já o direito em Roma passa da sua inscrição como costume, o direito consuetudinário, para sua forma positivada: o direito romano.
- A **alternativa B** está incorreta. A agricultura não foi inventada na Grécia.
- A **alternativa C** está incorreta. A razão iluminista surge somente no século XVII-XVIII.
- A **alternativa D** está incorreta. O modo de produção escravista já era utilizado no Egito Antigo.
- A **alternativa E** está incorreta. O comércio sempre foi motor de todas as civilizações: a oriental, a grega e a romana.

Gabarito: A

31. (FCC – SME/SP – PROF. DE HISTÓRIA – 2007)

Considere o texto abaixo. O destino da imensa maioria dos escravos, tanto na Grécia, como em Roma, era o trabalho agrário (...): era normal que o seu recrutamento, distribuição e fornecimento fossem efetuados a partir das feiras nas cidades, onde, naturalmente, muitos deles eram empregados.

Perry ANDERSON. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. Trad. Lisboa: Afrontamento, 1982, pp. 24-25.

Pode-se afirmar que, na Antiguidade, a escravidão

- (A) dependia do recrutamento de camponeses estrangeiros pelo Estado, que os transformava em escravos para complementar a mão-de-obra executada por trabalhadores assalariados.
- (B) difundia-se largamente pelo meio rural e também se fazia constante no meio urbano, caracterizando-se como a forma de trabalho hegemônica ao longo de todo esse período histórico.
- (C) provocava a concorrência entre campo e cidade, uma vez que os escravos, em número escasso, eram disputados por todo tipo de proprietário, em distintos setores da economia.
- (D) dificultava o desenvolvimento do comércio e a expansão econômica desses impérios, pois esse tipo de trabalho restringia a circulação de capital às feiras e aos portos marítimos.
- (E) distribuía-se em várias formas de escravidão no campo e na cidade, a maioria delas acatada sem resistência pelos trabalhadores recrutados, pois era justificada pela origem social ou nascimento.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Antiguidade Clássica. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A escravização era realizada por meio de dívidas e guerras. Por outro lado, trabalhador assalariado não era um termo e uma situação desse período.
- A **alternativa B** é a resposta. O escravismo era a base do modo de produção na Antiguidade.
- A **alternativa C** está incorreta. Os escravizados eram utilizados tanto nas cidades como nos campos.
- A **alternativa D** está incorreta. Pelo contrário, o escravismo era a base da expansão econômica.
- A **alternativa E** está incorreta. A escravização era oriunda, principalmente, das dívidas.



Gabarito: B

32. (FSADU – PREF. DE SÃO LUÍS/MA – 2007)

Na Grécia, a democracia assegurava a igualdade de direitos políticos aos cidadãos. Entretanto, tal direito era exclusivo dos:

- a) homens livres, adultos e nascidos na cidade de Atenas.
- b) homens livres de qualquer idade nascidos na cidade de Atenas.
- c) homens livres de qualquer idade nascidos no território da Grécia.
- d) homens e mulheres livres nascidos no território da Grécia.
- e) homens livres e guerreiros nascidos em Atenas.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Antiguidade Clássica. Vejamos:

- A **alternativa A** é a resposta. O status de cidadão era exclusivo para os homens acima dos 18 anos filhos de pai e mãe ateniense.
- A **alternativa B** está incorreta. Os homens deveriam ter acima de 18 anos.
- A **alternativa C** está incorreta. Para ser considerado um cidadão, os homens tinham que ter nascido em Atenas.
- A **alternativa D** está incorreta. As mulheres não possuíam direitos políticos.
- A **alternativa E** está incorreta. Os homens só precisavam ser livres, nascidos em Atenas e maiores de 18 anos.

Gabarito: A

33. (FSADU – PREF. DE SÃO LUÍS/MA – 2007)

Com relação às invasões do Império Romano por povos bárbaros, analise os itens a seguir.

- I. Os povos germânicos sendo pressionados por mongóis vindos do Oriente invadiram o Império.
- II. A crise política na administração interna de um imenso Império fragilizou sua segurança nas fronteiras.
- III. O exército desorganizado e ineficiente não conseguiu conter a onda de invasões cada vez mais constantes.
- IV. A cultura baseada em leis consuetudinárias fez com que os proprietários rurais incorporassem estrangeiros em suas terras.
- V. A urbanização crescente de Roma constituiu-se num atrativo e num estímulo para os povos bárbaros.

Pode-se afirmar que apenas

- a) I, IV e V. estão corretos.
- b) I, II e IV estão corretos.
- c) II, III e IV estão corretos.



d) III, IV e V estão corretos.

e) I, II e III estão corretos.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Antiguidade Clássica. Vejamos:

- A **alternativa I** está correta. Os povos túrquico-mongóis, por exemplo, foram um desses grupos étnicos da Ásia Central que penetraram toda região da Europa em busca de conquistas, disseminaram terror entre os povos germânicos e os fizeram expandir seus domínios. Os hunos, que participaram das invasões, descendiam desses povos orientais.

- A **alternativa II** está correta. O território do Império Romano era imenso. Num contexto pacífico, fortificar e vigiar toda essa extensão era um trabalho exaustivo. Na conjuntura de crise, esses locais ficaram desprotegidos. O que facilitou as incursões dos povos germânicos.

- A **alternativa III** está correta. Um exército em frangalhos, com contingente limitado e desorganizado não pode conter as sucessivas invasões. Alguns autores falam em germanização do exército, falta de disciplina e ineficiência.

- A **alternativa IV** está incorreta. A cultura jurídica romana provocou uma transição do direito consuetudinário para o direito escrito e positivado das leis.

- A **alternativa V** está incorreta. Os espólios de um imenso território constituíram em atrativos maiores para os povos germânicos do que a urbanização.

Gabarito: E

34. (FUNCAB – SEGA/AC – PROF. DE HISTÓRIA – 2013)

“A nossa constituição não imita as leis dos Estados vizinhos. Em vez disso, somos um modelo para os outros. O governo favorece a maioria em vez de poucos – por isso é chamado de democracia.”

(TUCÍDIDES. Discurso fúnebre de Péricles. Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Disponível em www.educacao.sp.gov.br. Acesso em 05/01/2013.

Quem, no tempo de Péricles, era considerado cidadão na sociedade ateniense?

- A) Os homens, as mulheres, os estrangeiros e os escravos.
- B) Somente os escravos não eram considerados cidadãos.
- C) Todo homem livre, maior de 18 anos, filho de pai e mãe atenienses.
- D) Todo homem, maior de 18 anos e filho de mãe ateniense.
- E) Todo homem, maior de 30 anos e pertencente à aristocracia.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Antiguidade Clássica. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. As mulheres, os estrangeiros e os escravos não possuíam direitos políticos.

- A **alternativa B** está incorreta. Os escravos, as mulheres e os estrangeiros.



- A **alternativa C** é a resposta. Para ser considerado cidadão, os homens deveriam ser livres, maiores de dezoito anos e filhos de pai e mãe ateniense.
- A **alternativa D** está incorreta. Todo homem livre, maior de 18 anos, filho de pai e mãe ateniense.
- A **alternativa E** está incorreta. Os homens deveriam ser maiores de 18 anos.

Gabarito: C

35. (FUNCAB – SEE/RO – PROF. DE HISTÓRIA – 2010)

Os irmãos Tibério e Caio Graco foram os reformadores romanos influenciados pela democracia grega que, entre 133 e 123 a. C., propuseram a reforma agrária e diversos direitos políticos para a plebe.

A(s) consequência(s) das lutas dos dois irmãos foi(foram):

- A) a instituição da democracia em Roma nos moldes atenienses.
- B) a aprovação do fornecimento de trigo mais barato pelo Estado, o assassinato de Tibério e o suicídio de Caio, durante conflito com forças do Senado.
- C) a repartição de todas as terras da República aos que as quisessem cultivar.
- D) a eleição dos dois irmãos para o Senado.
- E) a nobreza hereditária foi obrigada a dividir o poder, admitindo a eleição de plebeus para o Senado, cedendo-lhes o título de patrícios.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Antiguidade Clássica. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Roma nunca passou pela democracia como forma de governo.
- A **alternativa B** é a resposta. Apesar de atuarem pela Reforma Agrária, os dois irmãos não conseguiram implantá-la pela pressão exercida pelo Senado. Por sua vez, Caio por meio da Lex Frumentaria conseguiu diminuir o preço dos cereais. Contudo, no final, os terminaram de forma trágica. Tibério foi assassinado em sua tentativa de reeleição ao Tribunato da Plebe. Quanto a Caio não se sabe ao certo se cometeu suicídio ou foi morto. Ele era perseguido pelos membros do Senado.
- A **alternativa C** está incorreta. As terras, em sua maioria nas mãos dos Senadores, não foram repartidas.
- A **alternativa D** está incorreta. Os irmãos Graco não foram eleitos para o Senado, eles acabaram morrendo.
- A **alternativa E** está incorreta. A nobreza hereditária não foi obrigada a dividir os poder, permaneceu a divisão entre patrícios e plebeus.

Gabarito: B

36. (FEPESE – PREF. DE FLORIANÓPOLIS/SC – PROF. DE HISTÓRIA – 2021)

Analise o texto abaixo. O historiador _____ escreveu, no século V a.C., a obra História da Guerra do Peloponeso, da qual participou como general e foi testemunha. Relatou a guerra com base em fatos objetivos, rejeitando lenda e opiniões infundadas. Sua perspectiva historiográfica se tornou clássica pois,



preocupado com a _____, tratou de relatar os acontecimentos de forma concisa e explicando as causas da guerra.

Assinale a alternativa que completa corretamente as lacunas do texto.

- a) Heródoto • veracidade
- b) Xenofonte • exatidão
- c) Políbio • parcialidade
- d) Plutarco • repercussão
- e) Tucídides • imparcialidade

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre Antiguidade Clássica. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Histórias é a principal obra de Heródoto que nos foi legada.
- A **alternativa B** está incorreta. A principal obra de Xenofonte é Anábase que registra a guerra entre gregos e persas.
- A **alternativa C** está incorreta. O historiador Políbio produziu Histórias, uma obra que registra a história do mundo mediterrâneo na Antiguidade.
- A **alternativa D** está incorreta. Plutarco produziu obras, como Vidas Paralelas, sobre os grandes heróis da Antiguidade.
- A **alternativa E** é a resposta. Tucídides foi uma testemunha ocular da Guerra do Peloponeso. A partir dessa experiência produziu uma obra historiográfica, História da Guerra do Peloponeso, onde ele não foi parcial em relação a sua posição como general ateniense.

Gabarito: E

37. (FEPESE – PREF. DE FLORIANÓPOLIS/SC – PROF. DE HISTÓRIA – 2018)

Identifique abaixo as afirmativas verdadeiras (V) e as falsas (F) sobre os historiadores da Grécia Antiga.

- () Nos escritos de Heródoto, percebe-se um esforço em distinguir o verdadeiro do falso através da investigação.
- () Tucídides demonstrava preocupação com a crítica e com a confrontação de diferentes fontes orais e escritas.
- () Os textos produzidos na Grécia Antiga não apresentam características históricas, pois são fundados em registros orais de teor mítico.
- () Para Heródoto e Tucídides, a única forma que permitia a redação de textos históricos era a participação nos eventos registrados.
- () Políbio, no seu escrito Pragmateia, descreveu a sucessão dos regimes políticos para explicar as relações entre gregos e romanos.

Assinale a alternativa que indica a sequência correta, de cima para baixo.



- a) V • V • F • V • V
- b) V • V • F • F • V
- c) V • F • V • F • F
- d) V • F • F • V • F
- e) F • V • V • F • V

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Antiguidade Clássica. Vejamos:

- A **alternativa I** é verdadeira. Heródoto tem uma preocupação com a testemunha ocular, ele quer se afastar completamente dos mitos, sua história é vista com os próprios olhos.
- A **alternativa II** é verdadeira. Tucídides em A Guerra do Peloponeso não se deixa levar por sua posição parcial como general ateniense. Produz uma obra imparcial, coteja fontes e explica as causas do conflito.
- A **alternativa III** é falsa. Existiam textos marcados pela oralidade, como a Ilíada e Odisseia. Contudo, também existiam os textos historiográficos como Histórias de Heródoto.
- A **alternativa IV** é falsa. Heródoto e Tucídides adotam o modelo da testemunha ocular, aquele que vê, mas não necessariamente participa dos acontecimentos.
- A **alternativa V** é verdadeira. Políbio em seu livro busca compreender os meios institucionais pelos quais foi constituída a soberania na Antiguidade.

Gabarito: B

38. (VUNESP – SEDUC/SP – PROF. DE HISTÓRIA – 2011)

Cada vez mais, os livros didáticos tratam não só dos temas e das explicações historiográficas tradicionais, mas procuram diversificar os objetos e as abordagens. A Grécia idealizada como a inventora da democracia e da filosofia cede passo para interpretações mais abrangentes, que recuam a Grécia para muito antes de Homero e que mostram as ligações umbilicais entre os helenos e o Mediterrâneo Oriental.

(Pedro Paulo Funari, A renovação da História Antiga. In: Leandro Karnal (org.), História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. Adaptado)

Sobre o ensino de História Antiga, é correto afirmar que

- (A) o ensino mais adequado da Grécia idealiza o mundo grego e a invenção da democracia e da filosofia.
- (B) não se pode estudar a história da Grécia antes de Homero, pois não existem vestígios que possibilitem a pesquisa sobre o período.
- (C) ao diversificarem os objetos e as abordagens sobre a História Antiga, os livros didáticos reproduzem visões limitadas e estereotipadas sobre o período.
- (D) o ensino de História Antiga tem sofrido poucas transformações e continua sendo pautado pela produção historiográfica tradicional, sem ampliar o seu olhar.
- (E) reconhecer as ligações umbilicais entre os helenos e o Mediterrâneo Oriental ajuda a desconstruir a ideia da Grécia como berço do Ocidente



Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Antiguidade Clássica. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. O ensino mais adequado contextualiza o mundo grego e a invenção da democracia e da filosofia.
- A **alternativa B** está incorreta. Existem vestígios arqueológicos e literários sobre o período anterior a Homero.
- A **alternativa C** está incorreta. Ao diversificarem os objetos e as abordagens sobre a História Antiga, os livros constroem visões plurais sobre o período.
- A **alternativa D** está incorreta. Pelo contrário, o estudo da História Antiga tem sofrido muitas transformações como novas abordagens.
- A **alternativa E** é a resposta. Os novos estudos vêm mostrar as relações de hibridismo multilateral entre a Grécia e o Mundo Oriental do Mediterrâneo. Como em muitas situações os gregos adotaram e transformaram os mitos orientais.

Gabarito: E

39. (VUNESP – SEDUC/SP – PROF. DE HISTÓRIA – 2012)

Se o estudo da Antiguidade, tantas vezes, parecia distante e só eventualmente prazeroso e atrativo, hoje o quadro é outro e as perspectivas são ainda mais alentadoras. Nas duas últimas décadas, a situação mudou muito. Dezenas de profissionais qualificados formaram-se nesse período e puderam expandir, de forma significativa, o ensino especializado de História Antiga.

(Pedro Paulo Funari, A renovação da História Antiga. In: Leandro Karnal (Org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. Adaptado)

Sobre as mudanças ocorridas na pesquisa e no ensino de História Antiga a que o texto faz referência, assinale a alternativa correta.

- (A) É na Antiguidade que se encontram as origens da dicotomia entre Oriente e Ocidente, a superação do pensamento mítico oriental pelo racionalismo predominante no Ocidente explica a superioridade cultural e a hegemonia alcançada pela civilização europeia desde a modernidade.
- (B) Nefertiti e Cleópatra, como instigadoras de um estudo crítico do papel da mulher e das relações de gênero, contribuem para o desenvolvimento de um importante tema atual: masculinidade e feminilidade como concepções socioculturais produzidas e transformadas ao longo do tempo.
- (C) A Antiguidade inicia-se com a escrita porque, sem ela, não existe pesquisa nem reconstituição historiográfica possível, visto que outros tipos de vestígios demonstraram não serem isentos de erros e falsificações e comprometiam a verdade histórica.
- (D) A partir de uma longa cronologia dos imperadores romanos e do estudo de suas ações desatinadas, foi possível compreender o caráter brutal e cruel desta civilização, o que também pode ser exemplificado pelas sangrentas lutas de gladiadores.
- (E) A polis grega original passou a ser caracterizada como a expressão mais evoluída das grandes civilizações do passado através de pesquisas que destacam seu autogoverno, a manutenção do próprio exército e sua economia autônoma e independente do campo.



Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Antiguidade Clássica. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Pelo contrário, na Antiguidade essas duas culturas estavam umbilicalmente ligadas. A mitologia grega se mesclava, em muitas formas, a do mundo do mediterrâneo.
- A **alternativa B** é a resposta. Nefertiti e Cleópatra possuíam posições de liderança e poder incomuns nas relações entre os gêneros na Antiguidade. O gênero feminino gozava de um papel limitado no mundo ocidental, não eram consideradas cidadãs da pólis.
- A **alternativa C** está incorreta. A Antiguidade não se inicia com a escrita, as descobertas arqueológicas se mostraram fundamentais e confiáveis para trazer novas datações e novos elementos culturais, políticos e econômicos dessas sociedades.
- A **alternativa D** está incorreta. A civilização romana não pode ser resumida ao seu caráter violento. Foi em grande medida, por exemplo, responsável pela formação do Direito que conhecemos. Quase todas as civilizações foram atravessadas pela violência, quase todas adotaram o escravismo como modo de produção.
- A **alternativa E** está incorreta. Não se utiliza o termo “evolução”, ele pressupõe que uma sociedade foi melhor do que a outra. Antes o que sabemos é que elas eram diferentes e singulares.

Gabarito: B

40. (VUNESP – SEDUC/SP – PROF. DE HISTÓRIA – 2012)

No ensino médio, tanto mais se poderá usar de recursos lúdicos e pedagógicos, como podem ser as leituras dramáticas de comédias latinas ou gregas adaptadas para isso. Uma leitura dramática envolve tanto os alunos que se apresentam como os que assistem à apresentação. Exige uma pesquisa sobre a obra, autor, contexto histórico e social, desenvolve os talentos dos leitores dramáticos e produz efeitos muitíssimo duradouros nas mentes dos educandos. A escravidão antiga, uma abstração tão distante do aluno, torna-se muito palpável na encenação.

(Pedro Paulo Funari, A renovação da História Antiga. In: Leandro Karnal (Org.), História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas)

A escravidão antiga pode ser considerada uma abstração distante do aluno, pois

- (A) teve um papel secundário nas sociedades da Antiguidade, sendo pouco discutida mesmo entre os especialistas.
- (B) a caracterização das relações de trabalho é pouco importante na compreensão das formas de organização social.
- (C) as formas de escravidão no presente são em muito diferentes da escravidão que havia na Antiguidade.
- (D) desde que o Brasil aboliu a escravidão, o tema tornou-se ultrapassado e afastado da realidade do aluno.
- (E) os temas só têm concretude quando relacionados às questões econômicas, o que não é o caso da escravidão antiga.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Antiguidade Clássica. Vejamos:



- A **alternativa A** está incorreta. A escravidão teve um papel primordial nas sociedades da Antiguidade.
- A **alternativa B** está incorreta. Pelo contrário, a caracterização das relações de trabalho são fundamentais na compreensão das formas de organização social.
- A **alternativa C** é a resposta. As formas de escravidão na Antiguidade relacionavam-se a dívidas e guerras. Hoje a escravidão é uma forma de exploração, um trabalho ilegal internacionalmente proibido e execrado.
- A **alternativa D** está incorreta. O tema da escravidão no Brasil é extremamente contemporâneo numa sociedade tão desigual e racista.
- A **alternativa E** está incorreta. A escravidão antiga era também uma forma econômica.

Gabarito: C

41. (VUNESP – SEDUC/SP – PROF. DE HISTÓRIA – 2012)

Na Antiguidade clássica, por exemplo, a ideia de “ser homem” era, em alguns aspectos, bastante diferente do que na cultura ocidental moderna. As relações sexuais entre um homem adulto e um jovem (geralmente inferior na hierarquia social) eram frequentes e bem aceitas na civilização greco-romana: o mais velho era visto como sexualmente ativo e mestre do mais novo, que, por sua vez, deveria ser condescendente e passivo durante essa fase da vida.

(Carla Bassanezi Pinsky, Gênero. In: Carla Bassanezi Pinsky (Org.), Novos temas nas aulas de História)

O trecho mostra a importância de se trabalhar com as questões de gênero nas aulas de História, pois é preciso

- (A) familiarizar os alunos com as ideias sobre masculinidade e feminilidade, de forma a reforçar convenções e regras sociais e reagir às mudanças.
- (B) mostrar aos alunos que a ideia de “gênero” deturpou o sentido mais correto do “sexo biológico” como definidor de identidades e papéis sociais.
- (C) resgatar a ideia de que “ser homem” e “ser mulher” são concepções atemporais, que não se alteram ao longo do tempo, determinadas por características naturais.
- (D) ensinar aos estudantes que existem as relações sexuais naturais, que devem ser aceitas socialmente, e as artificiais, que devem ser questionadas.
- (E) capacitar os estudantes para perceber a historicidade e as transformações de concepções, mentalidades, práticas e formas de relações sociais

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre o Ensino de História. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Familiarizar os alunos com as ideias sobre masculinidade e feminilidade, para mostrar como essas duas inscrições são construções históricas.
- A **alternativa B** está incorreta. Mostrar aos alunos que a ideia de “gênero” não se refere ao “sexo biológico” como definidor de identidades e papéis sociais.
- A **alternativa C** está incorreta. Resgatar a ideia de que “ser homem” e “ser mulher” são concepções temporais e por isso históricas.



- A **alternativa D** está incorreta. Ensinar que as artificiais também devem ser aceitas.
- A **alternativa E** é a resposta. Mostrar aos alunos, de diversas maneiras, como as convenções bem como as tradições são inventadas. São construções históricas que respondem a pressões, gostos e desejos de grupos de poder.

Gabarito: E

42. (FUNCAB – SEMARH/GO - ANALISTA AMBIENTAL/HISTORIADOR – 2010)

“O esplendor e solidez da antiga pólis helênica e da posterior República Romana, que ofuscaram tantas épocas subseqüentes, representaram um meridiano de organização e cultura urbanas que nunca seria igualado em nenhum outro milênio”. Sobre a civilização clássica, Perry Anderson afirma que:

- A) as cidades greco-romanas eram formadas, essencialmente, de comunidades de comerciantes e mercadores.
- B) a agricultura representou o setor absolutamente dominante da produção, todavia não era o fornecedor das maiores fortunas das cidades.
- C) o trigo, o azeite e o vinho proviam o rendimento em propriedades e quintas fora do perímetro físico da cidade propriamente dita, enquanto as manufaturas têxteis eram responsáveis pela maior parcela dos rendimentos no interior da mesma.
- D) a técnica manufatureira era simples, a procura por seus produtos era limitada e o transporte facilitado por seu baixo custo.
- E) história, filosofia, ciência, arquitetura e administração, tudo isso apareceu ou desenvolveu-se a um nível de força e apuramento sem exemplo. Contudo, por detrás desta cultura e organização não havia uma economia urbana que se lhe comparasse.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre Antiguidade Clássica. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. As cidades greco-romanas eram também sociedades militares e políticas e não só comerciais
- A **alternativa B** está incorreta. O comércio mediterrâneo também era um setor dominante. E a agricultura era responsável pelas maiores fortunas.
- A **alternativa C** está incorreta. Trigo, azeite e o vinho também eram produzidos nos perímetros das cidades.
- A **alternativa D** está incorreta. A técnica manufatureira artesanal na antiguidade não era simples.
- A **alternativa E** é a resposta. As cidades foram centros culturais, mas atividade econômica rural sobrepujava as atividades urbanas.

Gabarito: E

43. (UEG – SEE/GO – PROF. DE HISTÓRIA)

A despeito da distância cultural que separa a Grécia clássica do mundo contemporâneo, a tradição ocidental elegeu-a modelo de desenvolvimento histórico e cultural.



É CORRETO afirmar que o pensamento histórico grego caracteriza-se

- a) pela presença de uma razão filosófica que estruturou o método crítico como forma de explicação dos acontecimentos do passado.
- b) pela compreensão do passado como resultado das ações dos deuses e semideuses.
- c) pela busca da verdade por meio do confronto entre o mito, como forma de explicação do mundo, e a ciência.
- d) pelo convívio entre a narrativa mítica e a histórica, pois na Grécia não se efetuou a separação entre essas formas de compreensão do mundo.
- e) pelo relato dos acontecimentos com base na valorização do documento escrito, o que fez dos gregos os pais da história científica.

Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Antiguidade Clássica. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. A razão filosófica seria um traço do Iluminismo do século XVII-XVIII.
- A **alternativa B** está incorreta. A filosofia quer suplantar esse mundo mitológico que dirige as ações do homem.
- A **alternativa C** está incorreta. Ciência é um termo anacrônico nesse contexto, a forma como viam o mundo passava pela indagação. Isso era ciência nessa conjuntura.
- A **alternativa D** é a resposta. A filosofia propõe um meio termo entre o mito e o concreto.
- A **alternativa E** está incorreta. A valorização dos documentos escritos como fonte mister de documento histórico ganharam força sobretudo a partir do século XIX.

Gabarito: D

44. (CEPERJ – ANALISTA DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO – HISTORIADOR/RJ – 2012)

A infinidade de cidades, que formavam, cada uma delas, um número correspondente de Estados, é vista normalmente como a característica mais notável da Grécia Antiga. A pólis grega é, de longe, o fenômeno que mereceu mais destaque por parte daqueles que voltam seus olhos para a Grécia Clássica. Entretanto, a organização e a cultura urbanas das cidades gregas não contavam com uma economia urbana que pudesse se equiparar a elas; por detrás da riqueza material que mantinha a vitalidade intelectual e cívica dos gregos da era clássica, estava o trabalho escravo no campo.

O historiador que destaca, numa perspectiva vinculada ao materialismo histórico, o trabalho escravo como fonte econômica da prosperidade das cidades-estado gregas é:

- A) Gustav Glotz.
- B) Perry Anderson.
- C) Arnold Toynbee.
- D) Fustel de Coulanges.
- E) Camille Jullian



Comentários

Questão que demanda conhecimentos sobre a Antiguidade Clássica. Vejamos:

- A **alternativa A** está incorreta. Gustav Glotz era um defensor da teoria de que a história nunca segue um percurso ordinário e preciso.
- A **alternativa B** é a resposta. Perry Anderson é um historiador de tradições marxistas que adota o materialismo histórico em suas análises. No seu trabalho sobre as passagens da antiguidade para o feudalismo mostra como o escravismo foi à forma de trabalho hegemônica ao longo de toda a Antiguidade.
- A **alternativa C** está incorreta. Arnold Toynbee não foi um historiador adepto do materialismo histórico.
- A **alternativa D** está incorreta. Fustel de Coulanges foi um historiador do século XIX ligado ao historicismo.
- A **alternativa E** está incorreta. Camille Jullian também foi um historiador do século XIX discípulo de Coulanges.

Gabarito: B



RESUMO

Para concluir os nossos estudos, retomemos os principais pontos da Grécia Antiga na tabela abaixo:

PERÍODOS	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Pré-homérico (2000-1200 a.C.)	A região da Grécia antes do surgimento do povo grego. Principais civilizações: Cretense (ou minoica) e Micênica (ou aqueia) Despotismo de tipo oriental: prevalece uma realeza palaciana centralizada em um rei com poderes divinos. Existência de centros urbanos e uso da escrita hieroglífica. Domínio da metalurgia. Influências das civilizações do Oriente Próximo (Egito e Mesopotâmia)
Homérico (1200 -800 a.C.)	Surgimento do povo grego (mistura de aqueus, jônios, eólios, dórios e outros povos). Desaparecimento da realeza palaciana e dos reis divinos. Poder nas mãos da nobreza rural e guerreira. Metalurgia: substituição do bronze pelo ferro. Abandono da escrita (Idade das Trevas) e do grande comércio. Mitos e outros aspectos culturais transmitidos pela oralidade (poetas chamados de aedos). Odisseia e a Ilíada , atribuídos a Homero, feitos no período.
Arcaico (800-500 a.C.)	Surgimento da cidade-Estado (pólis) na Grécia. Poder político fragmentado. Migrações gregas no Mediterrâneo e no Mar Negro geraram novas cidades-Estado. Retomada do grande comércio e da escrita. Surgimento da filosofia e do pensamento racional. Esparta: oligarquia militarizada. Atenas: democracia direta e baseada na isonomia (igualdade jurídica). São cidadãos os homens, filhos de pais atenienses e maiores de 18 anos; sendo excluídos mulheres, estrangeiros e escravizados. Aplicação do ostracismo (banimento daqueles que ameaçam a democracia).
Clássico (500-338 a.C.)	Auge da democracia ateniense. Séc. V a.C.: Século de Péricles Guerras Médicas: gregos X persas. Vitória da Grécia e afirmação da hegemonia econômica de Atenas na região. Guerra do Peloponeso: entre gregos. Liga de Delfos (comandada por Atenas) X Liga do Peloponeso (comandada por Esparta). Inúmeras guerras contribuíram para a fragilização da Grécia, o que permitiu a conquista da região pela Macedônia.
Helenístico (338-146 a.C.)	Domínio da Macedônia sobre a Grécia. Cidades-Estado perderam sua autonomia política. Alexandre, o Grande, expandiu o seu Império pela Ásia Menor. Helenismo: difusão de elementos da cultura grega no Oriente, que se misturou com elementos de culturas orientais.



	Alexandria: um dos principais centros de estudo no Mediterrâneo durante a Antiguidade.
--	--

A seguir, veremos os principais períodos e acontecimentos da Roma Antiga:

PERÍODOS	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Monarquia (753-509 a.C.)	Cidade de Roma governada por reis (sabinos e etruscos); Reis etruscos enfrentaram a oposição do Senado (patriciado romano); Tarquínio, o Soberbo foi deposto pelos senadores, que instalaram a República em Roma.
República (509 -27 a.C.)	Senado: órgão mais importante, era composto por patrícios responsáveis pela administração das finanças do governo, pela política de guerra e pela elaboração das leis. Plebeus pressionam por direitos civis, o que gera transformações; Algumas conquistas plebeias: Tribunato da Plebe (representante), Lei das Doze Tábuas , fim da escravidão por dívidas; Início da Expansão territorial : Guerras Púnicas (Roma X Cartago); dominação militar e tributária . Consequências do imperialismo : surgimento dos latifúndios, aumento do trabalho escravo, aumento da desigualdade, proletarização dos plebeus e crescimento da influência dos militares; Caio e Tibério Graco : tentativas malsucedidas de implementar a reforma agrária; Revolta de Espártaco: maior revolta de escravizados da Antiguidade; Crise da República: enfraquecimento do Senado e fortalecimento dos militares: Mário X Sila; Primeiro Triunvirato (César X Crasso); Segundo Triunvirato (Otávio X Marco Antônio). Otávio proclamado imperador
Império (27 a.C.- 395 d.C.)	Poder real nas mãos do imperador; enfraquecimento do Senado romano. Principado de Otávio Augusto: estabilidade política, prosperidade econômica e grande desenvolvimento cultural; Expansão territorial e grandes obras públicas utilizadas como propaganda política. Pão e circo : busca pela diminuição das tensões sociais; Édito de Milão : fim da perseguição aos cristãos; Édito de Tessalônica: cristianismo como religião oficial e início da perseguição ao paganismo Édito de Caracala: estendeu a cidadania a todos homens livres e habitantes do Império Romano Crise do Império (III d.C. até V d.C.): fim das guerras de conquista, aumento da inflação e dos gastos com o Exército, migrações germânicas.



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.